

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável

Tayami Fonseca França

PROCISSÃO E PAISAGEM NA SEMANA SANTA DE OURO PRETO, MG,
SÉCULOS XX E XXI

Belo Horizonte
2023

Tayami Fonseca França

**PROCISSÃO E PAISAGEM NA SEMANA SANTA DE OURO PRETO, MG,
SÉCULOS XX E XXI**

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável.

Linha de Pesquisa: Memória e Patrimônio

Orientadora: Prof.^a Dra. Myriam Bahia Lopes

Belo Horizonte

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

F814p

França, Tayami Fonseca.

Procissão e paisagem na Semana Santa de Ouro Preto, MG, séculos XX e XXI [manuscrito] / Tayami Fonseca França. - 2023.

212 f. : il.

Orientadora: Myriam Bahia Lopes

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

1. Patrimônio cultural - Teses. 2. Paisagens - Teses. 3. Monumentos - Preservação - Teses. 4. Fotografia - Teses. 5. Ritos e cerimônias - Brasil - Teses. I. França, Tayami Fonseca. II. Lopes, Myriam Bahia. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. III. Título.

CDD 712



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL

FOLHA DE APROVAÇÃO

"Procissão e Paisagem na Semana Santa de Ouro Preto, MG, séculos XX e XXI"

TAYAMI FONSECA FRANÇA

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **dezesete de abril de dois mil e vinte e três**, pela Banca Examinadora designada pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Universidade Federal de Minas Gerais constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Mariana Petry Cabral

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG

Prof. Dr. Reginaldo Luiz Cardoso

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profa. Dra. Myriam Bahia Lopes - Orientadora

PPG-ACPS/UFMG

Belo Horizonte, 17 de abril de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Myriam Bahia Lopes, Professora do Magistério Superior**, em 17/04/2023, às 12:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Petry Cabral, Professora do Magistério Superior**, em 17/04/2023, às 12:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Reginaldo Luiz Cardoso, Usuário Externo**, em 17/04/2023, às 16:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2231787** e o código CRC **EE383D38**.

**O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001**

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Maria Helena que me ensinou a perseguir meus objetivos e me deu apoio incondicional ao longo dessa trajetória. Ao meu irmão Tarsys, pelo companheirismo e incentivo.

A todos que me deram oportunidades, ao longo desses anos, para que eu pudesse seguir meus estudos, conciliando os trabalhos com essa jornada acadêmica.

À Myriam Bahia Lopes, minha orientadora, por me apresentar tantos autores e conceitos com os quais pude amadurecer minha visão acadêmica e profissional. Pela paciência em meio aos desafios, pelas revisões certeiras e atentas desse texto, meus sinceros agradecimentos.

A todos os fotógrafos que me cederam acesso aos seus acervos, enriquecendo a pesquisa e proporcionando esse estudo, Ane Souza (que também ilustra a capa deste trabalho), César Tropa, Eduardo Tropa, José Eduardo do Monte, muito obrigada.

Ao Arquivo Público Municipal de Ouro Preto, à Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, meus agradecimentos pela presteza e atenção durante a pesquisa dos acervos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável pelos diálogos e por fomentarem discussões tão pertinentes à nossa sociedade.

Aos familiares e amigos que demonstraram interesse em minha pesquisa, incentivando a sua continuidade. Por suas palavras de incentivo e presença, meus agradecimentos.

Foram momentos difíceis enfrentados durante esse período pandêmico, é gratificante e fortalecedor chegar até a finalização desta pesquisa.

A Ouro Preto, minha cidade natal, e seu povo que inspira cultura, história e estórias...

Ouro Preto e a Semana Santa carregam o peso da tradição, tanto mais leve quanto mais integrada no clima da cidade. O povo não representa, vive a Paixão.

(Carlos Drummond de Andrade, 1978.)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a Semana Santa na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, considerando a relação entre a estrutura urbana e as festividades ao longo do tempo. A pesquisa parte da hipótese de que houve mudanças nos rituais e na organização espacial após a industrialização e o desenvolvimento turístico da cidade. A abordagem adotada considera o patrimônio material e imaterial indissociáveis, utilizando ferramentas como o estudo histórico e a pesquisa fotográfica para analisar as relações entre paisagem e manifestação cultural. O estudo também destaca a presença do Barroco nas procissões da Semana Santa e o uso dos espaços públicos da cidade. Além disso, a partir das referências bibliográficas e da vivência pessoal, é evidenciado como a festa constrói uma nova paisagem que altera os sentidos e desenvolve novas percepções da cidade. O trabalho tem como resultado uma análise da importância da Semana Santa para a cultura e a história de Ouro Preto, destacando seu papel na construção cultural e de uma nova paisagem, reflexo das procissões dessa festa.

Palavras-chave: Semana Santa; Ouro Preto; procissão; fotografia; paisagem.

ABSTRACT

This research aims to analyze Semana Santa in the city of Ouro Preto, in the state of Minas Gerais, considering the relationship between urban structure and festivities over time. The research starts from the hypothesis that there were changes in rituals and spatial organization after the industrialization and tourism development of the city. The adopted approach considers the material and immaterial heritage inseparable, using tools such as historical study and photographic research to analyze the relationship between landscape and cultural manifestation. The study also highlights the presence of Baroque in Semana Santa processions and the use of public spaces in the city. Moreover, based on bibliographic references and personal experience, it's evidenced how the festivity constructs a new landscape that alters perceptions and develops new senses of the city. The research results in an analysis of the importance of Semana Santa for the culture and history of Ouro Preto, highlighting its role in cultural construction and the creation of a new landscape, reflecting the processions of this festival.

Keywords: Holy Week; Ouro Preto; procession; photography; landscape.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Croquis de Vila Rica à época da formação dos primeiros arraiais	31
Figura 2: Croqui da tipologia do período colonial adaptado ao plano inclinado do território .	32
Figura 3: Croqui da delimitação do caminho tronco	35
Figura 4: Croqui esquemático da estrutura da procissão	49
Figura 5: Diagrama da composição comum às procissões da Semana Santa em Ouro Preto ..	68
Figura 6: Recorte do jornal <i>O Ouro Preto</i> , destacando os tapetes devocionais confeccionados para a Procissão da Ressurreição.....	77
Figura 7: Diagrama dos aspectos analisados nas fotografias	94
Figura 8: Gráfico elaborado com base na planilha de análise de fotografias, comparação de ocorrências visuais de planos de fundo nas fotografias das três procissões estudadas	96
Figura 9: Gráfico elaborado com base na planilha de análise de fotografias, comparação de ocorrências visuais de objetos nas fotografias das três procissões estudadas	97
Figura 10: Gráfico elaborado com base na planilha de análise de fotografias, comparação de ocorrências visuais de personagens/ sujeitos nas fotografias das três procissões estudadas	99

LISTA DE TABELAS

Quadro 1: Resumo de Procissões	46
Quadro 2: Procissões da Semana Santa de Ouro Preto	47
Quadro 3: Relação das Procissões da Semana Santa e seus elementos compositivos	87

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1: Procissão do Senhor Jesus dos Passos - Semana Santa de Óbidos, Portugal.....	27
Foto 2: Imagem de Jesus de “La Pasi3n” - Semana Santa de Sevilha, Espanha.....	27
Foto 3: Vista da Rua Bernardo Vasconcelos, com edifica33es alinhadas sem afastamentos...	33
Foto 4: Procissão do Encontro.....	51
Foto 5: Passo do Ant3nio Dias	53
Foto 6: Vista interna com a escultura de Bom Jesus da Cana verde	53
Foto 7: Passo da Pra3a Tiradentes	53
Foto 8: Vista interna com a escultura do Senhor dos Passos	53
Foto 9: Passo da Rua S3o Jos3	54
Foto 10: Vista interna, com a escultura do Jesus.....	54
Foto 11: Passo da Rua Get3lio Vargas	54
Foto 12: Vista interna, com a escultura do Cristo da Coluna.....	54
Foto 13: Passo da Ponte Seca	55
Foto 14: Vista interna, com a pintura do Senhor dos Passos.....	55
Foto 15: Guardas Romanos	57
Foto 16: Procissão do Enterro	57
Foto 17: Passagem do ostens3rio na Procissão da Ressurrei33o	59
Foto 18: Vista do corpo da Procissão da Ressurrei33o no Largo do Ros3rio.....	60
Foto 19: Corpo da Procissão da Ressurrei33o descendo a R. Cl3udio Manoel	63
Foto 20: Tapetes com folhagens na Rua Get3lio Vargas durante a procissão do Domingo da Ressurrei33o.....	72
Foto 21: Tapetes de serragem na Rua Get3lio Vargas durante a Festa de coroa33o pontifícia de Nossa Senhora do Pilar	72
Foto 22: Cobertura completa dos tapetes de serragem na Rua S3o Jos3.....	74
Foto 23: Aspecto dos tapetes de serragem na Rua S3o Jos3 na d3cada de 1970.....	75
Foto 24: Tapetes de serragem na Rua Cl3udio Manoel.....	75
Foto 25: Passagem da Procissão da Ressurrei33o sobre tapetes, na Pra3a Reinaldo Alves de Brito	76
Foto 26: Confei33o dos tapetes de serragem.....	78
Foto 27: Procissão da p3scoa, com destaque para as sacadas ornamentadas	80
Foto 28: Procissão da P3scoa, sacadas ornamentadas e irmandade carregando elementos processionais.....	81

Foto 29: Procissão da Páscoa, com destaque para as sacadas ornamentadas com toalhas.....	81
Foto 30: Procissão da Páscoa, com destaque para as sacadas ornamentadas com toalhas coloridas e plantas	82
Foto 31: Procissão da Páscoa, presença de tapete de serragem, irmandades com paramentos e público	82
Foto 32: Procissão do Encontro, destaque para a escultura do Senhor dos Passos	83
Foto 33: Procissão do Enterro, com destaque para as sacadas ornamentadas e presença de irmandade com elementos processionais.....	83
Foto 34: Sacadas ornamentadas pela comunidade no Domingo de Ramos no período de isolamento social	84
Foto 35: Sacadas ornamentadas pela Prefeitura Municipal e comunidade na sexta-feira da Paixão no período de isolamento social	85
Foto 36: Representações de João, à esquerda, e Maria Madalena, à direita.....	88
Foto 37: Representações do anjo, Abraão e Isaac, respectivamente	89
Foto 38: Figuras bíblicas na procissão da Ressurreição	91
Foto 39: Figuras bíblicas na procissão da Ressurreição	92
Foto 40: O cântico da verônica.....	92

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Mapa com a delimitação da área de abrangência das procissões da Semana Santa...	36
Mapa 2: Trajetos processionais	38
Mapa 3: Mapa com traçado do percurso da Procissão da Páscoa em anos pares.....	40
Mapa 4: Mapa com traçado do percurso da Procissão da Páscoa em anos ímpares	41
Mapa 5: Mapa do percurso da Procissão do Encontro	41
Mapa 6: Mapa com traçado do percurso da Procissão do Enterro em anos ímpares	42
Mapa 7: Mapa com traçado do percurso da Procissão do Enterro em anos pares.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APMOP – Arquivo Público Municipal de Ouro Preto

c. – Cerca de

D. - Dom

dec. - Década

EARMFA – Escola de Arte Rodrigo Melo Franco de Andrade

FAOP – Fundação de Arte de Ouro Preto

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IMS – Instituto Moreira Sales

p. - Página

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	18
2.	HERANÇA IBÉRICA.....	23
2.1.	A expressão do barroco	23
2.2.	A festa barroca.....	25
2.3.	A construção da tradição	28
3.	A EXPERIÊNCIA BARROCA DE VILA RICA	30
3.1.	A paisagem setecentista.....	30
3.2.	As festividades religiosas e o urbano	44
3.3.	As procissões.....	48
3.3.1.	Procissão do Encontro	50
3.3.2.	Procissão do Enterro.....	55
3.3.3.	Procissão da Ressurreição	58
4.	A PERCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO VISUAL DAS PROCISSÕES	61
4.1.	A fotografia: recurso visual de narrativa.....	63
4.2.	Espetáculo sensorial: a percepção visual.....	66
4.3.	Elementos cênicos das procissões: construção de uma paisagem religiosa	69
4.3.1.	A ornamentação das vias	70
4.3.2.	A teatralização: os aspectos simbólicos	85
5.	A SEMANA SANTA AO LONGO DO TEMPO: APROFUNDAMENTOS.....	93
5.1.	A construção da análise fotográfica	93
5.2.	Aspectos da Semana Santa em Ouro Preto	95
5.3.	Permanências e reinvenções	100
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
	REFERÊNCIAS.....	106
	GLOSSÁRIO	110
	APÊNDICE A	112
	APÊNDICE B	155
	ANEXO.....	156

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação volta-se para o estudo da Semana Santa da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais – Brasil. A cidade é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade, desde 1980, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo seu patrimônio edificado, o que atrai um olhar para suas ladeiras, casarões e igrejas de valor histórico e cultural. O conjunto arquitetônico e paisagístico foi um dos primeiros bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1938. A partir de 1930, a importância da cidade no cenário nacional ganhou destaque com o movimento modernista. O conjunto arquitetônico de Ouro Preto tornou-se o primeiro a ser inscrito no livro do Tombo, instrumento legal de proteção. Contudo, para além de seu acervo arquitetônico e artístico, a cidade conta com diferentes manifestações culturais que são parte de sua narrativa histórica e, também, atraem turistas durante todo o ano. Podemos citar a festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário, o Carnaval de rua, a Semana Santa, o *Corpus Christi* e o Festival de Inverno.

Sabendo do atual contexto das festividades na cidade de Ouro Preto, enquanto pesquisadora e moradora, levantamos questionamentos sobre como estrutura urbana e festa dialogam. Por meio de conhecimentos preliminares, entendemos a importância e influência da festa do Triunfo Eucarístico na configuração das festas subsequentes (ÁVILA, 2012b), incluindo duas de destaque da cidade, a Semana Santa e a festa de *Corpus Christi*. Tendo ciência dos aspectos históricos, foi levantada a hipótese de que ocorreram mudanças nos rituais e, também, na organização espacial ao longo do tempo, provavelmente com maior intensidade após o período da industrialização e o desenvolvimento turístico.

Conhecendo o traçado de Ouro Preto, desenvolvido de forma mais efetiva após a segunda metade do século XVIII, com o crescimento transversal da cidade (VASCONCELLOS, 1956), pretendemos estudar, no decorrer da pesquisa, as relações indissociáveis entre os lugares, os rituais e as celebrações. Dagonet (1982) enfatiza que a paisagem é item importante na formação do sujeito, estando relacionada às suas percepções sensoriais e experiências. Para isso, temos como ferramentas principais o estudo histórico e a pesquisa fotográfica.

A evolução do conceito de patrimônio traz o entendimento de que cada vez mais são necessárias novas interpretações acerca dos bens (MENESES, 2013). Após a ampliação do campo do patrimônio, reafirmando seu espectro intangível, tem-se a compreensão aqui

adotada de que o patrimônio não é dicotômico, sendo seus espectros materiais e imateriais indissociáveis, não possuindo valor em si próprios ou isolados (SMITH, 2006; VIÑAS, 2003). A análise das procissões da Semana Santa pretende trazer uma visão ampliada do contexto urbano e seus usos, a percepção do cenário urbano de influência barroca. A influência do Barroco se apresenta como estilo artístico e arquitetônico, mas, para além disso, como uma característica social, em Minas Gerais e consequentemente em Vila Rica, advém de uma herança ibérica.

A manifestação do Barroco se deu artisticamente de uma forma expressiva, como observado em seu conjunto arquitetônico. Mas, também, como relata Simão Ferreira Machado (1734), a organização da festa do Triunfo Eucarístico em 1733 viria a ser uma das manifestações ímpares do modo de vida Barroco, muito conhecido e que se manteve nos séculos XVII e XVIII na Europa, em especial na Espanha, Portugal e Itália, através das opulentas festas que ocorriam nesse período (ÁVILA, 2012b). A festa do Triunfo não somente reverberou nas festas posteriores ocorridas em Minas Gerais, como veio a se perpetuar, carregando influências notadas até os dias atuais, mesmo que residualmente, em festividades religiosas, como a Semana Santa, e profanas, como o Carnaval.

Instigadas pelos levantamentos preliminares, almejando analisar as relações passadas e contemporâneas da preservação do patrimônio, bem como a utilização dos espaços urbanos, a pesquisa foi traçada a partir de um eixo que visa a compreensão das relações da paisagem e da manifestação cultural.

Tendo em vista que, dentro do calendário municipal, a Semana Santa perdura ao longo do tempo e, ainda, tratando-se de uma festa de essência religiosa, ela se caracteriza também como elemento intrínseco à cultura e atrativo turístico, suscitamos um questionamento: quais são os aspectos que se mantêm e quais se modificaram com o passar das décadas? Entretanto, somente essa questão não basta, pois é preciso entender quais foram os principais fatores e implicações dessas alterações atualmente. É importante destacar que esses questionamentos se atêm aos aspectos relativos às procissões, em sua estrutura e espacialização, e seus trajetos, compreendendo as vias de percurso e as edificações que se destacam ao longo do caminho.

Desde pequenos cortejos às procissões de maior pompa, são um evento marcante de transformação da paisagem das cidades. Gilberto Gil (1994), em “Procissão”, destaca a relação das pessoas que ocupam as vias públicas para se exprimir sobre o sagrado: “Se arrastando que nem cobra pelo chão/ As pessoas que nela vão passando/ Acreditam nas coisas lá do céu”.

A Semana Santa é uma festividade religiosa e com fortes laços culturais, principalmente em Minas Gerais. Suas manifestações externas e de maior destaque se iniciaram em meados do século XVIII e as ocorrências perduram até à contemporaneidade.

Mesmo em um momento pandêmico vivido a partir do ano de 2020, as relações com a festividade persistiram; mesmo com os espaços esvaziados pelo isolamento social, a comunidade ouro-pretana enfeitou suas fachadas e, no ano de 2021, a Prefeitura Municipal de Ouro Preto desenvolveu formas adaptadas para que a Semana Santa ocorresse. Notamos, assim, o forte caráter tradicional da festividade.

Os registros visuais são importantes fontes do nosso estudo. A imagem capturada de um momento específico é um testemunho, leitura e expressão da festividade através de um recorte, de uma cena capturada em um determinado momento.

Os registros fotográficos dessa festividade são numerosos. Por ser uma manifestação com grande atração turística, o registro fotográfico acompanha sua história. Em levantamento realizado antes do início efetivo da pesquisa, foi possível confirmar que a Semana Santa de Ouro Preto possui um diversificado acervo fotográfico, com registros realizados por diferentes atores, fotógrafos profissionais ou não. Desde a fotografia analógica até as digitais, milhares de fotos registradas permitem observar aspectos urbanos, sociais, antropológicos, artísticos e religiosos, por diferentes pontos de vista.

O objetivo geral deste trabalho é estudar a história da festividade religiosa analisando, a partir de fontes textuais e visuais, as relações estabelecidas entre a festa da Semana Santa e o meio urbano de Ouro Preto e sua paisagem.

Como objetivos específicos, estudamos e descrevemos a construção histórica da Semana Santa em Ouro Preto. Estudamos a estrutura da Semana Santa em relação aos seus aspectos morfológicos e espacialização (cenográficos), e, também, analisamos as formas de utilização do meio urbano pelos trajetos processionais. Realizamos análises iconográficas compreendendo o período dos séculos XX e XXI, de modo a entender as transformações nas formas de uso dos espaços e da própria representação dessa festividade.

Os objetos de estudo em questão serão, então, analisados, com apoio no campo da história e da paisagem. A partir da proposta de uma abordagem interdisciplinar, esperamos contribuir com um estudo das procissões, articulando os campos da arquitetura, história, fotografia e turismo.

A Semana Santa compreende uma festividade que tem seu início após o fim da quaresma¹. Ela é dividida em cinco momentos principais: Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa ou Endoenças, Sexta-feira da Paixão, Sábado de Aleluia e Domingo de Páscoa, ou da Ressurreição. Durante esses dias, são realizadas celebrações litúrgicas (missas), cortejos processionais e ritos específicos.

As três procissões a serem estudadas foram determinadas por se tratarem dos momentos notórios dentro das manifestações da festa em meio urbano, envolvendo irmandades, leigos, clero e o público em geral; são elas: a Procissão do encontro no Domingo de Ramos, a Procissão do enterro na Sexta-feira da Paixão e a Procissão da Ressurreição ou do Santíssimo no Domingo de Páscoa.

A Semana Santa é difundida em outras cidades, especialmente em Minas Gerais. São evidentes as especificidades locais provenientes de permanências ou destaques de certas estruturas das celebrações e cortejos da influência das festas barrocas, como levantado em estudos realizados sobre os aspectos da Semana Santa de influência portuguesa (CAMPOS, 2001; REILY, 2011). Há de se pontuar que a festa em si mantém os cânones estabelecidos pelo Concílio Vaticano, sendo as principais celebrações litúrgicas e a data da festividade estabelecidas a partir do calendário civil e religioso, ocorrendo, no Brasil, entre os meses de março e abril.

O presente trabalho se estrutura de modo a trazer análise e reflexão teórica sobre a festividade, utilizando a fotografia. Ele também visa caracterizar a recepção e a transmissão de uma experiência barroca e urbana que é vivenciada até os dias atuais na Festa da Semana Santa.

Ao longo do primeiro capítulo, apresentamos os estudos do conceito, características e desdobramentos do Barroco. Esse capítulo é importante para entender a gênese das festas que irão se perpetuar no Brasil ao longo dos anos. Partimos de uma revisão teórica do conceito de barroco dentro de um contexto ampliado desse estilo, bem como de um estudo das especificidades das festas que ocorreram no século XVIII e suas derivações.

O segundo capítulo apresenta o objeto de estudo, sua construção histórica e as influências que o fizeram se formar como um aspecto tradicional de Minas Gerais. Apresentamos também uma análise dos possíveis diálogos entre essa festividade e o conjunto arquitetônico e paisagístico.

¹ O período da Quaresma remete aos quarenta dias que antecedem a Páscoa, isto é, a ressurreição de Jesus Cristo, celebrada sempre aos domingos desde o século IV. Esse período é celebrado pelas Igrejas Católica, Anglicana, Ortodoxa e Luterana.

Por conseguinte, abordaremos, ao longo do terceiro capítulo, a temática da fotografia, inserindo o estudo das procissões apontadas como objeto de pesquisa. Partimos do campo da antropologia visual, compreendendo que a imagem pode materializar o espaço e a ação do indivíduo, representando a diversidade cultural e as relações sociais de um determinado momento (CAMPOS, 1996). Pretendemos, portanto, utilizar a fotografia como fonte de estudo, de forma a também evidenciar a diversidade cultural na festividade da Semana Santa.

No capítulo final, apresentamos a metodologia de análise crítica das documentações fotográficas, bem como a proposta do uso da cartografia no auxílio a uma compreensão do seu percurso nos espaços da cidade. As fontes de pesquisa principais são documentos fotográficos de recortes de jornais e revistas encontrados em arquivos públicos, acervos de fotógrafos e acervo pessoal.

Acreditamos que as fotografias, do modo como as abordamos, possibilitaram uma leitura e uma narrativa das procissões ao longo do período em enfoque. Este estudo nos permite analisar as características tradicionais da celebração, demonstrando a continuidade e reinvenção constante da paisagem e das manifestações culturais.

2. HERANÇA IBÉRICA

É relevante observar que os resquícios do século XVIII permanecem presentes ainda hoje por meio da construção de uma manifestação cultural, apesar de muitas alterações terem ocorrido durante o final do século XIX e no decorrer do XX. Como afirma Pereira (2017), a própria população constrói seu imaginário em torno da tradição perpetuada com base nas influências barrocas que transitaram em Minas Gerais no século XX. O presente capítulo visa contextualizar esses elementos trazidos da região ibérica.

2.1. A expressão do barroco

Heinrich Wölfflin (1989) é considerado um dos primeiros historiadores da Arte a usar o termo *Barroco*, descrevendo as características específicas de um período. Ele caracteriza o Barroco pela tendência ao dramatismo, exagero e expressividade (WÖLFFLIN, 2000). Germain Bazin (2010) apresenta os conceitos mais elaborados e analíticos do Barroco, avaliando as características sociais e culturais. Affonso Ávila (1989a; 1989b; 2010; 2012), Adalgisa Campos (2001, 2005) e Rodrigo Baeta (2002) operam um recorte que articula o Barroco na Europa e seus desdobramentos com a expansão marítima, e apontam para sua presença na arquitetura e nas manifestações culturais.

O estilo Barroco é uma denominação dada a um período que sucedeu o Renascimento com sua delimitação cronológica definida entre o final do século XVI e o século XVIII (WÖLFFLIN, 2000). A compreensão dos aspectos da gênese do Barroco será importante para o estudo de seus desdobramentos na América Latina, principalmente no Brasil, já que nesse território o estilo se transforma e se adapta, como define Bazin: “centros artísticos independentes formaram-se nas colônias inventando formas originais que às vezes superavam a mãe-pátria em sua elaboração das possibilidades do barroco” (2010, p. 217).

Ao contrário do Renascimento, período de formas rígidas retomadas do Estilo Clássico, o Barroco tem a proposição de outro efeito, seja na área monumental, nas artes ou nas manifestações coletivas (WÖLFFLIN, 1989). Ávila (2012) estuda os desdobramentos do barroco no Brasil em suas manifestações que marcaram o século XVII e XVIII. O estilo, como o próprio autor coloca, exprime a mentalidade da época.

O Barroco surge no final do século XVI durante o movimento da Igreja Católica denominado Contrarreforma. Esse movimento visava barrar o avanço do Protestantismo na Europa. Bazin (2010) e Wölfflin (1989) apontam que o Barroco se desenvolve como um estilo que refletia a complexidade e ambiguidade da época, gerados pelas mudanças sociais e políticas do período. O estilo, através da ornamentação e do uso do excesso, servia para transmitir a opulência e poder da Monarquia e da Igreja Católica. Para atingir o objetivo de demonstração de poder, o clero e os monarcas patrocinaram os artistas da época para produzir um efeito direcionado às emoções humanas, propagando suas crenças e valores.

Dentre as principais características do Barroco, como bem destaca Deleuze (1991), a dualidade se mostra sempre presente, o constante conflito entre corpo e alma. Além disso, o estilo é cercado de grande rebuscamento e gosto pela extravagância. A intenção é o domínio “com o poder da emoção de modo imediato e avassalador” (WÖLFFLIN, 1989, p. 45). As artes são marcadas pela presença do claro e escuro, bem como o intenso uso das curvas, dobras e grande dramatismo na transmissão das emoções. O que se observa é uma grande valorização estética, aspectos que serão de grande relevância na compreensão das manifestações coletivas do período, como, por exemplo, as festas barrocas.

A mentalidade Barroca se exprimiu na Europa ainda nos festejos e comemorações públicas (ÁVILA, 2012a). Tais festas eram a expressão de poder e promoção das cortes, como um “sentimento coletivo” (ÁVILA, 2012a, p. 139), transcendendo o cotidiano, tal como aponta Durkheim (1969). Seu caráter ultrapassava a esfera do lúdico, como indica Ávila (2012a), marcando o período de inflexão cercada e conduzida pela Contrarreforma e o Absolutismo. Ele ainda ressalta que o Barroco significava

[...] uma estratégia de enunciação triunfaisca do poder laico ou religioso, ao mesmo tempo em que um instrumento encantatório-persuasivo a serviço das correntes diretivas em busca de afirmação e hegemonia. (ÁVILA, 2012a, p. 140)

Isso será relevante na análise da assimilação do caráter Barroco na Colônia Portuguesa, em meados do século XVIII. A persuasão e, ao mesmo tempo, o aspecto lúdico das festas desenvolvidas ao longo do século XVIII, facilitava a transmissão de uma mensagem de poder, tanto da Igreja Católica quanto da Coroa Portuguesa (ÁVILA, 2012a). Essa natureza barroca foi incorporada mais intensamente ao modo de vida das Minas Gerais, como se verá a partir da festa do Triunfo Eucarístico em Vila Rica. A procissão, ocorrida no ano de 1733, demonstrou grande opulência e dramatismo, com uso de esculturas, vestes e

adornos, acompanhados por música e incensos. A manifestação pública e coletiva marcada pelo Barroco se torna um traço das expressões culturais e religiosas que atravessa séculos.

Como argumenta Mikhail Bakhtin (1987), as formas e imagens das festas populares possuem valor cultural e social, pois expressam a diversidade de visões de mundo e as relações sociais da época. Nesse aspecto, as festas do século XVIII traçaram elementos que criaram uma forma de comunicação própria das festas religiosas ou profanas no Brasil. Desse modo, encontramos elementos como procissões, cerimônias, músicas e teatralidade que são uma forma de expressão dos valores e crenças religiosas da comunidade. Essas formas e imagens são renovadas a cada ano e podem ser influenciadas pelas mudanças sociais, políticas e culturais.

2.2. A festa barroca

As festas barrocas se caracterizavam por estarem presentes tanto no ambiente das cortes quanto nos ambientes comunitários, em celebrações coletivas. Conforme vimos, a Igreja Católica esforçou-se para manter os privilégios absolutistas do clero e da nobreza; as festas barrocas eram uma estratégia de demonstração da superioridade religiosa, além de um instrumento de persuasão em busca de afirmação (ÁVILA, 2012a).

A festa barroca tem um aparente caráter lúdico em razão de suas finalidades, mas ainda constitui o que Ávila (2012a) descreve como uma fonte de extravasamento da vida cotidiana. A característica espontânea da festa facilitava ao poder político ou religioso explicitar sua mensagem sem causar atritos, visto que o povo tinha uma sensação de estado de liberdade da rigidez ante o esquema segmentado absolutista, mesmo que de forma transitória.

Em uma análise de Ávila (2012a), encontramos uma referência ao especialista Helmunt Hatzfeld (1892-1979)² que observa as características estruturais do estilo barroco, compostas pelo que ele denomina de “quadros dinâmicos”. O autor aponta que a essência desses quadros não reside apenas na tendência formal estilística, mas numa tentativa de materialização simbólica e materialização espacial da relação dos sentidos e da alma, ligada a essas manifestações humanas espiritualizadas e religiosas. A dualidade “perene e efêmero”,

² Helmunt Hatzfeld é um dos pesquisadores no campo da Filologia Românica, um dos principais responsáveis pelo movimento da crítica que questionou e mudou o conceito de Barroco, promovendo uma revisão profunda na interpretação de suas manifestações artísticas e literárias. (HATZFELD, Helmut *et al.* Estudos sobre o Barroco, 1973).

então, envolve e compõe o cenário dinâmico das procissões e celebrações públicas do período Barroco.

A dramatização das festas barrocas é de origem pagã, com a formação dos cortejos processionais. O aspecto cênico barroco, aplicado às festas, prende-se à forma suntuosa da organização das procissões pagãs nos grandes desfiles romanos e gregos. A Idade Barroca italiana, principalmente, corresponde a uma época de grande riqueza das ordens e irmandades religiosas.

A expressividade sagrada das procissões surge no período medieval. A época, marcada por epidemia, fome e guerra, torna-se motivadora das procissões de penitência. Para além de seu caráter religioso, esses cortejos demonstram o poder. A partir dos rituais religiosos, a sociedade expressava e afirmava sua hierarquia, em algumas circunstâncias, apresentando críticas a ela.

A cenografia processional constituiria, deste modo, não só na Itália como em toda a Europa contrarreformista, um signo importante tanto da pragmática religiosa, nos seus enunciados de fé, hegemonia e persuasão, quanto da própria semiótica barroca, no seu referencial ideológico, lúdico-visual e de estilo de vida e comportamento social. (ÁVILA, 2012a, p.144)

Da mesma forma, essa manifestação é transportada pelas expedições transatlânticas, e se manifesta em seu ápice no território brasileiro, em meados do século XVIII (ÁVILA, 2012b). O modelo festivo cenográfico ibérico (FOTOS 1 e 2) e italiano era composto de cortejos processionais agregados de alegorias móveis religiosas e carros triunfais. Vale destacar, como ressalta Ávila (2012b), que, em novo território, com a expansão marítima, as festas adquiriram uma distinção artística e literária devido às particularidades locais.

Foto 1: Procissão do Senhor Jesus dos Passos - Semana Santa de Óbidos, Portugal



Fonte: Turismo Centro Portugal.³

Foto 2: Imagem de Jesus de “La Pasión” - Semana Santa de Sevilha, Espanha



Fonte: Projeto 100 rota.⁴

³ Disponível em: <https://turismodocentro.pt/evento/semana-santa-de-obidos/> Acesso em: 20 set. 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.proyecto100rota.com/2018/02/14/semana-santa-sevilha/> Acesso em: 20 set. 2022.

2.3. A construção da tradição

Como apontam os historiadores ingleses Eric Hobsbawn e Terence Ranger (1994), tradição não é simplesmente um resquício do passado, mas é criada e recriada de forma consciente no presente. Os autores apresentam o conceito de “tradição construída”, ou seja, as tradições são construídas ao longo do tempo, por um processo de seleção e adaptação de características, práticas e valores dentro de uma sociedade ou grupo.

A Semana Santa pode ser analisada sob a ótica do conceito de Hobsbawn e Ranger, pois, é uma manifestação cultural que possui raízes na Europa, mas que foi influenciada pelas características locais e culturais brasileiras, incluindo a topografia, a cultura popular e o ambiente urbano. Ao longo do tempo, a Semana Santa foi adaptada conscientemente, como veremos no capítulo seguinte. Assim como outras tradições, ela é uma forma de expressão de identidades coletivas e de ligação com o passado, uma construção social resultante de uma série de valores históricos, culturais e sociais.

Segundo os apontamentos de Ávila (2012b), no Brasil, as festas provavelmente se instituíram com a formação de núcleos urbanos e a construção dos primeiros templos e conventos. Dessa forma, exercia-se o cultivo das tradições religiosas trazidas pelos portugueses, desenvolvendo suas características próprias. Os primeiros séculos possuem escasso registro bibliográfico acerca desse tema; as documentações mais efetivas relatam as celebrações de ordem cívica ligadas à corte: como casamentos, batizados ou fúnebres. Tratava-se de celebrações compulsórias que tinham um padrão pré-determinado aos moldes do Barroco e que atendiam ao aspecto lúdico disponibilizando atividade de lazer e também exaltação piedosa, sem abandonar o costume religioso (ÁVILA, 2012b).

A partir do século XVIII, como irá estudar Ávila (2012a; 2012b) e Campos (2001; 2005), a bibliografia, no que tange as celebrações públicas, é mais numerosa e detalhada. É o período em que surgem mais aglomerações urbanas, principalmente devido à exploração de riquezas minerais no interior do país. É, portanto, um momento de aumento demográfico e consequentemente de maior movimentação da vida social.

O que será percebido nos estudos das celebrações coletivas da época é um gosto pela presença de teatros, o que revela uma característica desse momento, uma tendência a replicar o estilo de vida do Reino (ÁVILA, 2012b).

Em Minas Gerais, assim como em Goiás, as festas barrocas tiveram maior ascensão, embora existam registros e menções de celebrações comunitárias no Pará e em Mato Grosso.

Isso ocorre devido à presença de um aglomerado de atividades na região, bem como de uma sociedade variada, conduzida pela exploração mineral. As festas descritas como barrocas ocorreram no apogeu da exploração aurífera, como, por exemplo, o Triunfo Eucarístico em 1733, e o Áureo Trono Episcopal em 1742.

As festas religiosas ou não que se desenvolveram a partir da estruturação urbana, principalmente na capitania de Minas Gerais, apresentavam forte apelo visual e cênico. A sociedade setecentista, devido à grande influência da igreja e da coroa, possuía gosto pela expressividade barroca.

As festas mineiras se destacam pelo urbanismo efêmero⁵ que marca desde as festas religiosas até as comemorações cívicas e populares. Ávila (2012b) observa que a Vila de Sabará, uma das mais ricas povoações a época, também se destacava nas comemorações religiosas e populares. Nesse contexto, notamos, portanto, que as influências ibéricas carregadas para o interior de Minas Gerais vão se mostrar resilientes e formadoras de uma característica própria, perpetuada até os dias atuais nas cidades do Estado.

⁵ Por “urbanismo efêmero” nos referimos às intervenções temporárias nos espaços públicos que promovem mudanças na percepção da paisagem por um período. No caso das festas mencionadas, observamos que os agentes dessas intervenções são a comunidade, artistas e turistas. Durante a Semana Santa de Ouro Preto, os elementos que compõem o urbanismo efêmero são as toalhas e colchas nas janelas e sacadas, os tapetes devocionais, os palcos para encenações, a iluminação.

3. A EXPERIÊNCIA BARROCA DE VILA RICA

É relevante destacar que a Semana Santa, bem como a festa de *Corpus Christi* que a sucede e finaliza o período de Páscoa, podem ser analisadas sob aspectos relacionados às festas barrocas que estiveram presentes no país, em especial em Minas Gerais, no período setecentista.

No Brasil, a festa barroca em Minas Gerais se mostra presente em meados do século XVIII, durante o ápice da exploração aurífera. Foram elas: Triunfo Eucarístico (1733), Áureo Trono Episcopal (1742) e as comemorações do desposório do Infante Português (futuro D. João VI) (1786).

Ainda, observa-se pelo contexto mineiro, que o estilo barroco se apresentou na configuração urbana das vilas através da construção dos templos e também por meio do estilo de vida da população. Isso se torna uma particularidade local, apresentando caráter religioso.

Assim, como aponta Ávila (2012a, 2012b), Baeta (2002) e Lopes (2014), temos, portanto, o entendimento da relação entre cortejos processionais, igrejas e Passos da Paixão enquanto marcos na paisagem e no traçado urbano. Enquanto construção urbana, a religiosidade no século XVIII será o definidor do traçado das vias.

3.1. A paisagem setecentista

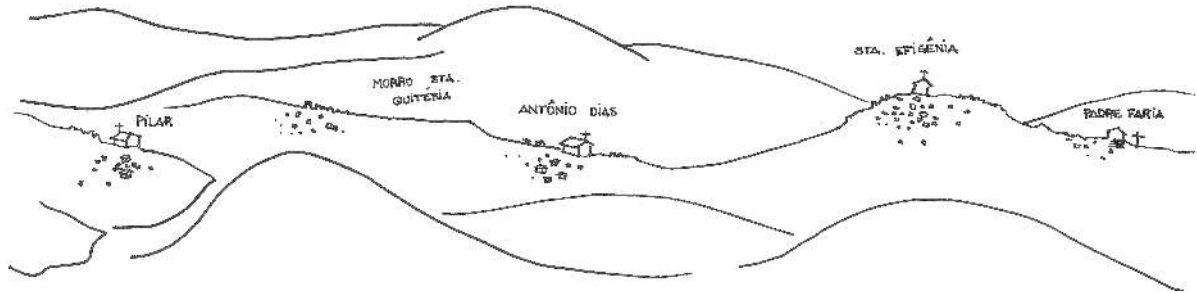
Tim Ingold (2008) apresenta um conceito de paisagem que se aplica a Ouro Preto e suas manifestações culturais: a paisagem como processo, não é vista como objeto estático, mas como um processo dinâmico que resulta da interação entre as ações humanas e a natureza. Pode ser analisada como uma sequência de eventos e transformações em que as pessoas se movem e atuam na sua construção.

Ainda, é possível destacar os conceitos de Pierre Sansot (2004), para o qual a paisagem é vista como uma construção social e cultural que reflete as relações sociais e representações coletivas.

Analisando os estudos sobre a morfologia de Ouro Preto, tanto suas edificações quanto seu traçado urbano configuram-se a partir da lógica de Protonúcleos (COSTA; NETTO, 2015). Os primeiros arraiais se fixam em locais próximos a córregos e junto aos morros, onde

há maior ocorrência de ouro. Esses arraiais são pequenos núcleos construídos por um povoamento entorno de uma capela provisória (FIGURA 1) erguida por uma irmandade.

Figura 1: Croquis de Vila Rica à época da formação dos primeiros arraiais

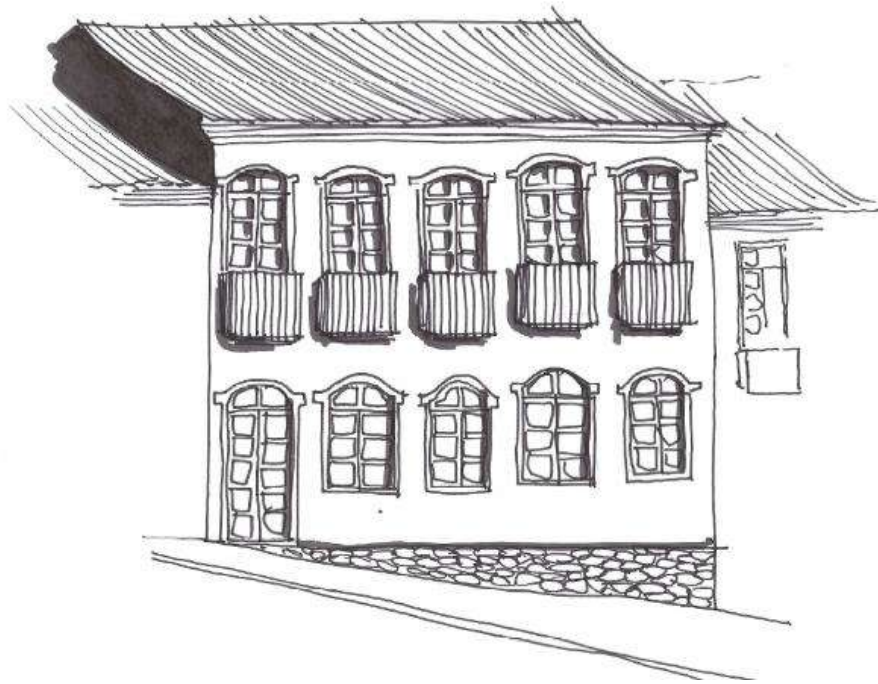


Fonte: Flávia Guerra Soares, 2009 In: SALGADO, 2010.

Os estudos de Costa e Netto (2015) reúnem a análise de importantes autores que levam à percepção de que as tipologias arquitetônicas presentes na malha urbana se desenvolveram atendendo a uma especificidade topográfica, com presença de morros e barreiras naturais. É relevante destacar, como indica Baeta (2002), que a topografia é um importante elemento para a percepção da cidade. “Em Ouro Preto, além de moldura e limite visual, a montanha enriquece a gama infindável de cenas das mais diversas qualidades que despontam no circuito fechado das vias mais importantes da cidade” (BAETA, 2002, p. 53).

O estilo vernacular, ou colonial, define a característica da paisagem da cidade, adaptando-se aos planos inclinados, formando uma composição que se eleva em relação ao terreno natural (FIGURA 2). Ainda segundo Baeta (2002), a topografia contribui para o vislumbre do aglomerado urbano de diversos pontos da cidade, possibilitando um panorama de teor cenográfico.

Figura 2: Croqui da tipologia do período colonial adaptado ao plano inclinado do território



Fonte: Flávia Guerra Soares, 2009 In: SALGADO, 2010.

O plano urbano implantado é caracterizado pela ocupação em ambos os lados da via (FOTO 3), ao longo do Caminho Tronco (VASCONCELOS, 2011), e, posteriormente, com ramificações e desenvolvimentos de vias que partem do eixo principal, caracterizando uma expansão transversal. A tipologia dos lotes implantada é sem afastamentos lateral e frontal, que criam uma espécie de moldura na rua, uma singularidade da paisagem (COSTA; NETTO, 2015).

Essa característica demonstra um aspecto cênico da rua, que se mostra um local do movimento, da circulação, uma vez que as praças, largos e adros serão caracterizados como os lugares do encontro e socialização (MARX, 1969).

Foto 3: Vista da Rua Bernardo Vasconcelos, com edificações alinhadas sem afastamentos



Fonte: Acervo de Ane Souza, 2018.⁶

A segunda metade do século XVIII é um importante momento para compreender a definição da implantação das igrejas e capelas na configuração das vias públicas, evidenciando suas características topográficas. Assim, as ruas, o posicionamento dos templos e, posteriormente, as capelas permanentes dos Passos da Paixão, serão determinantes dos trajetos processionais analisados nesta pesquisa.

Lopes (2014) nos traz, através do verbete de ladeira, a importância das perspectivas definidas por meio da topografia. O entrelaçamento de ladeiras e vias planas da morfologia urbana se forma pelo caminho definido pela procissão e a implantação dos templos gera, junto ao casario, o aspecto teatral barroco (DA VIDE, 1853; LOPES, 2014).

A própria Festa do Triunfo Eucarístico de 1733 demonstra importantes alterações no espaço. Simultâneo à comemoração e ao momento de efervescência social, em que a festa acontece em festividade à inauguração da nova Igreja Matriz, devotada a Nossa Senhora do Pilar, realiza-se uma modificação na malha urbana. Com trajeto previsto de transladação do Santíssimo Sacramento saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário até à nova Igreja Matriz, acontece uma alteração urbana por meio da abertura de uma via entre os dois templos, atualmente conhecida como “Ponte Seca”.

⁶ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/anesouzop/51853039831/in/album-72177720296339961/>
Acesso em: 29 jul. 2022.

Ressaltamos, tal como aponta Murilo Marx (1980) ao descrever as cidades brasileiras, que as igrejas possuíam atuação direta na demarcação dos núcleos e na formação de espaços públicos. Na mesma linha de pensamento, Bueno (2015) destaca que a vida social da Vila está diretamente associada aos rituais religiosos e adros das igrejas. As primeiras construções desse território em crescimento são referenciadas pela edificação das capelas primitivas, e os núcleos primários são cercados pelas manifestações religiosas (SILVA, 2002). Ainda, segundo Marx (1989), as vias públicas, que eram locais com essência religiosa ligados às demonstrações de poder da Igreja e da Coroa, “entram em processo de laicização” (BUENO, 2015, p. 13) ao ponto em que se passa a desenvolver manifestações sagradas e profanas nos mesmos espaços. Característica notória dos espaços urbanos.

Anteriormente à elevação de Vila Rica, o espaço se desenvolveu com pequenas povoações no entorno das áreas de exploração mineral que se deslocavam de acordo com a abundância ou rarefação dos minerais e a evolução de técnicas de extração. E, como apontam Costa e Netto (2015) e Vasconcelos (2011), a implantação de capelas nas proximidades dessas áreas são marcas da conformação urbana de Vila Rica. As normas da igreja influenciavam diretamente a implantação dos templos, definindo as características dos núcleos (COSTA; NETTO, 2015).

A Constituição Primeira do Arcebispado da Bahia (1853) aponta diretrizes para a implantação dos templos, dando a eles um lugar de destaque na paisagem, e, dessa forma, o pensamento da construção do espaço urbano vai sendo tecido.

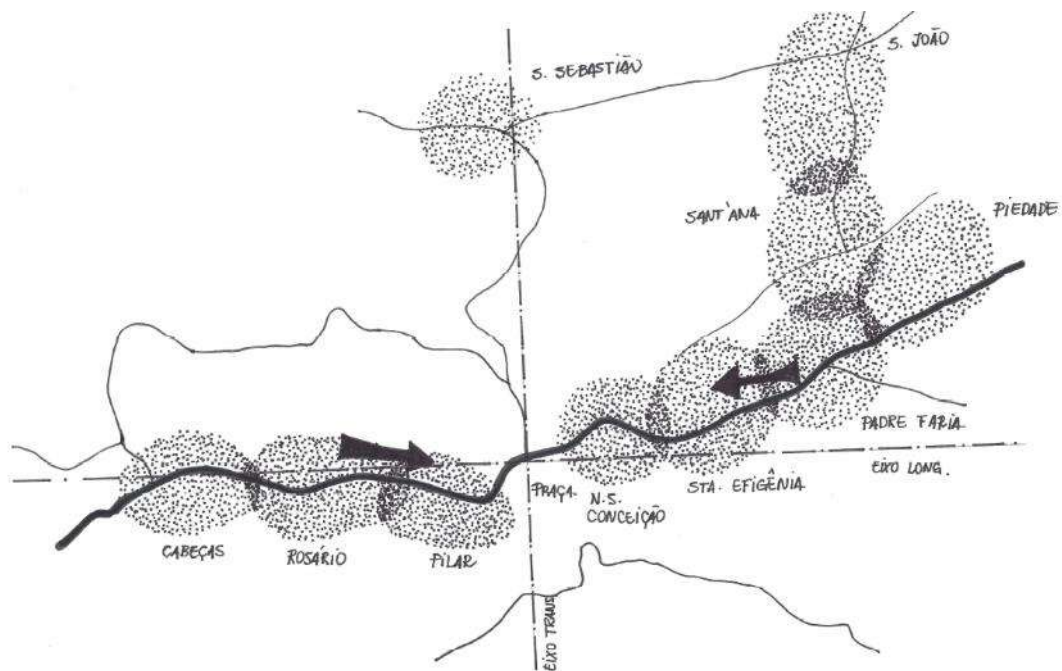
Conforme o direito Canonico, as Igrejas devem fundar, e edificar lugares decentes, e acomodados, pelo que mandamos, que havendo-se de edificar de novo alguma Igreja parochial em nosso Arcebispado, se edifique em sitio alto, e lugar decente, livre da humidade, e desviado, quanto for possível, de lugares imundos, e sórdidos, e de casas particulares, e de outras paredes, em distancia que possam andar as Procissões ao redor dellas, e que se faça em tal proporção, que não somente seja capaz dos fregueses todos, mas ainda de mais gente de fóra, quando concorrer ás festas, e se edifique em lugar povoado onde estiver o maior numero dos fregueses. (DA VIDE, 1853, p. 252)

Essas diretrizes determinavam a localização das igrejas em sítios elevados, o que estabeleceria ao longo dos caminhos a sinalização por meio de torres, como também a organização de paróquias e igrejas coletivas (COSTA, NETTO, 2015, p. 67).

A Semana Santa se desenvolve ao longo do Caminho Tronco (FIGURAS 3 e 4), o eixo que guarda o princípio da formação urbana por meio da união dos dois bairros, Antônio Dias

e Pilar⁷, separados por uma barreira natural, antigamente denominado morro de Santa Quitéria, atual Praça Tiradentes. O traçado urbano, vias, casas e igrejas, manifestam como cenário da festa, sendo a procissão um percurso vivo, ritmado pelos passos, caminhos e sons, compondo uma paisagem religiosa com elementos efêmeros que se constroem de acordo com manifestação da comunidade.

Figura 3: Croqui da delimitação do caminho tronco



Fonte: Elaborado por Flávia Guerra Soares com base em VASCONCELLOS, 1977, p. 78. In: SALGADO, 2011.

⁷ Na época da elevação de Vila Rica, o arraial do Pilar era denominado como Ouro Preto.

Mapa 1: Mapa com a delimitação da área de abrangência das procissões da Semana Santa



Fonte: Base do Google Earth, modificado pela autora, 2023.

As procissões em Ouro Preto têm um caráter peculiar, pois, além de sua simbologia religiosa, modificam a paisagem. Os cortejos percorrem as ladeiras, ou seja, vivencia-se a cidade ao longo dessa manifestação criando uma conexão sensorial com a paisagem. O subir e descer, o percorrer as ruas sob a marcha das bandas e o ritmo da procissão demonstra um vínculo direto com a topografia urbana (LOPES, 2014).

As características topográficas influenciam na organização das procissões, oferecendo novas percepções através do percurso das ladeiras. Como indica Gilles Deleuze (1991), a ideia de dobra é uma forma de compreender a relação entre espaço e tempo, entre interior e exterior, entre forma e conteúdo. A topografia, como elemento natural e geográfico, pode ser vista como uma dobra que influencia na assimilação do percurso, em especial durante as procissões que contam com elementos sensoriais capazes de intensificar a percepção do entorno. Esses elementos sensoriais são as músicas, os cheiros e as ornamentações urbanas. Relacionada ao Barroco, a topografia como dobra contribui para criação de uma atmosfera dramática e intensa, presente no ambiente público, exteriorizada do espaço interno dos templos.

Os trajetos seguem as nuances da topografia, tornam-se elemento cenográfico, gerando novas perspectivas (COSTA, NETTO, 2015). Ávila (2012a, p. 166) destaca que o clima

barroco é perpetuado durante os festejos por meio da ornamentação de ruas e fachadas e da iluminação noturna do período, composta por “tochas e lâmpadas de azeite”.

Sabe-se que a felicidade que o ouro poderia trazer submetia-se ao dedo em riste da religião, força interiorizada dentro dos homens a domar os instintos e controlar a temperatura dos prazeres. Além da tensão entre culpa e deleite, que tem sido tomada como uma das razões do Barroco em terras mineiras, o Barroco pode ser entendido como uma tendência urbana e selvagem, onde os seres encontram-se fendidos entre o desvencilhar-se da natureza primitiva ou o deixar-se levar por ela. (SILVA, p. 130, 2002)

De modo a trazer à luz o conhecimento do nosso objeto de pesquisa, no Mapa 01 são demarcados os trajetos, que essencialmente possuem o prolongamento que conecta as duas Igrejas Matrizes de Ouro Preto. Como observamos, os trajetos se conectam aos templos, característica das procissões religiosas.

Mapa 2 Trajetos processionais



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Durante a Semana Santa, as paróquias da região se revezam na organização dos eventos e celebrações. No mapa, podemos ver que o trajeto processional segue um eixo fixo, mesmo nos anos de alternância.

Inicialmente destacamos que na Procissão do Encontro não há alterações no percurso ou nos pontos de partida. A imagem de Nosso Senhor dos Passos sai da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, enquanto a imagem de Nossa Senhora das Dores sai da Igreja das Mercês de Cima. Os dois cortejos se encontram na Praça Tiradentes, e a procissão segue pelo eixo principal até chegar à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar.

Nos anos ímpares, é a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição que assume a organização, realizando as principais celebrações na sua Igreja Matriz e saindo em procissão dos templos contemplados por ela.

Na Sexta-Feira da Paixão, após o sermão e a encenação do Descendimento da Cruz, a procissão se inicia na Igreja de São Francisco de Assis e segue pelo eixo principal delimitado até chegar à Igreja Matriz vizinha.

Já no Domingo de Páscoa, a procissão tem início na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, logo após a missa, e segue até a Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Nos anos pares, a Paróquia de Nossa Senhora do Pilar é responsável por organizar as celebrações da Semana Santa na região. Durante esse período, as principais festividades ocorrem na Igreja Matriz da paróquia, e as procissões têm início nos templos a ela vinculados.

Na Procissão do Enterro, o cortejo se inicia na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, após o sermão e encenação do Descendimento da Cruz. O percurso segue o eixo principal delimitado, até chegar à Igreja Matriz vizinha.

Já no Domingo de Páscoa, a procissão tem início após a missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar e segue até a Igreja Matriz vizinha.

Vale destacar que, durante a estadia do Pároco José da Costa Feliciano Simões na paróquia do Pilar (1963-2009), entre os anos de 1980 e 2002, foi modificada a Procissão da Ressureição para que ocorresse entre a Igreja Matriz e a Igreja de Bom Jesus do Matosinhos em um percurso de 1,1 km (FIGURA 5). Após seu falecimento, e também por iniciativa das duas paróquias, retomou-se o percurso do cortejo nas ruas de ligação entre as duas Igrejas Matrizes, de 1,7 km de trajeto. Já em relação aos anos sob

organização da Paróquia de Antônio Dias, o percurso se manteve, abrangendo um trajeto de 1,3 km (FIGURA 6).

Através das programações das Semanas Santas analisadas entre 1953 e 2020, ainda foi possível determinar que as procissões, em geral, percorrem de forma similar algumas das vias principais do centro histórico, coincidentemente as mesmas da procissão do Encontro (FIGURA 7). São elas a Rua Bernardo Vasconcelos, a Rua Claudio Manoel, a Praça Tiradentes, a Rua Conde de Bobadela (Rua Direita), o Largo Reinaldo Alves de Brito (Largo do Cinema), a Rua São José, o Largo da Alegria, Rua Getúlio Vargas, o Largo do Rosário e a Rua Antônio de Albuquerque. No total, são percorridos quase 2 km de distância.

Mapa 3: Mapa com traçado do percurso da Procissão da Páscoa em anos pares



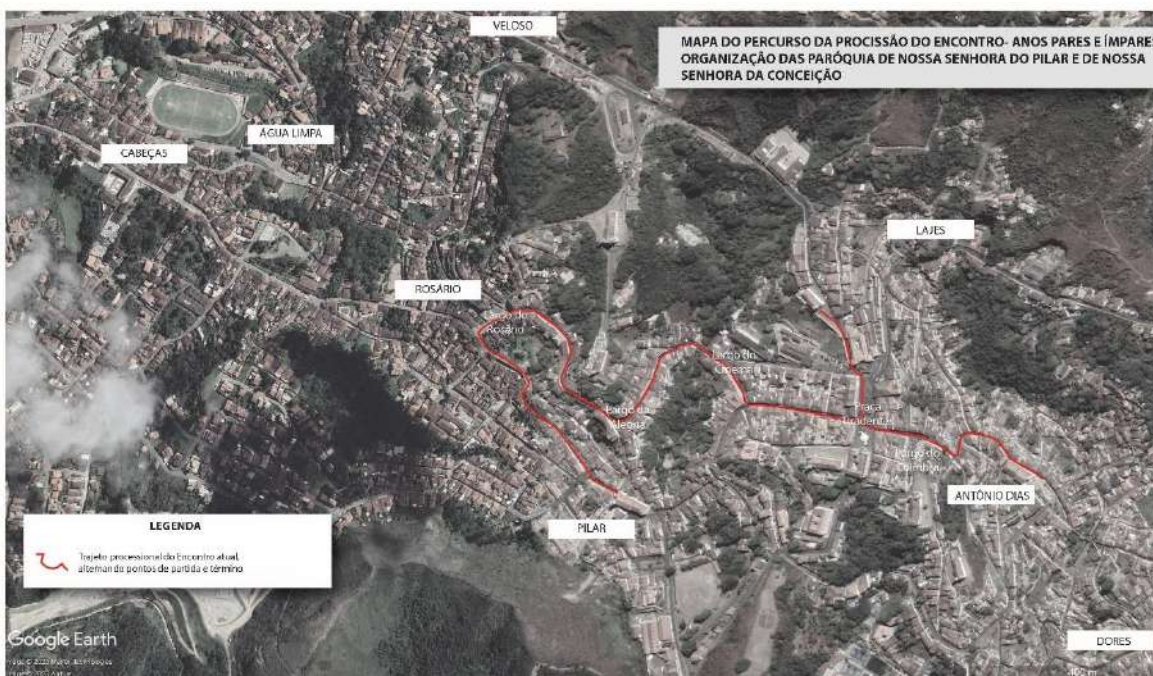
Fonte: Base do Google Earth, modificado pela autora, 2023.

Mapa 4: Mapa com traçado do percurso da Procissão da Páscoa em anos ímpares



Fonte: Base do Google Earth, modificado pela autora, 2023.

Mapa 5: Mapa do percurso da Procissão do Encontro



Fonte: Base do Google Earth, modificado pela autora, 2023.

Essas vias são reconhecidas no cotidiano pela ligação entre bairros, sendo as ruas de maior trânsito. A Semana Santa leva a uma situação extraordinária em que as ruas são fechadas para veículos, possibilitando a maior fruição pelos pedestres.

Pudemos analisar também que o fechamento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição levou à alteração provisória das Procissões do Enterro, adaptando o percurso para que os cortejos partissem de ou chegasse a, conforme o ano, uma igreja da Paróquia de Antônio Dias, mantendo a cooperação entre as paróquias. Anteriormente a isso, ainda foi possível traçar a agência de um trecho que envolvia as ruas Carlos Tomás, Felipe dos Santos e Dr. Rodrigo Baeta. Dessa forma, havia um acréscimo de 0,6 km no percurso da procissão (FIGURAS 8 e 9).

Mapa 6: Mapa com traçado do percurso da Procissão do Enterro em anos ímpares



Fonte: Base do Google Earth, modificado pela autora, 2023.

Mapa 7: Mapa com traçado do percurso da Procissão do Enterro em anos pares



Fonte: Base do Google Earth, modificado pela autora, 2023.

3.2. As festividades religiosas e o urbano

Como supracitado, o calendário da cidade sempre foi marcado pelas festividades religiosas, apesar de haver diversas formas de manifestação cultural que surgiram ao longo do tempo. Desde o século XVIII, principalmente por influência da festa Triunfo Eucarístico (MAYOR, 2014) e devido ao “aumento de associações de leigos que veneravam com particularidade a Paixão de Cristo” (CAMPOS, 2001, p. 1198), os rituais e celebrações foram se desenvolvendo e ganhando vulto, tal como a Semana Santa e a festa de *Corpus Christi*. Assim como Souza (1986) salienta a importância das festas para a população, analisando conceitos da obra de Durkheim sobre a vida religiosa, pode-se definir que religião e festa sempre estiveram intimamente relacionadas, sendo o culto e a religião expressões da transcendência.

(...) a própria ideia de cerimônia religiosa de alguma importância, desperta naturalmente a ideia de festa. Inversamente, toda festa (...), apresenta determinadas características de cerimônia religiosa, pois em todos os casos, tem como efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes até de delírio que não deixa de ter parentesco com o estado religioso. (DURKHEIM, 1989, p. 456)

As festividades na Vila Rica durante os séculos XVIII e XIX estavam intimamente relacionadas às irmandades e ordens religiosas, cada qual se responsabilizando por determinadas celebrações e rituais. Campos (2005) aponta que o culto à Paixão foi difundido pela irmandade do Santíssimo Sacramento. Posteriormente, surgiram as irmandades do Senhor dos Passos, Ordens Terceiras Carmelitas e de São Francisco da Penitência, e arquiconfraria do Cordão de São Francisco. Essas ordens religiosas apresentavam em seu calendário “ritos pertinentes à Paixão e à Ressurreição do Cristo, seguindo a tradição lusitana, reavivada após Concílio Tridentino (1545-1563)” (CAMPOS, 2005, p. 2). A autora destaca que, a partir de meados do século XVIII, houve proliferação dos ritos paralitúrgicos⁸.

A Semana Santa é comumente determinada como a ocasião em que os cristãos católicos celebram e rememoram a Paixão de Cristo, sua morte e ressurreição. A definição da data dessa festividade foi realizada no I Concílio de Nicéia no século II,

⁸ Os eventos paralitúrgicos, como procissões e romarias, são criados pelo homem religioso e se tornam sacramento para ele. Contudo, não são institucionalizados e proclamados como sacramento. “Em função da religiosidade que neles também se encontra embutida, acabam por se tornarem teóforos – portadores do sagrado de Deus –, e assim são assimilados e permitidos pela Igreja” (COLNAGO FILHO, 2011).

com a determinação de que o domingo de Páscoa deveria ser no primeiro domingo após a lua cheia da Primavera no continente europeu, como relatado em “História Eclesiástica” de Eusébio de Cesareia (1999).

Os principais ritos que cercam essa semana, além das celebrações litúrgicas, são as procissões e encenações da liturgia. As procissões são uma característica da Semana Santa da América Portuguesa, pois são “uma das manifestações mais relevantes entre os cerimoniais públicos promovidos frequentemente pela Igreja Católica” (FERREIRA, 2017, p. 233). Relacionadas às irmandades ou associações de leigos, os cortejos do final do século XVIII a meados do XIX possuíam grandes dimensões, com a elaboração de esculturas, trajes e demais componentes desses momentos.

Como Boschi (1983) comenta sobre a religiosidade em Minas Gerais:

Essa religiosidade leiga se caracterizou pelos seus traços reformistas e tridentinos, onde se avultavam as devoções pessoais, o culto aos santos, as pompas das festas e das procissões. Religiosidade barroca, numa palavra: de manifestações de exterioridade do culto e da alta dose de sensibilidade nas devoções, de interpenetração de elementos profanos nos religiosos; religiosidade na qual a preocupação social do fiel estava paralela à sua preocupação religiosa. Acrescente-se também que o seu caráter essencialmente prático e imediatista, em que se busca suprir a insegurança emocional, levar consolo e prestar auxílio nas doenças, permitiu que se impusesse uma religião calcada no íntimo e direto contato com os santos. Por isso, o culto aos santos, longe de ser uma atipicidade, tornou-se exatamente o seu traço peculiar. Em síntese, não houve naquela realidade social sinais de irreligiosidade; antes, ali aflorou uma forma própria de vivência do catolicismo, em que a fé se associava à cultura local. (BOSCHI, 1983, p. 21-22)

No período colonial, as procissões faziam também o papel de demonstração de poder do Clero e da Coroa, bem como se mostrava um instrumento de conversão e atratividade realizado pela Igreja Católica. Além disso, as procissões eram instrumentos de socialização e diversão, inseridas num ritmo orquestrado pelo calendário civil.

Campos (2001) realiza uma caracterização das procissões da Semana Santa a partir das irmandades. Esse estudo é de grande relevância, pois aborda aspectos sociais relacionados à execução das procissões ao longo dos séculos XVIII e XIX.

A autora destaca duas das quais já foram extintas, a **Procissão de Cinzas** e do **Triunfo**. De modo inicial, é possível apontar que as irmandades deixaram de realizar algumas procissões devido à reforma de estatutos (CAMPOS, 2001). Assim como indica Hobsbawn e Ranger (1994), as tradições são passíveis de transformações. No

caso das duas procissões citadas, devido a mudanças sociais e culturais, não houve a sua continuidade.

É relevante ressaltar um trecho publicado na revista O Cruzeiro de 1950 sobre a Procissão de Cinzas (ou da Penitência):

“A procissão da penitencia em Ouro Preto é talvez a única do Brasil”. Informou-nos conhecido historiador. [...] “Possui certa originalidade. Tem algo que foge ao ritual litúrgico. Bom material para reportagem”. Estava despertada nossa curiosidade. Mas, antes de viajarmos para assistir a tão interessante festa católica, consultamos uma autoridade do clero sobre o assunto. A resposta foi incisiva: “Se eu fosse bispo por 24 horas naquela diocese, proibiria aquela procissão”. Por quê? – perguntamos-lhes com surpresa. “Porque não consta no ritual litúrgico. É apenas tolerada pela Igreja”. E prestou-nos mais um esclarecimento de valor histórico: “É provavelmente uma tradição vinda do Oriente, introduzido em Vila Rica, na segunda metade do século XVIII, pela venerável Ordem Terceira de São Francisco. No Oriente os jesuítas, sentindo dificuldades, na catequese, em se fazerem entender na linguagem dos nativos, organizavam procissões teatrais. Os gentios aprendiam pela imagem. Era um método prático e eficiente. Hoje já não há mais necessidade disso. Enfim, é uma tradição, e como tal é tolerada.” (SILVA, 1950, p. 15, 16. Grifos nossos)

Nesse trecho da reportagem, é indicada a identificação dessa procissão como tradição construída. Como foi possível verificar, essa procissão não perdurou após a década de 1960. Esse exemplo demonstra como as modificações das práticas da Semana Santa tiveram influências das transformações sociais ao longo do tempo.

Como se observa no QUADRO 1 presente na pesquisa de Campos (2001), a diversidade de procissões estava associada às irmandades existentes. A listagem apresenta as procissões existentes até o século XX.

Quadro 1: Resumo de Procissões

ORDEM OU IRMANDADE RELIGIOSA	PROCISSÕES EXECUTADAS
Irmandades do Santíssimo Sacramento	Procissão de Passos Procissão de Ramos Procissão da Ressurreição
Irmandades do Senhor dos Passos	Procissão do Depósito da Virgem Procissão do Depósito de Cristo Procissão do Encontro Procissão do Enterro: figuras à trágica e mártírios
Cordão dos Pardos de São Francisco	Procissão da Penitência com Santo Lenho
Ordem Terceira de São Francisco da Penitência	Procissão da Penitência
Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo	Procissão do Triunfo Procissão do Enterro Procissão da Ressurreição

Fonte: adaptado de Campos (2001, p. 1211-1212).

Como supracitado, algumas das procissões durante o período da Semana Santa caíram em desuso. A tradição se fortaleceu entorno das celebrações litúrgicas e de ritos paralitúrgicos que expressam a cultura e identidade da sociedade envolvida.

Em busca de identificar quais procissões se mantiveram, foi realizado o levantamento dos programas da festividade ao longo dos anos, utilizando também a vivência própria desses ritos enquanto moradora da cidade de Ouro Preto.

Identifica-se, desse modo, as procissões realizadas a partir do século XX descritas nos panfletos e encartes de programação (ANEXO). Observando a recorrência de determinadas procissões, elaborou-se um quadro (QUADRO 2) com as procissões realizadas desde o século XX até os dias atuais na Semana Santa, e verificando que a tradição das procissões perdurou, principalmente aquelas relacionadas à narrativa da prisão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Quadro 2: Procissões da Semana Santa de Ouro Preto

DIA DA SEMANA SANTA	PROCISSÃO
Sexta-Feira das Dores	Depósito da imagem de N. Sra. das Dores
Sábado dos Passos	Depósito da Imagem do Senhor dos Passos
Domingo de Ramos	Procissão de Ramos Procissão do Encontro
Segunda-Feira Santa	-
Terça-Feira Santa	-
Quarta-Feira Santa	-
Quinta-Feira Santa	Procissão do Fogaréu
Sexta-Feira da Paixão	Procissão do Enterro
Domingo da Ressurreição	Procissão da Ressurreição

Fonte: elaborado pela autora

Foi possível constatar que, atualmente, as procissões não são mais realizadas individualmente por cada irmandade. Há, de fato, uma cooperação entre todas as irmandades que organizam os cortejos unificando a festividade entre as duas Igrejas Matriz.

3.3. As procissões

As procissões analisadas nesta pesquisa são as três de maior destaque dentro da festividade, por se tratar de dias que correspondem à denominada “via crucis”, com a rememoração de pontos principais da prisão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. De modo a contextualizar cada uma das procissões, será realizada aqui uma descrição de suas características e formas de manifestação.

Mas, antes, é de interesse apresentar os conceitos de procissão. Isso porque o ritual que realiza fora dos ritos litúrgicos é carregado de significações e diretrizes. A palavra procissão vem do latim *procedere*, “seguir em frente, marchar” – pro-, “à frente”, mais *cedere*, “ir”. As procissões têm origem na Antiguidade, quando os romanos realizavam essa prática restrita a templos e anfiteatros. Já os gregos praticavam essa marcha no espaço público partindo e retornando aos templos (ÁVILA, 2012a). Nesse período, as celebrações cotidianas eram precedidas da prática das procissões e estas não tinham uma conotação especial (SOUZA, 2013).

Como está definido nas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1853), procissão é “[...] uma oração publica feita a Deos (sic) por um comun (sic) ajuntamento de fieis disposto com certa ordem, que vai de um lugar sagrado a outro lugar sagrado [...]” (DA VIDE, 1853, p. 191).

Há ainda outras definições possíveis de procissão que a relacionam com o ambiente externo à igreja, como descreve Rosendahl:

[...] em que se manifestam com mais exuberância o sentimento religioso e a devoção popular; ela se destaca como o momento mais importante de uma festa religiosa na cidade ou durante uma romaria ao santuário visitado. (ROSENDAHL, 2018, p. 389)

E ainda, relacionando-a a seus significados e simbologias:

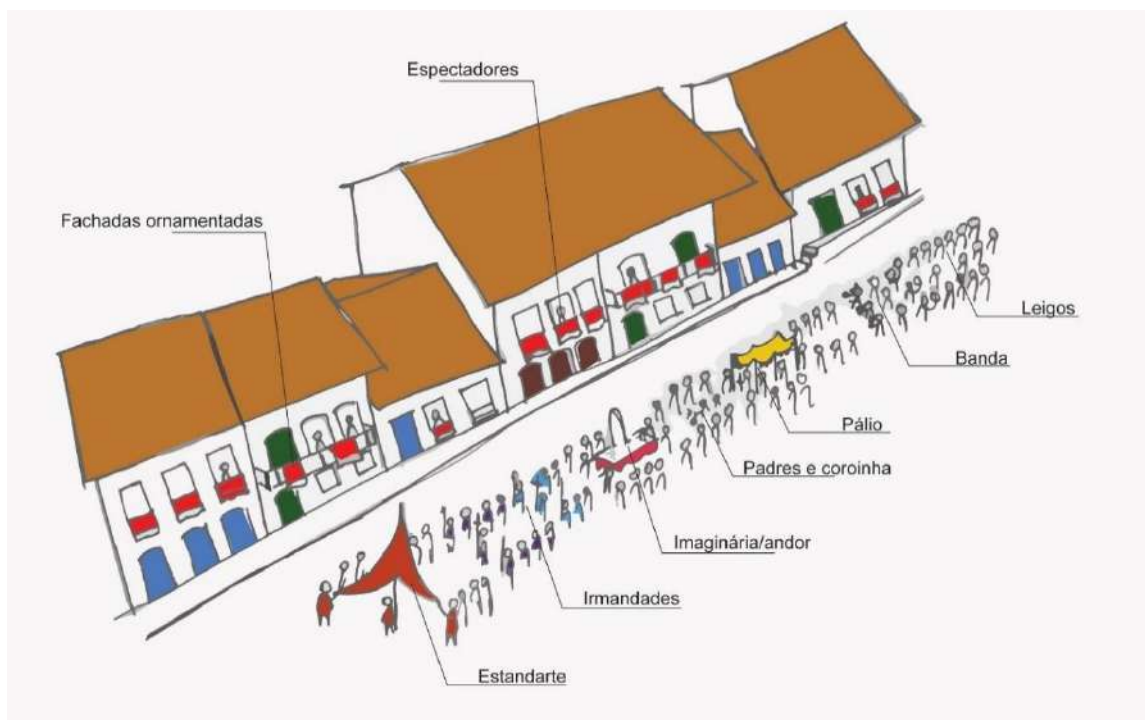
[a procissão] simboliza o pertencimento dos fiéis à Igreja, mas é feita no espaço externo ao templo, nas ruas e não em seu interior, o que demonstra a ambiguidade inerente ao ritual: cerimônia ao mesmo tempo eclesial e profana, controlada pela Igreja e absorvendo elementos profanos. Ao mesmo tempo, a procissão afirma a autoridade da fé sobre o espaço profano, incorpora-o à autoridade da Igreja e faz com que a identidade cristã dos que dela participam seja afirmada perante eles próprios e perante quem se mantenha alheio à fé. (SOUZA, 2013, p. 44)

A procissão é a manifestação externa aos templos que é realizada com maior exuberância. As festas sagradas estão, ao longo dos anos, relacionadas com a Igreja Matriz. A escolha dos trajetos se construiu diretamente vinculada à expressão de poder social ou político, retratando esse poder na paisagem. A rua escolhida, as calçadas, as casas com suas janelas abertas com toalhas dependuradas demonstravam a dimensão econômica e social do habitar dos moradores, destacando-se a elite (ROSENDAHL, 2018).

Dessa forma, podemos afirmar que a paisagem imposta pela procissão pode ser compreendida pela relação com a sociedade que a organizou. São expressas marcas da cultura local como os costumes alimentares, as vestimentas, os cantos, a hierarquia das alas e a música (ROSENDAHL, 2018).

A procissão que possui um corpo estrutural fixo (FIGURA 3) se estende pelas ruas em uma trama que vincula manifestação cultural-religiosa e o traçado urbano. Assim como as igrejas são ornamentadas em seu interior para a festa, também as ruas se tornam palco das festividades e representações. Assim “a arquitetura veste-se de imagens para virar substância humana também” (SILVA, 2002, p. 136).

Figura 4: Croqui esquemático da estrutura da procissão



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nos tópicos que se seguem, será realizada uma descrição e breve histórico dos ritos processionais abordados nesta pesquisa para que, com seu conhecimento pormenorizado, possa ser compreendida sua execução desde o século XVIII até o período de recorte desta análise.

Contudo, antes de adentrar às descrições, é relevante ressaltar uma importante característica da organização da Semana Santa e, conseqüentemente, das procissões em Ouro Preto. De modo peculiar, na cidade, há a presença de duas Igrejas Matrizes e uma cooperação entre as paróquias envolvidas, que revezam entre si a organização da Semana Santa. Durante os anos pares, a organização fica sob responsabilidade da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, e, em anos ímpares, fica sob responsabilidade da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Antônio Dias⁹. Assim, de modo alternado, é possível notar as nuances que caracterizam cada paróquia envolvida.

3.3.1. Procissão do Encontro

O primeiro momento a ser descrito é o que marca o início dessa festividade: o Domingo de Ramos. Na liturgia romana¹⁰, o título originário desse dia não foi Domingo de Ramos (*Dominica in palmis*), mas Domingo da Paixão (*de passione Domini*). O nome foi estabelecido a partir do “*novo ordo*”, momento em que ocorreram reestruturações de ritos da Semana Santa.

Nesse dia ocorrem as celebrações conforme a definição dos rituais romanos da Igreja Católica, tendo em sua programação a Procissão do Encontro ao final do dia. A celebração paralitúrgica é, dessa forma, a representação do encontro doloroso de Jesus e sua mãe. Momento em que os cristãos o revivem e refletem, por meio do sermão. Essa procissão marca, através do uso e traslado de esculturas religiosas, o encontro de Jesus (escultura de Nosso Senhor dos Passos) – carregando a cruz no caminho do Calvário, após ser flagelado, coroado de espinhos e condenado à morte por Pilatos –, com sua mãe Maria (escultura de Nossa Senhora das Dores) (FOTO 4).

⁹ É importante destacar que atualmente há quatro paróquias e os ritos se desenvolvem de forma independente em cada paróquia. Entretanto, há um destaque para a Festa organizada pelo Pilar e Antônio Dias, devido ao seu caráter histórico e tradicional.

¹⁰ Existem várias manifestações de liturgia, como a liturgia ambrosiana, liturgia de São João Crisóstomo, liturgia moçárabe, liturgias orientais, entre outras. O rito romano é um dos ritos litúrgicos latinos, ou seja, um dos ritos litúrgicos ocidentais da Igreja Católica desenvolvidos em parte da Europa Ocidental e do norte da África. A liturgia romana é composta de celebrações litúrgicas e paralitúrgicas.

Foto 4: Procissão do Encontro



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Conforme levantamento realizado por Campos (2005), a tradição da Procissão do Encontro em Ouro Preto teve início no século XVIII, quando a paróquia do Pilar adquire duas imagens, a do Senhor dos Passos e a de Nossa Senhora das Dores. A cooperação entre as paróquias já é datada de 1725, exatamente para a realização da Procissão do Encontro.

Sob os aspectos que fundamentam esta pesquisa, indicamos a forma de manifestação da Procissão do Encontro: ela ocorre após a celebração da liturgia, quando os fiéis saem em préstito com as imagens de Nossa Senhora das Dores e do Senhor dos Passos.

No Domingo de Ramos, a imagem do Senhor dos Passos é levada em seu andor adornado por plantas aromáticas, como manjerição e alecrim, partindo tradicionalmente da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Sai em cortejo processional pelas ruas após a celebração da liturgia. Seguida dos fiéis e irmandades, a procissão passa pelo

primeiro Passo da Paixão do Antônio Dias, e ali faz uma pausa para bênçãos e rezas. Seguindo o trajeto, alcança a Praça Tiradentes, onde ocorre o Sermão do Encontro.

Da mesma forma, a imagem de Nossa Senhora das Dores parte em cortejo da Igreja de Mercês e Perdões (“Mercês de Cima”) após a celebração litúrgica, seguindo o trajeto até chegar à Praça Tiradentes para a encenação e Sermão do Encontro.

Cabe destacar que, em Ouro Preto, tradicionalmente, essa manifestação tem início com a transladação das duas imagens na sexta-feira e sábado anteriores, respectivamente. Essas imagens devocionais são depositadas em procissão nas respectivas igrejas de onde irão partir no cortejo do domingo.

Com a finalização do sermão, e realizado o encontro das imagens em frente ao Passo da Paixão existente na Praça Tiradentes, as imagens seguem no trajeto processional chegando à igreja Matriz do Pilar. O trajeto é marcado pelas paradas nos três passos que ali se encontram nas ruas percorridas para realização de orações.

As capelas dos Passos ou Passos da Paixão são construções que se encontram em pontos específicos da cidade contendo representações das cenas da via-sacra. Em Ouro Preto, existem cinco capelas construídas no século XIX, com representações escultóricas. Esses Passos são objeto de estudo a nível de Doutorado da pesquisadora Vanessa Taveira de Souza, desde os Passos efêmeros do século XVIII até as atuais construções fixas.

É importante destacar que os Passos da Paixão (FOTOS 5 a 14) são estruturas componentes da paisagem da cidade e que, no cotidiano, podem passar despercebidas, já que, geralmente, ficam fechadas, mas são especialmente preparadas e abertas para essa ocasião. Ou seja, sua funcionalidade se atém às manifestações da Semana Santa, criando, nesse período, uma nova relação com esses elementos do casario.

Foto 5: Passo do Antônio Dias



Fonte: Tainá de Keller e Costa, 2021.

Foto 6: Vista interna com a escultura de Bom Jesus da Cana verde



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Foto 7: Passo da Praça Tiradentes



Fonte: Tainá de Keller e Costa, 2021

Foto 8: Vista interna com a escultura do Senhor dos Passos



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Foto 9: Passo da Rua São José



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Foto 10: Vista interna, com a escultura do Jesus



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Foto 11: Passo da Rua Getúlio Vargas



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Foto 12: Vista interna, com a escultura do Cristo da Coluna



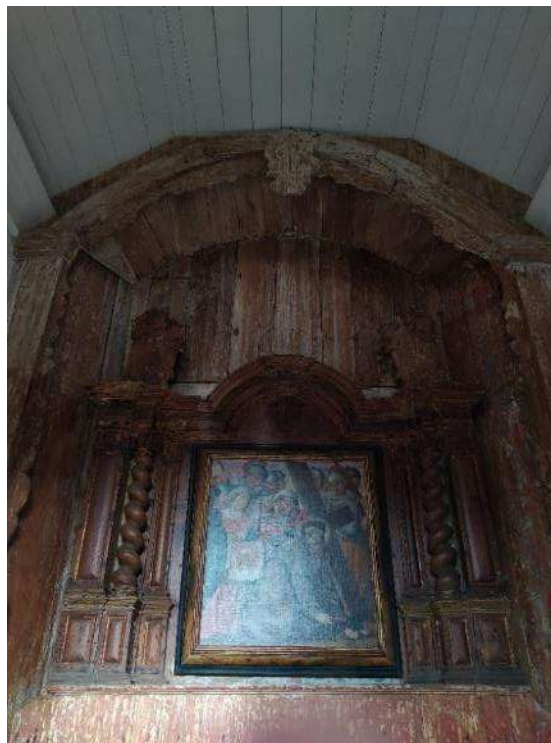
Fonte: Acervo da autora, 2019.

Foto 13: Passo da Ponte Seca



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Foto 14: Vista interna, com a pintura do Senhor dos Passos



Fonte: Acervo da autora, 2022.

3.3.2. Procissão do Enterro

O segundo momento a ser tratado na pesquisa é a Sexta-Feira Santa ou da Paixão de Cristo. Nesse dia da Semana Santa, acontecem, tradicionalmente, em Ouro Preto, a cerimônia do Descendimento da Cruz e a Procissão do Enterro.

A Procissão do Enterro da Sexta-feira Santa surgiu entre os séculos XII e XIII, em Portugal. Segundo Castagna (2001), a cerimônia subsistiu após o Concílio de Trento. Assim, a Procissão do Enterro difundiu-se para as colônias lusitanas devido à atuação missionária jesuítica, sendo praticada até hoje em vários países de fala portuguesa. Como se observa, no Brasil é uma das mais importantes celebrações da Semana Santa. É a região de influência ibérica onde a devoção está mais preservada, destacando-se em Minas Gerais, onde a tradição ocorre de forma mais difundida (CASTAGNA, 2001).

A primeira descrição dessa procissão no Brasil é datada de 1565 pelo jesuíta Antônio Gonçalves:

[...] À Sexta-feira seguinte, se fez o ofício do Desencerramento do Senhor, com o mesmo sentimento e devoção, levando dois padres vestidos com suas alvas e descalços ao Santíssimo Sacramento em uma tumba toda coberta de preto, que para isso estava feita, indo diante as Três Marias, cantando Heu! Heu! Salvator noster!, cobertas com seus mantos e coroas em as cabeças, o que tudo causava grande devoção e admiração a esta gente, por não haverem visto outra tal nesta terra, depois de ser povoada, dizendo que no Reino se poderia fazer tão bem e melhor não. [...]. (GONÇALVES, 1566 In: LEITE, 1960, p. 316-318)

A procissão do referido dia ocorre diretamente após a encenação do Descendimento, cerimônia onde é lembrada a retirada do corpo de Jesus da cruz acompanhada pelo sermão alusivo à Paixão de Cristo proferido pelo padre convidado. Junto ao cenário do calvário, postam-se pessoas com vestes e símbolos representando personagens do Antigo e do Novo Testamento como evangelistas, profetas, apóstolos, soldados romanos, entre outros, denominado corpo de figurado bíblico (FOTOS 15 e 16).

O cortejo processional integra a imagem do Senhor Morto no esquife sob o pálido acompanhado da imagem de Nossa Senhora das Dores e os personagens bíblicos. A procissão é estruturada por um enfileiramento composto pelas irmandades e ordens terceiras, a presença do clero e auxiliares da igreja, acompanhada pelas bandas e seus cânticos fúnebres. Destacam-se ao longo do cortejo, as paradas marcadas pelo Cântico da Verônica e as três carpideiras. Ao longo do corpo da procissão, encontram-se os leigos e os diversos participantes.

Foto 15: Guardas Romanos



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Foto 16: Procissão do Enterro



Fonte: Acervo da autora, 2015.

A procissão noturna, devido a alternância de organização entre as Paróquias, tem como ponto de partida o adro da igreja de São Francisco de Assis (em anos ímpares), quando a Semana Santa é organizada pela paróquia de Antônio Dias; ou o adro da igreja de Nossa Senhora do Rosário, (em anos pares), quando a organização está sob responsabilidade da Paróquia do Pilar.

O trajeto é realizado ao longo de parte do eixo principal do centro da cidade, o “Caminho Tronco” (VASCONCELLOS, 2011), em direção à igreja Matriz vizinha à Paróquia organizadora da Semana Santa. Esse percurso é marcado por ornamentação das janelas e sacadas com toalhas roxas¹¹. A escuridão da noite é rompida pelas velas empunhadas pelos fiéis no decorrer da procissão e a luz pontual dos lampiões da iluminação pública.

3.3.3. Procissão da Ressurreição

O momento que encerra a Semana Santa é o Domingo da Ressurreição ou Páscoa. Cabe destacar que a procissão que traslada o Cristo ressuscitado, representado pelo símbolo da hóstia consagrada no ostensório, remonta à festa de *Corpus Christi*, celebração essa de origem no século XIII na Europa.

A celebração da Páscoa é o ápice da Semana Santa, quando os cristãos comemoram a ressurreição de Cristo. No Sábado de Aleluia ou Sábado Santo, dia que antecede a Páscoa, é celebrada a Vigília Pascal. É um ato litúrgico que assinala o ano novo cristão. O Sábado Santo é celebrado à noite. Os fiéis se reúnem na escuridão do templo, as luzes da Igreja são apagadas. Essa Liturgia é muito rica nos sinais, gestos e símbolos. Durante a Vigília, acontece a benção do fogo¹², representando o triunfo de Jesus. A festa culmina na celebração da Páscoa, ou Ressurreição, no Domingo.

De acordo com Campos (2001), a Procissão da Ressurreição em Ouro Preto é datada do século XVIII, sendo executada nesse período tanto pela irmandade do Santíssimo Sacramento quanto pela Ordem Terceira do Carmo. Contudo, já no século XIX, o cortejo passa a acontecer apenas pela organização da irmandade do Santíssimo.

¹¹ A questão das cores nas procissões será tratada no item 4.3.1.

¹² Uma celebração, na qual o padre abençoa o fogo que acenderá uma grande vela chamada de Círio Pascal. Esta, que representa Jesus ressuscitado, é toda decorada com símbolos religiosos, como o da primeira e da última letra do alfabeto grego: Alfa e Ômega. (Entenda o significado das missas da Semana Santa. G1, 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/03/entenda-o-significado-das-missas-da-semana-santa.html>. Acesso em 20 jan. 2023)

A partir do século XX, esse cortejo passa a ter uma abrangência maior, conectando as duas Matrizes em um trajeto que atravessa a cidade. A procissão marca a celebração cristã católica da vitória da vida sobre a morte. O padre conduz o ostensório (FOTO 10), percorrendo as vias com fachadas enfeitadas pelos moradores e o calçamento coberto pelos tapetes devocionais, ao som do toque dos sinos e da música das bandas. Essa é a manifestação pública da fé católica através da lembrança da ressurreição de Jesus, conforme a crença e as palavras da bíblia.

Foto 17: Passagem do ostensório na Procissão da Ressurreição



Fonte: Acervo da autora, 2022.

A Procissão da Ressurreição (FOTO 11) ocorre após a celebração da missa pela manhã, sendo o ponto inicial do percurso a igreja Matriz da paróquia responsável pela organização no referido ano. O cortejo percorre as ruas cobertas com tapetes de serragem e as janelas ornamentadas com toalhas brancas e coloridas. A procissão, diurna, é composta pelas irmandades e ordens terceiras, o figurado bíblico que retorna a compor a procissão, o clero e auxiliares, bandas, fiéis e visitantes.

Foto 18: Vista do corpo da Procissão da Ressurreição no Largo do Rosário



Fonte: Acervo da autora, 2022.

4. A PERCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO VISUAL DAS PROCISSÕES

Após a contextualização da Semana Santa e suas procissões no cenário de Ouro Preto, é de suma importância apresentar definições e conceitos que irão embasar o estudo por meio do uso da fotografia como linguagem e objeto analítico.

Segundo a antropologia visual, a imagem pode materializar o espaço e a ação do indivíduo, representando a diversidade cultural e as relações sociais de um determinado momento (CAMPOS, 1996). Pretende-se, portanto, utilizar a fotografia como fonte, de forma a evidenciar a diversidade cultural, por meio da festividade da Semana Santa, “em seu contexto histórico e cultural” (CAMPOS, 1996, p. 280).

Cabe ressaltar, contudo, que este estudo leva em consideração que a fotografia é uma construção cultural mediada pela história e pela tecnologia, como argumenta Georges Didi-Huberman (2011). Como o autor destaca, é importante compreender as condições sociais e políticas em que as imagens foram produzidas e como elas são usadas para moldar nossa percepção da realidade.

A percepção visual é um dos elementos que se destaca na apreensão da natureza e de tudo que cerca o ser humano. O registro por imagens, como destaca Campos (1996), foi uma das primeiras formas de representação da materialidade da percepção. Inicialmente, por meio das artes plásticas, a pintura exerceu esse papel. Com o decorrer do tempo, essas representações visuais se aprimoraram com a evolução tecnológica e mantiveram-se cada vez mais presentes. A fotografia, por ser índice, é um testemunho visual no qual se pode detectar elementos constitutivos originários do ponto de vista material, assim como ocorre em documentos escritos (KOSSOY, 2001).

Uma característica marcante do Barroco foi a prevalência do aspecto visual como meio de persuasão. Da mesma forma, como se observa no século XX, a informação predomina no plano ótico, através de veículos de comunicação, como fotografia, televisão, cinema e, mais tarde, a internet. Em ambos os períodos uma mensagem é transmitida por meios visuais com finalidade persuasória (ÁVILA, 2012b).

Ao estudar a Semana Santa em Ouro Preto, foi possível identificar essas características da expressão predominantemente visual, encantatória e persuasória. O desenvolvimento de um cenário urbano e a inserção de elementos simbólicos transforma a paisagem cotidiana em um palco de uma festa característica da cidade.

Ávila ressalta essa característica própria das festas barrocas:

Todas as promoções de ordem profana ou religiosa obedeciam ao imperativo de compor, para gáudio de uma população sensível aos artifícios encantatórios, uma fascinante montagem de formas e cores. Começava-se pela cuidada decoração de logradouros públicos, pátios de igrejas ou seus interiores, de modo a criar ambiente realmente adequado à expressões festivas, à maneira (...) de cenários descritos na literatura barroca europeia. Ornamentava-se as ruas de arcos, mastros, estandartes e bandeirolas ricamente coloridos, numa vistosa combinação com as plantas e flores decorativas, as fachadas recém caiadas dos prédios e as alcatifas pendentes de suas janelas. (ÁVILA, 2012b, p. 204-205)

Ao analisar nosso objeto de estudo, apreendemos que as procissões seguem disposição específica: as alas são dispostas de forma a organizar hierarquicamente o clero e o povo. O espaço inicialmente profano torna-se sacralizado pelo ritual; o padre, o incenso e os signos utilizados no cortejo preparam esse percurso. O préstito religioso desfila pelas vias públicas, partindo do ponto de destaque da Igreja Matriz e retornando até ela ou chegando a outra, como no caso de Ouro Preto. A paisagem é marcada pela marcha, e forma-se assim a paisagem religiosa (ROSENDAHL, 1995). As alas da procissão são emolduradas pelos visitantes e aqueles que observam e acompanham sua passagem (FOTO 19). Os sentidos se aguçam pelo ritmo das músicas, das rezas e pela presença de cheiros das plantas e incensos. A paisagem se torna perceptível por todos os sentidos (TUAN, 2012).

A partir dos argumentos de Yi-Fu Tuan (2012), é possível apontar que as procissões da Semana Santa, carregadas de fatores culturais, históricos e simbólicos, favorecem a formação de uma percepção diferenciada da cidade. De acordo com o autor, a percepção da cidade por meio de procissões pode ser entendida como uma interação entre as características físicas da cidade e as emoções, crenças e valores dos indivíduos que participam desse percurso. A disposição das ruas, praças, largos e monumentos pode influenciar como as pessoas experimentam a procissão. Da mesma forma, os elementos processionais, como a música, o ritmo e os aromas, criam novos significados e conexões emocionais e sensoriais com os lugares.

Foto 19: Corpo da Procissão da Ressurreição descendo a R. Cláudio Manoel



Fonte: Acervo da autora, 2022

4.1. A fotografia: recurso visual de narrativa

Por meio dos registros visuais, é possível construir uma narrativa dessa festa: os aspectos que permanecem, adaptam-se ou se transformam com o decorrer dos anos. A fotografia será utilizada como fonte documental. Procura-se formular, através do uso das imagens, uma análise da relação cidade-festa sob o olhar das influências tardias do Barroco no Brasil.

A fotografia traz em si uma certeza que o escrito não pode dar (CHOAY, 2001), ou seja, a fotografia traz consigo provas daquilo que foi e que mesmo o registro escrito não pode relatar. Didi-Huberman (2012) também destaca a importância da fotografia no registro da história. Ele argumenta que as fotografias são uma forma de preservar a memória e a história, e que elas têm o poder de trazer à tona aspectos e perspectivas que possam ter sido ignorados ou perdidos ao longo do tempo. As imagens fotográficas só capturam momentos específicos, e esses momentos podem ser interpretados de diferentes maneiras. Isso é apontado por Didi-Huberman (2012) como intermitência, e

argumenta que é uma vantagem, pois permite que as pessoas questionem o que está sendo representado na imagem e quem está controlando a representação.

Além disso, a autora Susan Sontag (2003) destaca uma importante característica da fotografia; elas podem capturar momentos únicos e torná-los acessíveis para gerações futuras, permitindo que as pessoas visualizem e compreendam o passado de uma forma mais concreta e imersiva.

A série construída ao longo do estudo conta com fotografias que compreendem os períodos do século XX e XXI, considerando-se seus aspectos técnicos e seu conteúdo visual. A fotografias estão sendo seriadas de modo a envolver, dentro do recorte temporal, a história das procissões da Semana Santa em Ouro Preto. Adotamos alguns marcos temporais por décadas, iniciando na década de 1940 até chegar aos anos 2000. Trataremos o período de 2000 a 2020 como um único grupo, uma vez que a análise da festa dentro desse intervalo não apontou inflexões entre as duas décadas. As fotografias ainda foram separadas entre os três momentos analisados na pesquisa, a Procissão do Encontro, a Procissão do Enterro e a Procissão da Ressurreição.

Há de se destacar que, apesar do extenso período de recorte da pesquisa, há semelhanças entre as séries. Há pontos de inflexão que demarcam mudanças significativas na realização da festa, tais como a inserção de novos elementos decorativos, personagens cênicos e definição de trajetos.

A fotografia, quando surge no século XIX, tem relação intensa com as paisagens, monumentos e cenas urbanas. Estas eram consideradas as imagens mais valiosas, pois as técnicas de fotografia na época eram muito lentas e limitadas, e as cenas precisavam ser imóveis para serem capturadas corretamente. A fotografia e a cidade se modificaram ao mesmo tempo, e os fotógrafos registravam as consequências da Revolução Industrial e a complexidade da vida moderna nos centros urbanos (SILVA, 2020).

Os primeiros fotógrafos brasileiros eram principalmente estrangeiros que vieram ao Brasil para documentar o país e suas cidades. Eles capturaram imagens das paisagens, monumentos, praças e praias, bem como retratos de personalidades políticas e militares.

Ouro Preto recebeu fotógrafos ainda no século XIX, quando os primeiros daguerreótipos chegaram ao país. Eles deixaram um acervo fotográfico importante, demonstrando aspectos urbanos e sociais no século XIX (Luiz Costa, Francisco Manoel da Veiga, Guilherme Libenau entre outros) e no século XX (Luís Fontana, Marcel

Gautherot, Marc Ferrez, entre outros). Os primeiros fotógrafos viajavam pelo país implantando pequenos ateliês durante a sua estadia na cidade (ARRUDA, 2014).

Com o passar do tempo e o desenvolvimento da tecnologia, as pessoas começaram a experimentar outros tipos de imagens, como retratos, fotografias de eventos sociais e imagens de guerra.

Ao longo do século XIX, a fotografia evoluiu rapidamente e tornou-se uma ferramenta importante para documentar o mundo e a sociedade.

Embora, no século XIX, Ouro Preto tenha se destacado no cenário da fotografia brasileira com ateliês de daguerreótipos, para esta análise, foram selecionados registros fotográficos posteriores ao século XX. Isso porque, como aponta Silva (2020), a produção fotográfica no século XIX vai demonstrar, em sua maioria, os aspectos arquitetônicos do núcleo histórico; além do mais, a má conservação do suporte fotográfico desse período, dificulta a sua utilização. Destaca-se também o fato de que a mudança da população da cidade após a perda do título de capital ocasionou dificuldades na preservação e execução desses registros.

A partir do século XX, com o desenvolvimento dos processos de automação da fotografia, técnica antes restrita a pessoas com maior conhecimento e especializadas na produção fotográfica, e com a produção e comercialização de equipamentos fotográficos (LIBÉRIO, 2013), ampliou-se o uso de equipamentos fotográficos. Sontag (2003) argumenta que a evolução da tecnologia fotográfica, incluindo a introdução de câmeras mais acessíveis e o desenvolvimento do cinema, ampliou a capacidade da fotografia de capturar e transmitir imagens de maneira mais rápida e eficiente. Isso, por sua vez, influenciou a forma como a sociedade compreende e responde a eventos políticos e culturais.

Em busca do crescimento do consumo das câmeras e da própria fotografia, o mercado promoveu o desenvolvimento técnico e os aprimoramentos da estrutura dos aparelhos fotográficos. Como aponta Sontag (1977), na atualidade, a fotografia é amplamente consumida como uma forma de entretenimento, informação e comunicação, graças à tecnologia digital e ao acesso à internet. A autora indica que, como resultado, as pessoas estão se acostumando a consumir imagens fotográficas em grande quantidade e em uma variedade de contextos, o que tem implicações importantes para a forma como a sociedade compreende e interpreta o mundo ao seu redor.

A partir dos anos 2000, com a facilidade de acesso a equipamentos fotográficos e a evolução desses instrumentos, tem-se uma ampliação dos registros encontrados. A

tecnologia está ao alcance de quase todos: os *smartphones*, *tablets* e *iphones* contribuem atualmente para a difusão de imagens de todos os tipos, além da informação de longo alcance disseminadas através das mídias digitais.

O papel das redes sociais, então, mostra-se na divulgação e compartilhamento quase instantâneo de imagens fotográficas, sejam elas artísticas ou registros históricos e culturais. A sociedade, o ambiente e os acontecimentos são vistos de diversas formas a partir da possibilidade da captura de imagens instantânea.

4.2. Espetáculo sensorial: a percepção visual

Com embasamento nas teorias e conceitos anteriormente apresentados, foi possível, então, retornar às hipóteses levantadas no início da pesquisa. Para nortear a análise, retomamos os questionamentos sobre quais aspectos permaneceram e quais os que sofreram transformações nas procissões da Semana Santa em Ouro Preto. E, sobretudo, quais os fatores e as implicações dessas alterações atualmente.

Entretanto, no decorrer do estudo, as hipóteses se apresentaram: sendo uma festividade que envolve uma sociedade e uma cidade, ambas em constante transformação, a Semana Santa teria acompanhado tais transformações. Isso porque podemos analisar a Semana Santa a partir dos apontamentos de Hobsbawn e Ranger (1994), que a definem como tradição construída com propósitos político-sociais específicos. A fim de analisar tais questionamentos, as fotografias e registros históricos foram organizados entorno dos aspectos que tangem o ambiente urbano e os cortejos processionais.

A pesquisa possibilitou compreender que os séculos XIX e XX possuem lacunas documentais quanto às festas estabelecidas no período. Sabemos que, ao longo desses séculos, os responsáveis pelo festejo mudaram. As irmandades não são mais as únicas encarregadas da preparação das celebrações e as duas paróquias principais e mais antigas da cidade tornaram-se organizadoras dos ritos. A Festa da Semana Santa toma uma dimensão maior.

Se a documentação dos arquivos paroquiais guarda poucas informações, as fontes jornalísticas e fotográficas fornecem uma possível leitura dos acontecimentos do período. Dentre os acervos de fotógrafos de instituições e de meios de comunicação, é

possível traçar entendimentos sobre essa festa ao longo do século XX. A revista *O Cruzeiro*, por meio de diversas reportagens, aponta-nos ritos, simbologias e informações históricas que marcaram o início desse século. Devido a sua importância histórica e cultural, Ouro Preto torna-se um foco de interesse por parte de todo o território nacional. Os recortes de jornal analisados no decorrer da pesquisa demonstram a atenção dada pela mídia ao evento da Semana Santa, ressaltando seu caráter de tradição preservada¹³.

As procissões analisadas possuem aspectos distintos e marcantes. São cortejos marcados por simbolismos e usos do espaço urbano. Ao estudar suas estruturas e origens, foi possível identificarmos que existem algumas aproximações entre elas. Desse modo, elaboramos um diagrama (FIGURA 5) que demonstra suas características e suas aproximações. Assim, podemos compreender a forma com que a estrutura processional se desenvolve e se relaciona com o meio urbano.

¹³ Os exemplares consultados, possuem reportagens sobre a Semana Santa em Ouro Preto. São eles:
Revista O Cruzeiro, n. 28, 1943. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&Pesq=%22%27%27%27%27%27%27semana%20santa&pagfis=36333>. Acesso em 07 nov. 2022.
Revista O Cruzeiro, n. 24, 1944. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&Pesq=%22%27%27%27%27%27%27semana%20santa&pagfis=40541>. Acesso em 07 nov. 2022.
Revista O Cruzeiro, n. 28, 1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&Pesq=%22%27%27%27%27%27%27semana%20santa&pagfis=70023>. Acesso em: 07 nov. 2022.
Revista O Cruzeiro, 1951. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&Pesq=%22%27%27%27%27%27%27semana%20santa&pagfis=74890>. Acesso em: 07 nov. 2022.
Revista O Cruzeiro, n. 30, 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&Pesq=%22%27%27%27%27%27%27semana%20santa&pagfis=80791>. Acesso em 07 nov. 2022.
Revista O Cruzeiro, n. 16, 1974. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&Pesq=%22%27%27%27%27%27%27semana%20santa&pagfis=191487>. Acesso em 07 nov. 2022.
Revista O Cruzeiro, n. 14, 1975. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&Pesq=%22%27%27%27%27%27%27semana%20santa&pagfis=196057>. Acesso em 07 nov. 2022.

Figura 5: Diagrama da composição comum às procissões da Semana Santa em Ouro Preto



Fonte: Diagrama elaborado pela autora.

Constatamos que a estrutura processional atual foi construída efetivamente a partir do final do século XIX. As procissões anteriores seguiam os mesmos moldes, mas restritas às paróquias existentes, limitadas pelo próprio entorno das igrejas, como apontam os estudos de CAMPOS (2005), bem como as documentações primárias das irmandades do Bom Jesus dos Passos e Santíssimo Sacramento¹⁴. Essas associações religiosas, organizadoras das festividades, já suscitavam uma paramentação das vias que integravam as procissões.

No século XIX, as irmandades permaneceram organizando as celebrações da Semana Santa. A irmandade do Senhor dos Passos foi extinta já no século XX (FRITZ, 2007), mas a irmandade do Santíssimo Sacramento manteve-se à frente da organização das festividades (CAMPOS, 2005).

Os aspectos analisados e levantados ao longo da pesquisa serão apresentados em sequência, destacando suas finalidades de representação e o período em que foram inseridas nas procissões, além de sua relação com o urbano.

¹⁴ APNSP, Inventários do Santíssimo do Pilar de Vila Rica 1815-1886. Fls. 4 e 11; APNSP, Receita de despesas do Santíssimo Sacramento 1892-1927. Anos 1904 a 1908; APNSP, Receita de despesas da Irmandade dos Passos de Vila Rica 1712-1735. Fl. 17.

4.3. Elementos cênicos das procissões: construção de uma paisagem religiosa

A vida urbana dos núcleos populacionais nas Minas do século XVIII se organizam sob “um primado religioso, com a proliferação e ascendência das irmandades, sob cujos auspícios se desenvolvem a atividade regular da indústria da construção e a expansão profissional dos ofícios e artesanatos a ela ligados” (ÁVILA, 1964, p. 61).

O que se concluiu durante a pesquisa é que, apesar do declínio do ouro na segunda metade do século XVIII, a sociedade mineira não se desprende da característica festiva no ambiente público. Isso veio a caracterizá-la como uma sociedade mineradora, religiosa, com raízes barrocas.

O caráter teatral das procissões mineiras é traçado a partir do Triunfo Eucarístico. As festividades de inauguração da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em 1733, demonstraram o gosto trazido da região ibérica. Elas reuniam elementos litúrgicos e profanos na composição de cortejos com apelo teatral intenso e feições de espetáculo. Simão Ferreira Machado (1734), em sua descrição detalhada, demonstra que a relação festa-cidade se molda a partir do uso do espaço, criando um cenário urbano para a festa. Além disso, o que vemos na obra de Machado é a busca por se fazer uma contextualização, associando a expansão colonial portuguesa à religiosidade local, além do modelo de festejo.

Ávila (2012) indica que, ao longo do cortejo, “para o qual se abriu uma rua ligando os dois templos [Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar]” (ÁVILA, 2012, p. 154), viam-se ricamente trajados os membros das irmandades da época, mesclados a grupos de dançarinos, músicos e alegorias.

A arquitetura e a escultura do efêmero salientavam-se nas ruas ornamentadas de arcos, mastros, guirlandas e outros artefatos plástico-visuais, com as casas vistosamente alcatifadas de colchas e cortinas nas janelas, sendo que à noite o ambiente ganhava uma atmosfera feérica, seja pelas luminárias acesas por toda a vila, seja pelos castelos de fogos e jogos pirotécnicos. (ÁVILA, 2012, p. 154)

As festas desse período destacavam o distanciamento entre as classes sociais. Em Machado (1734), é possível distinguir as vestimentas do clero e da classe mais abastada daqueles escravizados ou mais pobres. As festas, além de seu caráter

extraordinário, reforçavam essa distinção social. Isso porque o destaque das festividades se concentrava nas procissões (WEISBACH, 1948 *apud* ÁVILA, 1967). Não diferente do que se vê na atualidade, apesar de menor pompa, observa-se a hierarquização ao longo da festividade e, de forma mais clara, nas procissões.

Como ainda aponta Ávila (2012), a Ouro Preto setecentista já apresentava festas públicas datadas de 1726, com celebrações na igreja, enfeite das vias e práticas profanas, como teatro, comédia e serenata. Entretanto, foi depois da festa do Triunfo Eucarístico que se formou definitivamente a característica das festividades mineiras.

Ao exemplo do cortejo de 1733, as procissões religiosas passaram a frisar o caráter teatral com uso de esculturas e objetos sacros, além da ornamentação das vias. Tudo isso reforçava o poder religioso no período. Isso se perpetuou como forma de hierarquização, enfocando a importância da Igreja Católica em Minas Gerais.

Os relatos das principais festas do período (MACHADO, 1734; AUREO Throno Episcopal, 1748) demonstram a preocupação do uso de elementos dramáticos no âmbito urbano. Isso se mostra como uma forma de envolver sensorialmente o público. Ávila (2012) destaca que os espetáculos pirotécnicos e a iluminação noturna à época formavam um ambiente que encantava aos olhos.

O autor ainda destaca a presença dos carros alegóricos nas principais festas do século XVIII. Esse elemento evoca a influência barroca nas festas públicas na região ibérica. O que observamos é que os elementos alegóricos são inseridos nas procissões seguintes por meio dos andores, ricamente adornados, ao longo da procissão.

4.3.1. A ornamentação das vias

A ornamentação das vias públicas é uma característica que advém da Festa do Triunfo Eucarístico (MACHADO, 1734); ela se relaciona à celebração e demonstração da fé no traslado do ostensório com o Santíssimo Sacramento. Essa característica remonta aos tempos da Antiguidade, em que os grandes cortejos eram celebrados com a criação de tapetes ornamentais ao longo do caminho.

Em Minas Gerais, especialmente em Vila Rica durante o século XVIII, o costume toma feições de espetáculo, unindo-se a outros fatores, estimulando os sentidos dos fiéis para que atingissem o “estado profundo da fé” (SAMPAIO *apud* FAOP, 2014).

Um dos elementos que se mantiveram nas festividades religiosas ao longo do século XVIII e XIX foi essa ornamentação das vias, marcando a sacralidade do espaço. Ao longo desse período, as vias eram enfeitadas com areias, folhagens e outros materiais coloridos (FOTO 20). Durante o período de prosperidade da mineração, como argumenta Ávila (2012), há uma profusão das festas religiosas de grande riqueza ornamental, o que decai na segunda metade do século XVIII com o declínio da exploração aurífera.

No decorrer do século XIX, as solenidades da Semana Santa em Ouro Preto continuam ocorrendo em sua pompa, atingindo o ápice nos últimos anos como Capital. Nos anos iniciais do século XX, talvez pelo declínio econômico e pela redução populacional com a mudança da capital, houve uma simplificação das festas religiosas.

A partir das reportagens de jornal (ANEXO) da primeira metade dos anos 1900, constatamos que as festividades ocorreram normalmente. Entretanto, conseguimos identificar que as ornamentações não se mostravam tão presentes. O foco se demonstra nos aspectos simbólicos da procissão, os objetos sacros.

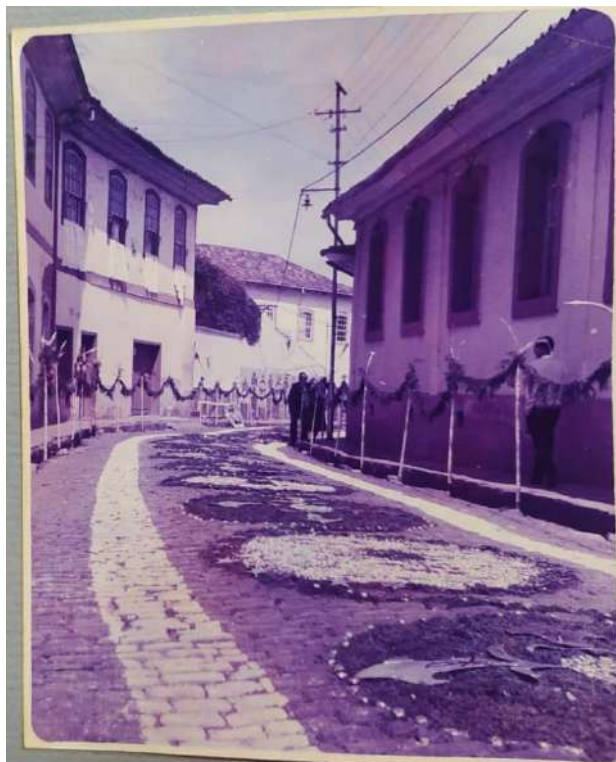
O primeiro registro do uso das serragens e outros materiais nas confecções de tapetes é datada de 1963 (FOTO 21). O costume de se ornamentar as vias com tapetes surgiu devido à celebração em honra de Nossa Senhora do Pilar. Os tapetes eram executados por artistas e moradores locais.

Foto 20: Tapetes com folhagens na Rua Getúlio Vargas durante a procissão do Domingo da Ressurreição



Autor: Marcel Gautherot, 1950. Fonte: Instituto Moreira Sales (IMS).

Foto 21: Tapetes de serragem na Rua Getúlio Vargas durante a Festa de coroação pontifícia de Nossa Senhora do Pilar



Fonte: Milton Tropa, 1963.

A pesquisa realizada sugere que o resgate definitivo da tradição dos tapetes devocionais, agora executados em serragem, deu-se com o apoio da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP). Em 1968, a FAOP é fundada por Domitila do Amaral, Vinícius de Moraes, Murilo Rubião e Affonso Ávila. No ano seguinte, a Escola de Arte Rodrigo Melo Franco de Andrade (EARMFA) é criada pelos artistas Nello Nuno e Annamélia Lopes.

É visível que, após 1970, a prática de execução dos tapetes foi incorporada à Semana Santa e à Festa de *Corpus Christi*. As procissões que compõem essas festas são marcadas pelos extensos tapetes devocionais compostos por variados e ricos elementos artísticos. Uma marca da execução desse elemento é o envolvimento de toda a comunidade.

A partir de 1970, o ritual da confecção dos tapetes passa a ser registrado; e com o desenvolvimento de novos padrões geométricos, foi retomado no Sábado de Aleluia, anterior ao Domingo de Páscoa (SAMPAIO *apud* FAOP, 2014).

Os tapetes destacam a topografia urbana. Na feliz frase de Sérgio Buarque de Holanda, as ruas da cidade enlaçam a paisagem. Os laços ganham cores, textura e movimento no avançar da procissão. Para Freitas (2008), os tapetes se justapõem à pavimentação (FOTOS 22 A 25), criando um caráter simbólico e de aspecto plástico que envolve o espectador a uma riqueza de informações junto ao conjunto arquitetônico.

É relevante destacar o caráter simbólico dos tapetes da Semana Santa analisando-os sob as perspectivas dos apontamentos de Ávila (1967, 2012a, 2012b) e Durkheim (1989). Assim como a procissão é um lugar de demonstração de poder, o tapete se torna o símbolo de destaque e sacralização que marca o trajeto da procissão do Santíssimo Sacramento.

Foto 22: Cobertura completa dos tapetes de serragem na Rua São José



Fonte: Acervo de Ane Souza, 2018.¹⁵

¹⁵ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/anesouzop/51880524813/in/album-72177720296665084/> Acesso em: 29 jul. 2022.

Foto 23: Aspecto dos tapetes de serragem na Rua São José na década de 1970



Fonte: Acervo da Família Tropic. Autor: Milton Tropic, dec. 1970.

Foto 24: Tapetes de serragem na Rua Cláudio Manoel



Fonte: Agência O Globo. Autor: Marcelo Prates, 1983.

Foto 25: Passagem da Procissão da Ressurreição sobre tapetes, na Praça Reinaldo Alves de Brito



Fonte: Acervo de Ane Souza, 2018.¹⁶

Os tapetes ainda detêm um caráter de tradição, marcando o espaço público com manifestações de diversos grupos. O público, que também é ator e organizador das manifestações da Semana Santa, transcende o aspecto religioso da confecção dos tapetes de serragem na contemporaneidade.

A criação dos tapetes se tornou um evento que abarca pessoas do mundo todo, moradores católicos ou não, e turistas. Desperta a curiosidade e movimentação o turismo na cidade, tornando-se uma das principais atrações. Como identificamos na pesquisa em arquivos da cidade, a produção desse elemento de ornamentação é destacada na imprensa (FIGURA 6).

¹⁶ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/anesouzop/51880464568/in/album72177720296664418/>
Acesso em: 29 jul. 2022.

Figura 6: Recorte do jornal *O Ouro Preto*, destacando os tapetes devocionais confeccionados para a Procissão da Ressurreição

“Mais vale o poder do homem sobre si mesmo do que sobre a natureza” — Lúcio dos Santos

Ouro Preto

Orgão Oficial e Noticioso do Município

ANO IV — 35.400 — Ouro Preto — Cidade do Alajadinho, 12 de Abril de 1975 — Nº avulso — Cr\$ 1,00 — Número 75

VIVER COMO SE CADA DIA TIVESSEIS DE MORRER!
ESTUDAR COMO SE ETERNAMENTE TIVESSEIS DE VIVER!
São Jerônimo

Semana Santa de Ouro Preto

Tradição de 250 anos

Nos últimos dez anos, Ouro Preto não teve espetáculo de tamanho esplendor, por ocasião da Semana Santa, observa o Prefeito Geraldo Alves Ramalho, e o Paroco Francisco Barroso, de Antônio Dias, calcula em vinte mil Réis o comparecimento aos diversos atos religiosos.

As Procissões de Encontro e do Estero, todas elas monumentais, tiveram igual número de acompanhantes, ultrapassando a todos os oratórios santos, entre eles o Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Antônio Russo e o Padre Artidório Anísio de Lima, e o Padre José Feliciano da Costa Simões.

A paralisia do século XVIII, ainda observada nas comemorações de Ouro Preto, a música de Ernesto Lobo de Mesquita, maravilhosa e composta para vários atos da Paixão e Morte do Senhor, respondem pelo esplendor da Semana Santa Ouropretana.

Outro destaque, foi a procissão de Paixão, quando a cidade exibiu sua notável coleção de tapetes naturais, confeccionados em várias ruas, por artistas populares, utilizando pétalas de flores, pó de café rosado, corações coloridos, etc.

A Secretaria Municipal de Turismo, que cooperou nas comemorações, diz que a semana vai continuar assim. Nada de figuras vivas, modernização, observa o Vigário Padre Francisco Barroso. Ouro Preto será sempre fiel a uma tradição de mais de duzentos anos, e não vamos mudar nada agora.

ADMIRABILIDADE POR TAPETES, soleníssimos e pomposos, os atos da Semana Santa de Ouro Preto, este ano, foram assistidos por cerca de 20.000 pessoas, inclusive arrolado número de turistas.

CORAL DO RIO VEM A OURO PRETO

Uma excursão do Coral Harmonia, da cidade do Rio de Janeiro, para uma apresentação em Ouro Preto no dia 30 de março, está sendo aguardada como um dos grandes acontecimentos artísticos da cidade.

A visita do conjunto fluminense, atende a um convite do Coral Julia Pardini, de Belo Horizonte, o qual apresentar-se-á, também, no mesmo dia.

O Coral Harmonia, formado por jovens estudantes universitários e de nível médio, há três anos e meio vem surpreendendo os meios aficcionados de sua arte. A conquista do 1º lugar de nível médio, no II Concurso de Corais Escolares (Rio, 1971), tornou-o conhecido do público. Outros primeiros lugares em vários concursos, e suas apresentações em auditórios dos mais categorizados do país, deram ao Coral Harmonia a definitiva consagração.

Quanto ao Coral Julia Pardini, seu renome vem de muitos anos, podendo ser considerado dos melhores do Brasil.

O programa dos dois corais, na Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, dia 30, às 16.00 horas e o seguinte:

PROGRAMA

1ª PARTE — CORAL HARMONIA:

- Amours, Partes
- Come Again
- L'Amour de Moy
- Préludio n.º IX — Transcrito para vozes por Solange Pinto Mendonça
- Procissão da Chuva
- Sábá, Coração de uma viola
- Lamentations de Jeremias
- Prophecia (O Vos Omnes Qui Transitis per Viam)

2ª PARTE — CORAL JULIA PARDINI

- Il Bianco e Dolce Cigno
- Lágrua me fais
- Opa Opa
- Yerushalaim Sal Zahav
- Rock'n'roll Jerusalem
- Mímusos
- Brasil de Norte a Sul — Transc. e adaptação de Elza V. Gomes

3ª PARTE — CORAIS HARMONIA E JULIA PARDINI

- Ave Maria
- Jesus Alegria dos Homens
- "Cigéria" da Missa da Coroação
- Do "Messias" — ALELUIA!

MAESTRINAS: Solange Pinto Mendonça (Harmonia)
Elza do Val Gomes (Julia Pardini)

Organista: Isolda Garcia de Paiva

CENTENÁRIO GLORIOSO:

Lucio dos Santos

Traços Biográficos de um grande Ouropretano

Só mesmo os grandes eventos são lembrados depois de 100 anos de decorridos, porque, na sequência de seu advento, outros grandes eventos esqueceram páginas notáveis que a História guardou.

Há 100 anos, nasceu Lúcio José dos Santos. Seu nascimento foi comum, como se ser o nascer de um mortal. Entretanto, a sua vida foi algo de extraordinário, no cenário público do Brasil.

Lúcio dos Santos, se não foi um gênio, também não esteve longe da genialidade. As facetas de sua imensa cultura ainda especam irradiações brilhantes no presente, com fulgurações potentes para a Posteridade, num relampago do passado.

Vida simples de homem e de sábio, deixou-nos uma obra monumental, em que se desceletizam os intelectuais desta geração, perpetuando uma fonte optima de conhecimentos gerais para as gerações vindouras.

Quem é Lúcio dos Santos sente, na beleza do estilo, o primor de um talento genial, porque, simples, ele é também simplesmente dominador em sua arte de escrever, como soem ser os intelectuais completos.

Ao encerrar das comemorações do centenário de seu nascimento, Ouro Preto relembra, com orgulho e saudade, o ouropretano que, engrandecendo a sua terra natal e o seu berço-pátrio, ficou eternizado na memória da cidade, com estes simples:

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

“Em Cachoeira do Campo, arraial pertencente ao Município de Ouro Preto, nasceu a 27 de julho de 1875, Lúcio José dos Santos.

Passou sua infância naquele arraial, onde fez o curso primário, ajudando, como decorria, isto é, tendo a seu cargo a instrução de dez meninos mais atrasados, a seu velho professor, o sempre lembrado “Mestre Chico”.

Aí, ajudou seu pai na tenda de curives, batendo o oleo da forja e, à noite, ouvia os ensaios da Banda ou lia algo à luz das velas.

Brincou nas ladeiras; correu nos adros; montou a cavalo e ajudou missa ali.

Concluiu seu curso primário, foi tirado dali e levado, interno, para o Seminário de Mariana, onde fez seu curso secundário, de janeiro de 1888 a junho de 1892, com excelentes notas. De lá, partiu para Ouro Preto, onde prestou, perante rigorosa banca examinadora, todos os seus preparatórios, obtendo em tudo distinção, sobressaindo-se mais em História, o que lhe valeu um convite para lecionar a cadeira no Ginásio Mineiro de Ouro Preto, onde pontificou, até o seu falecimento, em 1958.



Fonte: Jornal *O Ouro Preto*, 1975. Acervo do Arquivo Pública Municipal de Ouro Preto.

As pessoas participam com suas famílias, amigos, favorecendo o encontro, a sociabilidade, a contemplação da paisagem e a manutenção da tradição. Observa-se que a confecção dos tapetes vai além dos motivos geométricos, pois, a cada ano, vem desenvolvendo uma diversidade de criações artísticas que parte da multiplicidade de participantes, de valores particulares representados no espaço público a partir de uma manifestação cultural coletiva.

Desde o ano de 2005, a FAOP promove anualmente intervenções artísticas na confecção do tapete ao longo do trajeto processional. Esse elemento é elaborado com apoio da Prefeitura Municipal de Ouro Preto junto às paróquias, moradores, estudantes e turistas (FIGURA 26). A sua execução abrange as ruas que se estendem no caminho entre as duas Igrejas Matriz. Sua confecção e uso “conjugam diversas expressões desenhísticas sobre o suporte da rua. Seu valor como obra de arte se incrementa pelo

fato de ser ele uma construção coletiva de profunda significação” (FREITAS, 2008, p. 357).

Foto 26: Confecção dos tapetes de serragem



Fonte: Acervo de Ane Souza, 2018.¹⁷

Outra forma de ornamentação das vias está no uso de toalhas e bandeiras durante os dias de procissão. Pode ser observado que esses guarnecimentos de sacadas e janelas são um modo de estender o ambiente sacro da igreja para os trajetos processionais.

Como irá apontar Rosendahl (2018), e como é possível conceber a partir dos conceitos trazido por Ávila (1967, 2012a, 2012b) e das indicações de Campos (2001, 2005), como festa popular, a Semana Santa envolve toda a comunidade e se expressa através dos símbolos que são trazidos nas ruas.

A tradição de ornamentação das fachadas ocorre desde as primeiras manifestações religiosas no século XVIII. Como resíduo e influência barrocos, e, principalmente, do Triunfo Eucarístico narrado por Machado (1734), as toalhas estendidas nas aberturas das edificações ao longo do trajeto contribuem para a caracterização cenográfica do conjunto urbano.

¹⁷ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/anesouzop/51881059675/in/album-72177720296665084/> Acesso em: 29 jul. 2022.

Ávila destaca que, desde o início do século XVIII, influenciado pelo espírito barroco, a preocupação com a ornamentação urbana durante os períodos festivos era presente:

Todas as promoções de ordem profana ou religiosa obedeciam ao imperativo de compor por gáudio de uma população sensível aos artifícios encantatórios, uma fascinante montagem de formas, cores e luzes. Começava-se pela cuidada decoração dos logradouros públicos, pátios de igrejas ou seus interiores, de modo a criar ambiente realmente adequado às expansões festivas, à maneira [...] de cenários descritos na literatura barroca europeia. Ornamentavam-se as ruas de arcos, mastros, estandartes e bandeirolas ricamente coloridos, numa vistosa combinação com as plantas e flores decorativas, as fachadas recém caiadas dos prédios e alcatifas pendentes de suas janelas. (ÁVILA, 2012a, p. 204-205, 2012a. Grifos nossos)

A passagem das procissões é marca pela sacralização do cenário urbano por meio dos elementos decorativos. Como se observa em Ouro Preto, as toalhas que ornamentam as fachadas são ainda um símbolo da celebração de cada momento da Semana Santa. Nesse contexto, as cores definidas para o devido guarnecimento dos locais sagrados são indicadas pela Igreja Católica. São elas, vermelho no domingo de Ramos, roxa na sexta-feira da Paixão e o branco ou dourado na Páscoa. Essas cores não foram definidas ao acaso, são as cores litúrgicas definidas ainda na transição do século XVII para o XVIII pelo papa Inocência II e firmadas pelo Concílio Vaticano II. Pode-se dizer que as cores litúrgicas têm um caráter pedagógico, pois, segundo a Igreja Católica, manifesta externamente o caráter e o sentido das celebrações (MASSULLO, 2018). Em pesquisa nos jornais e revistas, foi possível constatar que as ornamentações das fachadas, bem como seu cuidado de limpeza e pintura, são estimuladas pela paróquia e também pelo poder municipal. Por exemplo, a Câmara expediu editais em 1795 para que a população preparasse suas casas e testadas:

[...] aos moradores naquelas ruas por onde he costume passar a Procissão do Corpo de Deus, que no dia quatro do seguinte mês de junho se há de celebrar a dita Festividade na forma do estilo. [...] tenham as respectivas ruas limpas de paus, pedras, e outras imundícies, e que juntamente ornem as frentes de suas casas com tapeçarias na passagem da mesma Procissão, debaixo da pena de quatro oitavas de ouro de condenação pagas da Cadeia, imposta ao que assim não cumprir.¹⁸

¹⁸ Fonte: Livro de Arrematações do Senado da Câmara de Vila Rica. 1771-1796. Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte. Grifos nossos.

Esse caso, apesar de diretamente relacionado à Festa de *Corpus Christi*, representa também o costume associado à Semana Santa. Até os dias de hoje, em avisos de jornais, é solicitado que se ornamente as fachadas das casas no trajeto das procissões. A diferença notada com o passar dos anos é que, construída a tradição, a ornamentação das fachadas se mostra como um ato voluntário. Ao longo dos anos, podemos notar que essa relação com o urbano se mantém e o convite já não tem caráter impositivo (FOTOS 27 a 33).

Foto 27: Procissão da páscoa, com destaque para as sacadas ornamentadas



Fonte: Jornal O Cruzeiro. Autor: Arnaldo Vieira, 1942.

Foto 28: Procissão da Páscoa, sacadas ornamentadas e irmandade carregando elementos processionais



Fonte: IMS. Autor: Marcel Gautherot, 1957.

Foto 29: Procissão da Páscoa, com destaque para as sacadas ornamentadas com toalhas



Fonte: IMS. Autor: Marcel Gautherot, 1959.

Foto 30: Procissão da Páscoa, com destaque para as sacadas ornamentadas com toalhas coloridas e plantas



Fonte: Acervo da Família Tropa. Autor: Milton Tropa, c. 1970.

Foto 31: Procissão da Páscoa, presença de tapete de serragem, irmandades com paramentos e público



Fonte: Acervo da Família Tropa. Autor: Eduardo Tropa, c. 2000.

Foto 32: Procissão do Encontro, destaque para a escultura do Senhor dos Passos



Fonte: Acervo da autora, 2014.

Foto 33: Procissão do Enterro, com destaque para as sacadas ornamentadas e presença de irmandade com elementos processionais



Fonte: Acervo da autora, 2021.

É relevante à pesquisa a referência de que no período pandêmico da COVID-19, embora sem ocorrência das celebrações coletivas devido ao decreto de isolamento social, as fachadas foram ornamentadas (FOTOS 34 E 35). Isso fortalece a afirmação de que a criação de um espaço cênico e uma paisagem peculiar ao período da Semana Santa se mostra como tradição construída. É um forte laço de fé e cultura que pode ser atribuído a essa manifestação.

Foto 34: Sacadas ornamentadas pela comunidade no Domingo de Ramos no período de isolamento social



Fonte: Acervo da autora, 2021.

Foto 35: Sacadas ornamentadas pela Prefeitura Municipal e comunidade na sexta-feira da Paixão no período de isolamento social



Fonte: Acervo da autora, 2021.

4.3.2. A teatralização: os aspectos simbólicos

Podemos destacar que a forma de participação na Semana Santa se modificou ao longo do tempo. No século XVIII, a participação nas procissões da Semana Santa era limitada a homens adultos devido a concepções sociais e religiosas dominantes na época. A hierarquização era um elemento nítido. A Igreja Católica, que era a principal instituição religiosa na época, tinha uma visão muito tradicional e conservadora sobre o papel das mulheres na religião.

Apesar de ainda haver uma hierarquização estrutural dominada pelos homens, na atualidade, a participação na Semana Santa é muito mais aberta e inclusiva, com pessoas de todas as idades e gêneros participando das procissões e celebrações. Além disso, as procissões são menos formais e mais acessíveis, com muitas comunidades organizando eventos e celebrações para todos os públicos.

A compreensão desse aspecto nos auxilia nas análises no que tange aos públicos participantes e espectadores das procissões da Semana Santa. O aspecto cênico da

procissão abrange não apenas a paramentação urbana, mas também a presença da sociedade, que reflete o momento social e político da época.

As fotografias nos dão um recorte dos aspectos sociais presentes nos períodos observados. Para além da mudança da sociedade, presente nos tipos de participantes da festa em seu âmbito público, as vestimentas e a relação com os espaços públicos refletem as modificações ao longo do tempo. Os aspectos simbólicos também passam por mudanças, inserindo novos personagens, com um objetivo educador e estético.

A teatralização, construída sob os traços barrocos, vem com a presença do chamado Figurado Bíblico. Esse grupo é composto por pessoas da própria comunidade que são caracterizadas com trajes que representam personagens presentes nos livros no Novo e no Velho Testamento¹⁹.

Ainda se tem importantes elementos que compõem as procissões da Semana Santa de influência portuguesa: as imaginárias e os objetos simbólicos. Dentro da estruturação das procissões, esses elementos são destaque, principalmente por serem relacionados à temática da manifestação. (QUADRO 3).

¹⁹ De acordo com a Constituição Dogmática Dei Verbum, Deus é a fonte de inspiração para os livros do Antigo e do Novo Testamento da Bíblia cristã católica. O termo "Antigo Testamento" ou "Velho Testamento" é usado pelos cristãos para se referir ao conjunto de livros sagrados considerados pelos judeus como sua Escritura Sagrada. Esses livros narram a antiga aliança entre Deus e o povo de Israel, que foi renovada por Jesus Cristo. Os livros do Antigo Testamento foram escritos ao longo de um período de 13 séculos (do século XIII a.C. ao século I a.C.) e contam a história do povo de Israel desde suas origens seminômades até o surgimento do Messias Cristão. O Novo Testamento, que significa "Nova Aliança" em hebraico, é uma coleção de 27 livros da Bíblia Sagrada cristã, compostos originalmente em grego entre os anos 50 e 150 d.C. Esses livros apresentam a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo, bem como os eventos e as epístolas dos primeiros seguidores do cristianismo. ALVES, Denise. *O que é Novo Testamento?* (s.d.). Disponível em <https://www.significados.com.br/novo-testamento/>. Acesso em 07 mar. 2023.

ALVES, Igor. *Antigo Testamento: livros e divisões*. (s.d.). Disponível em: <https://www.significados.com.br/antigo-testamento-livros-e-divisoes/>. Acesso em 07 mar. 2023

Quadro 3: Relação das Procissões da Semana Santa e seus elementos compositivos

DIA DA SEMANA SANTA	PROCISSÃO	ESCULTURA PROCESSIONAL	OBJETOS SIMBÓLICOS E SACROS	PARTICIPANTES RELIGIOSOS	PERSONAGENS
Domingo de Ramos	Procissão do Encontro	Nossa Senhora das Dores; Nosso Senhor dos Passos	Pálio, cruz, andor, guião	Clero, auxiliares, Irmandades, Ordens religiosas	Guarda romana, centurião
Segunda-Feira Santa	-	-	-	-	-
Terça-Feira Santa	-	-	-	-	-
Quarta-Feira Santa	-	-	-	-	-
Quinta-Feira Santa	Procissão do Fogaréu	Cristo da Coroação de Espinhos	Tochas, guião, andor	Clero e auxiliares	Soldados romanos (encapuzados)
Sexta Feira da Paixão	Procissão do Enterro	Cristo morto; Nossa Senhora das Dores	Pálio, esquife, andor, guião	Clero, auxiliares, Irmandades, Ordens religiosas	Guarda romana, centurião, Figuras Bíblicas
Sábado de Aleluia	-	-	-	-	-
Domingo de Páscoa	Procissão da Ressurreição	-	Ostensório, pálio, guião	Clero, auxiliares, Irmandades, Ordens religiosas	Guarda romana, centurião, Figuras Bíblicas, anjos

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Campos (2004) realiza uma identificação dos elementos escultóricos e simbólicos. Aponta, no século XVIII, qual era o acervo da irmandade dos Passos de Vila Rica: imagens do Senhor dos Passos, do Senhor Morto e seu o esquife de jacarandá, o pálio de seda e dois andores com sanefas roxas franjadas de ouro para o Cristo e a Virgem, e uma imagem de Nossa Senhora das Dores com diadema e espadas de prata. Esses elementos, como identificamos atualmente, permanecem ativamente presentes nas Procissões do Encontro e do Enterro.

A Procissão da Páscoa, por outro lado, não se utiliza de elementos escultóricos. Como iremos notar nessa procissão, o elemento principal é o Ostensório, peça em ouro que carrega uma hóstia.

Aqui, é importante destacar dois importantes estudos que serviram de referência para a compreensão da tradição dessas procissões: a tese de Pereira (2014) e os estudos de Campos (2001, 2005). Como relatado por Pereira (2014), o figurado bíblico foi inserido de forma mais estruturada nas tradições da Semana Santa na década de 1960 por iniciativa de duas paroquianas do Pilar. Com autorização do então pároco, padre José Feliciano Simões, foi composto o primeiro grupo de representações dos

personagens bíblicos com cerca de cinquenta membros, compondo a procissão do Enterro na Sexta-Feira da Paixão.

Vale ressaltar que a presença de personagens bíblicos já ocorria desde o século XVIII, mas apenas remontando à cena do calvário, com os personagens de Maria Madalena, João Apóstolo, Verônica e as carpideiras, e o centurião (CAMPOS, 2004).

Decerto, apenas em meados do século XX foram introduzidos personagens secundários, como Abraão e Isaac, os apóstolos, a guarda romana, entre outros. Como se pode observar nos livros de registro da irmandade do Santíssimo Sacramento, havia lançamentos de pagamentos aos representantes desses personagens: “a partir de 1904, há lançamentos em que o Santíssimo paga uma pessoa para representar o centurião (5\$000), Abraão (5\$000) e a Verônica (50\$000)” (CAMPOS, 2005).

Foto 36: Representações de João, à esquerda, e Maria Madalena, à direita



Fonte: Revista O Cruzeiro. Autor: Eugênio Silva, 1950.

Foto 37: Representações do anjo, Abraão e Isaac, respectivamente



Fonte: Revista O Cruzeiro. Autor: Arnaldo Vieira, 1942.

Campos (2004) aponta que, com o decorrer do tempo, houve uma tendência criada pela tradição popular, podendo ainda ser relacionada à renovação litúrgica do Vaticano II (1962-1965), “a desdobrar a dramatização religiosa numa verdadeira celebração plástica” (CAMPOS, 2004, p. 5). Isso retoma os conceitos anteriormente abordados de que uma tradição local da Semana Santa foi sendo criada por meio da ação popular.

Atualmente, a representação dessas figuras é uma atividade voluntária, sendo essa nova dinâmica iniciada, pelo menos, a partir da década de 1960. É interessante observar que o cuidado que se tem com a preparação das imaginárias é similar à que se tem com a preparação das representações bíblicas que fazem partes dos rituais e cerimônias.

[...] as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores oscilam entre a coisificação (característica comum a tudo que é mercantilizado) e a pessoalização, em função das múltiplas relações que são mantidas com elas. Não obstante, vimos também que a associação de características humanas ou de um ser vivo às imagens ocorre desde o contexto de sua produção primeira, como mercadorias que atravessam o Atlântico e chegam à cidade no século XVIII, por fins de devoção – e que, tempos depois, vão continuar a ser cultuadas por grupos organizados de fiéis, que acabam por sustentar seus status de artefatos singulares. (PEREIRA, 2014, p. 55)

Tanto as imaginárias quanto o figurado bíblico compõem o corpo cênico que se move pelo percurso urbano. A presença dessas representações aumenta o caráter dramático das procissões do Enterro e da Páscoa, assimilando-se às alegorias barrocas. As vestimentas e acessórios de cada personagem possuem um estudo iconográfico, ou seja, que são capazes de identificar cada um. Esse elemento da procissão demonstra um gosto assimilado do barroco de apreço pela mensagem expressa pela imagem.

Ressalta-se que a Procissão do Enterro é uma manifestação residual caracteristicamente barroca, experiência que impressiona em todos os sentidos, atraindo multidões (CAMPOS, 2004). A Procissão do Enterro é uma celebração religiosa de origem medieval que tem no Brasil sua devoção mais difundida e preservada (CASTAGNA, 2001).

De modo geral, as procissões da Semana Santa são frequentemente caracterizadas por seus elementos teatrais, tais como a presença de vestimentas elaboradas, imagens e esculturas com significados religiosos, incensos e música, que criam uma atmosfera de mistério e devoção. Essas procissões também tendem a ser muito elaboradas em termos de sua coreografia, com figuras que entram e saem em momentos estratégicos para criar um efeito dramático. Esse é o caso das Figuras bíblicas, em especial, a Verônica.

Em todas as procissões, analisamos que há uma forte ligação de ritmo e percepção. As bandas, o caminhar e a marcha da guarda romana são uma marcação do ritmo que desenvolve a procissão. Em especial, durante as procissões do Encontro e do Enterro, as paradas ao longo do percurso são pontos de criação cênica, seja para a oração ou para o cântico.

Esse ritmo, também imposto pela topografia e elementos sonoros, incorporados nas procissões, intensifica a percepção barroca da festividade. Concluímos que procissão pode ser vista como uma forma de dobra do tempo, já que a progressão do cortejo é uma forma de representar a evolução temporal. A topografia e o contexto cultural também se dobram na percepção da procissão, intensificando a dramaticidade e a intensidade da festividade (DELEUZE, 1991).

Na Semana Santa, encontramos os elementos das procissões, com os aspectos teatrais e musicais, que são uma forma de expressão dos valores e crenças religiosas da comunidade. Essas formas e imagens são renovadas a cada ano e podem ser influenciadas pelas mudanças sociais, políticas e culturais. A Semana Santa, assim

como outras festas religiosas, permite que os indivíduos expressem suas crenças e valores religiosos coletivamente.

Foto 38: Figuras bíblicas na procissão da Ressurreição



Fonte: Acervo de Milton Tropa, c. 1970.

Foto 39: Figuras bíblicas na procissão da Ressurreição



Fonte: Acervo de Milton Tropa, c. 1970.

Foto 40: O cântico da verônica.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

5. A SEMANA SANTA AO LONGO DO TEMPO: APROFUNDAMENTOS

A partir da contextualização do período de estudo, da observação das fotografias, e com base nas teorias e definições apontadas, apresentaremos, neste capítulo, o resultado da sistematização das informações analisadas.

É importante ressaltar que o produto dessa pesquisa envolve cartografias e fotografias, em busca de uma interpretação da Semana Santa abrangendo a cidade, seu palco e paisagem transformada.

5.1. A construção da análise fotográfica

Como discutido no item 4.1, a análise de fotografias requer uma abordagem interdisciplinar que considere aspectos visuais, históricos e sociológicos para compreender plenamente os aspectos culturais da imagem.

Para obter uma análise fotográfica das procissões da Semana Santa em Ouro Preto a partir de fotógrafos profissionais e amadores ao longo dos séculos XX e XXI, traçamos uma sistematização dos dados coletados ao longo da pesquisa. O objetivo foi a identificação das formas de uso dos espaços e a criação de uma nova paisagem. Para isso, seguimos basicamente três etapas.

A primeira etapa, executada nos dois primeiros capítulos desse trabalho, consistiu na familiarização com o contexto histórico e cultural do objeto registrado por meio das fotografias. Desse modo, realizamos uma contextualização da Festa da Semana Santa, através de sua análise sob os conceitos do Barroco e de seu estudo histórico.

Na segunda etapa, ativemo-nos às fotografias em si. Analisamos as fontes obtidas e as características de cada foto. Como o objeto central de análise são as procissões, separamos aquelas correspondentes ao registro da cena no contexto urbano e que possuíssem os elementos estruturantes das procissões. Esses elementos são as esculturas, os objetos simbólicos, os personagens, o público, as edificações que formam a paisagem e as ornamentações.

Em cada fotografia obtida, foi realizado exame cuidadoso, prestando atenção a todos os elementos visuais e detalhes, como composição, uso de cor, simbolismos, entre

outros. Com base na contextualização pré-estabelecida, analisamos cada elemento da fotografia e identificamos sua significância cultural e social.

Observada a necessidade de sistematização das fotografias, foi realizada a organização dos dados de forma clara e concisa, registrando-os em uma planilha. A planilha desenvolvida tem por objetivo facilitar a leitura e análise dos aspectos retratados.

Os campos desenvolvidos na planilha são voltados à identificação da fotografia, elementos compositivos e características. Desse modo, foi possível separar elementos visuais importantes, como composição, uso de cor, iluminação e enquadramento, além de identificar os elementos visuais importantes da fotografia, como monumentos, pessoas e objetos.

Figura 7: Diagrama dos aspectos analisados nas fotografias



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Esta planilha foi usada como um guia para a coleta e análise de dados das fotografias, permitindo uma comparação sistemática e uma reflexão crítica sobre os aspectos culturais, estéticos e simbólicos das procissões da Semana Santa.

Cabe ressaltar que há uma disparidade na quantidade de fotografias obtidas. Isso se observa na quantidade de fotografias encontradas de cada uma das três procissões e em lacunas dentro do período estudado. Essa ocorrência se deve a dois fatos levantados:

a atração pelos aspectos plásticos de determinadas procissões e as imposições tecnológicas causadas pela evolução da fotografia.

Explicando essas hipóteses, apontaremos a análise realizada durante a pesquisa. Observa-se, principalmente após a segunda metade do século XX, que a Procissão da Páscoa é a manifestação que possui maior quantidade de registros. Levantamos a hipótese de que essa seja uma procissão que possui maior quantidade de elementos cênicos, tapetes devocionais, toalhas nas sacadas e figuras bíblicas. Também, por ser uma procissão diurna, contando com uma diversidade de público. Por outro lado, de modo geral, a partir do advento da câmera digital, é possível encontrar, de forma mais considerável, fotografias de todas as procissões. É possível, como podemos inferir, que a facilidade do ato fotográfico tenha levado a maior quantidade de fotos.

Atualmente, com o acesso facilitado de câmera fotográfica embutida em smartphones, isso se mostra ainda mais visível.

A partir desses aspectos e ponderações assinaladas, através do estudo crítico da planilha de análise de fotografias, foi possível traçar apontamentos que nos levam a refletir sobre os questionamentos e hipóteses levantadas ao longo da pesquisa. No item 5.2, os resultados apresentados se baseiam nas etapas, anteriormente citadas, de contextualização e elaboração da planilha, finalizando o estudo proposto, mediante análise crítica.

5.2. Aspectos da Semana Santa em Ouro Preto

Após elaboração da planilha de análise fotográfica, foi possível identificarmos as principais características registradas nas fotografias obtida. Nesse ponto, cabe destacar, como argumenta Martins (2008), que, apesar de um caráter documental, a fotografia é desenvolvida por um “modo de ver”, ou seja, está sujeita à perspectiva e interpretação do fotógrafo. Com isso em vista, ressaltamos que as fotos analisadas foram obtidas de jornais, revistas e de acervos pessoais ou institucionais.

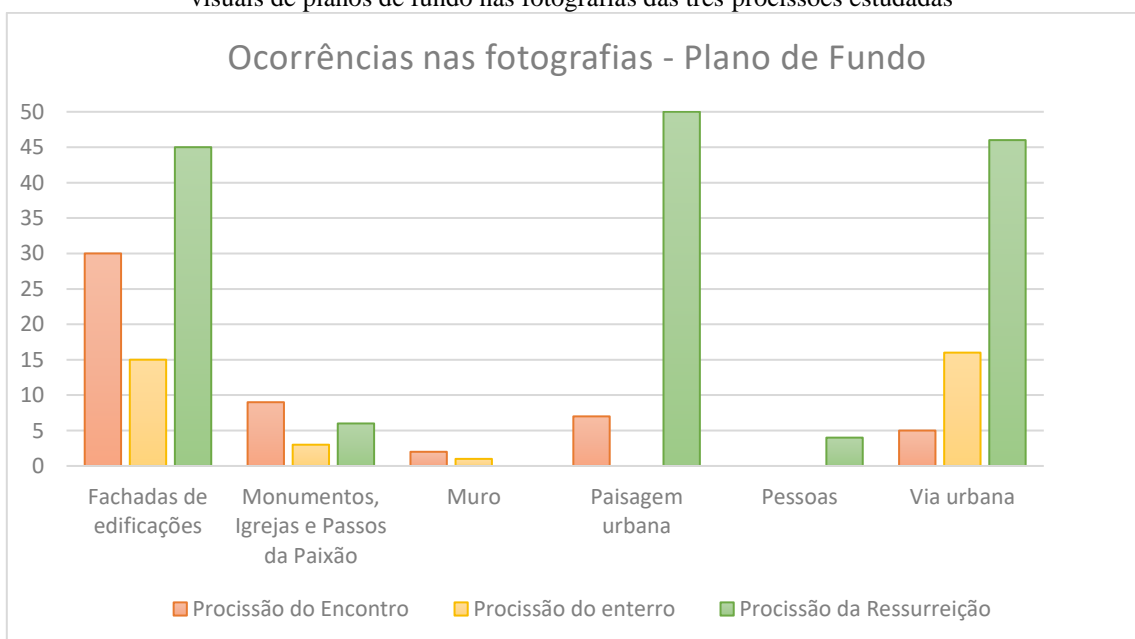
As fontes das fotos são a *Revista O Cruzeiro*, a *Revista da Semana RJ*, a *Revista Manchete*, o jornal *Agora*, o jornal *Voz Ativa*. Também, foram consultados os acervos do Instituto Moreira Salles, Brasileira Fotográfica e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Fotos cedidas dos acervos pessoais de César Tropa, Eduardo Tropa, Elza

Magalhães, Milton Tropia, Deolinda, José Eduardo do Monte e Tayami Fonseca. Além das fotografias públicas encontradas na plataforma Flickr, dos autores Ane Souza, Adão Bonifácio, Fred Ferreira, Letícia Gontijo, Raul Lisboa.

Tendo como base as fotografias recolhidas durante a pesquisa, podemos apontar as ocorrências de enquadramentos, objetos presentes e sujeitos, o que nos leva à observação mais enfática dos elementos de maiores ocorrências.

Como podemos ver nos gráficos, o destaque da paisagem e das edificações são marcantes nos enquadramentos das três procissões estudadas. Esses elementos são identificados como o cenário da festa (FIGURA 8). As fotos são enquadradas em diferentes perspectivas da cidade, ao longo do percurso processional, gerando novas percepções e novas paisagens durante a festa.

Figura 8: Gráfico elaborado com base na planilha de análise de fotografias, comparação de ocorrências visuais de planos de fundo nas fotografias das três procissões estudadas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

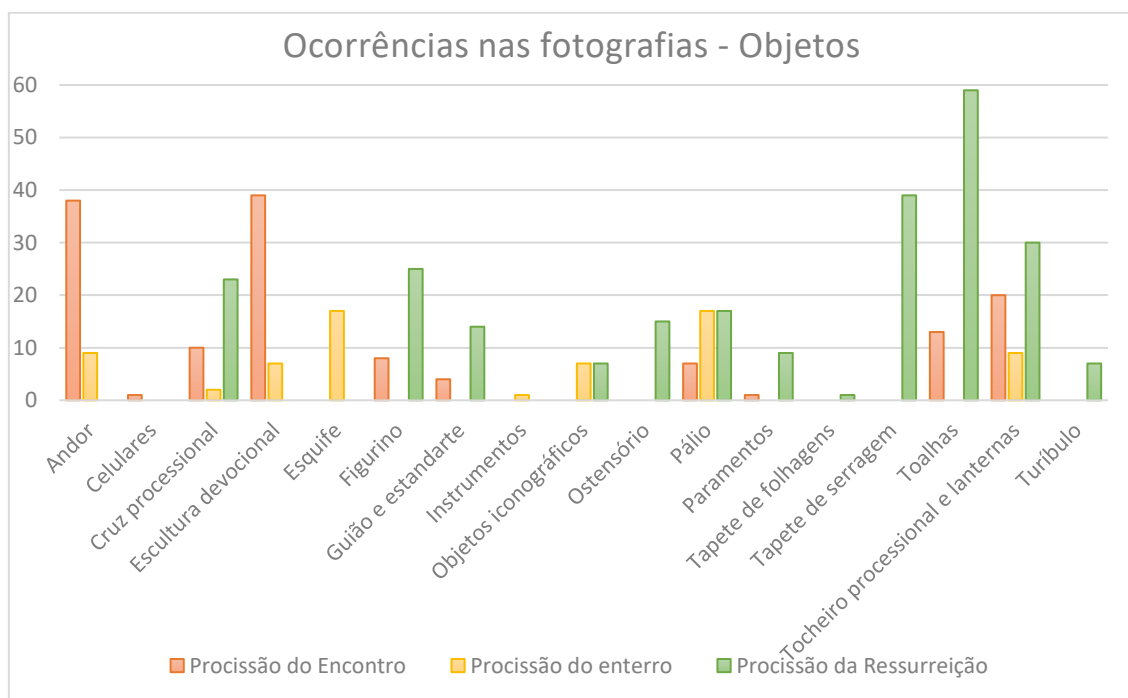
Essa análise nos permite trazer à luz o caráter transformador da paisagem durante o período da Festa da Semana Santa. Assim sendo, podemos ainda observar quais elementos são responsáveis por essa transformação.

Como podemos verificar ainda sobre as fotografias, os elementos que são modificadores da paisagem irão se distinguir de acordo com cada procissão analisada (FIGURA 9). O ponto comum entre elas é a ornamentação das fachadas das edificações. As toalhas e colchas que enfeitam as janelas e sacadas se mostram como a

externalização dos paramentos das igrejas. Como uma das dobras expressas pela festividade, as ruas refletem o caráter sacro e barroco das igrejas (DELEUZE, 1991).

A procissão que possui maior destaque em relação ao espaço público, como pudemos concluir, é a procissão da Ressurreição. Além de seu aspecto simbólico e religioso, a procissão modifica o uso dos espaços pela ornamentação, pelo fluxo de pessoas e pela mudança da relação das pessoas com o espaço. As ruas, cotidianamente lugar de trânsito de veículos e pessoas, passam a ter uma característica plástica, artística. É possível inferir que se alteram as percepções das vias durante esse momento. Desde a confecção até a passagem da procissão, os tapetes são uma forma de concepção das pessoas com o trajeto, um elemento sensorial de transformação visual e simbólico.

Figura 9: Gráfico elaborado com base na planilha de análise de fotografias, comparação de ocorrências visuais de objetos nas fotografias das três procissões estudadas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os tapetes são geralmente feitos com uma variedade de materiais como serragem, flores, folhas, areia colorida, entre outros, que proporcionam uma experiência visual e tátil diferente daquela que as pessoas normalmente têm ao caminhar pelas ruas. Ao caminhar sobre os tapetes, as pessoas podem sentir a textura dos materiais usados, que são diferentes do calçamento em paralelepípedos. Além disso, os desenhos e cores dos tapetes podem criar um ambiente visualmente impactante e agradável que envolve

todo o casario, também enfeitado, alterando a percepção sensorial das pessoas em relação ao espaço ao seu redor.

As procissões do Encontro e do Enterro, por outro lado, têm a alteração da paisagem gerada pela teatralização da procissão. A relação criada entre a procissão e a cidade envolve todos os sentidos. Isso porque o apelo cênico e simbólico, com nuances dos aspectos barrocos, cria uma atmosfera única, desenvolvida naquele determinado momento do ano. São duas procissões que ocorrem no período noturno, com a procissão do Encontro iniciada ao final da tarde. Essa característica propicia o uso da iluminação pública, realizada pelos lampiões, dispostos ao longo das vias e das velas, como elementos contrastantes, trazendo o claro-escuro característico do Barroco para o cenário da procissão.

Como podemos imaginar e vivenciar ao andar pelas cidades, a iluminação noturna pode mudar completamente a aparência de uma cidade. As luzes das ruas, dos edifícios e dos monumentos podem criar uma atmosfera muito diferente daquela que se vê durante o dia. Durante a noite, o movimento e o barulho do tráfego são reduzidos. As procissões da semana santa rompem o ritmo cotidiano ordinário. Durante essas procissões, é comum que as luzes das ruas sejam apagadas ou reduzidas, criando uma atmosfera mais sombria e dramática. Além disso, o som dos tambores e instrumentos de sopro pode ser ampliado em função do ambiente mais silencioso, o que contribui para criar um clima intenso de religiosidade e contemplação.

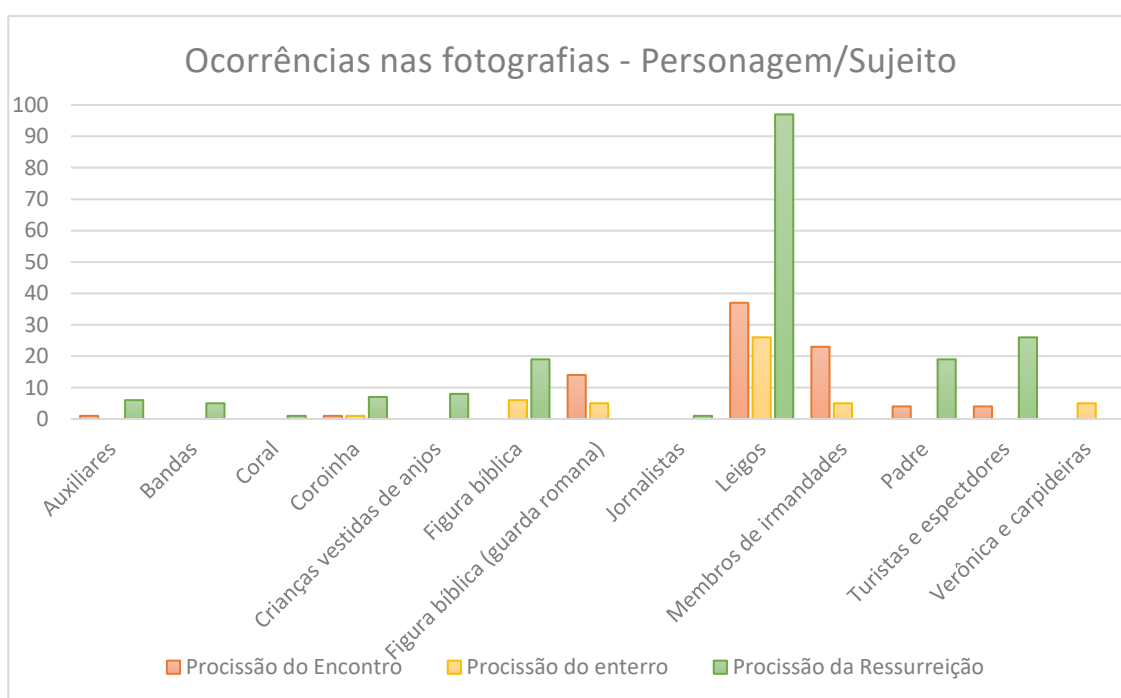
Ainda podemos verificar que a mudança na percepção da cidade pode ser especialmente significativa para aqueles que vivem na cidade e estão acostumados a ver seus arredores de maneira rotineira. As procissões noturnas podem permitir que as pessoas vejam a cidade sob uma nova perspectiva, aumentando sua apreciação e compreensão do ambiente urbano.

Ainda em relação às procissões noturnas, podemos observar que há uma latreção na profundidade e plano de fundo dos registros fotográficos. A escuridão da noite leva a uma enfoque nos elementos cenográficos, a cidade sob penumbra se modifica a percepção do olhar.

Em relação às pessoas que se mostram presentes nas procissões da Semana Santa, foi possível constatar a sua variedade, em especial, a partir da década de 1980, possivelmente, pelo aumento da visibilidade da cidade de Ouro Preto enquanto cidade turística.

Como podemos observar, a procissão tem em seu corpo a presença massiva de membros da igreja católica, como esperado. Isso observamos com aqueles que acompanham o trajeto e não apenas observadores. Entretanto, notamos a presença de um grupo de pessoas que são espectadores (FIGURA 10). A procissão, enquanto novo elemento móvel da paisagem, cria uma atmosfera de espetáculo. Não apenas os próprios moradores da cidade modificam sua percepção da cidade, mas a nova paisagem, gerada pela Semana Santa, cria possibilidades visuais da cidade.

Figura 10: Gráfico elaborado com base na planilha de análise de fotografias, comparação de ocorrências visuais de personagens/ sujeitos nas fotografias das três procissões estudadas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Então, ao sistematizar essas informações, podemos traçar uma análise desses aspectos ao longo da história. A cidade, enquanto lugar de contínua transformação, é palco de uma diversidade de manifestações. Estas, no que lhes toca, são adaptadas e reinventadas como resultado de uma série de fatores históricos, culturais e sociais (HOBSBAWN; RANGER, 1994). A Semana Santa passa por essas seleções, mas, devido a seu caráter tradicional, mostra de forma incisiva a permanência de elementos da tradição da Semana Santa do século XVIII. Isso porque a construção social assim o fez, ou seja, de forma consciente, os aspectos originários dessa festa foram incorporados à tradição construída através dos anos.

Desse modo, podemos analisar os elementos da festa dentro do período de recorte desta pesquisa, no item 4.3, analisando os aspectos presentes no século XX e estudando, na atualidade, os aspectos compositivos das procissões.

5.3. Permanências e reinvenções

A análise que segue apresentada é baseada na análise de informações extraídas da planilha desenvolvida em apêndice. Além disso, baseamo-nos no contexto previamente apontado, nos estudos de trajetos processionais e na paisagem envolvida.

Inicialmente, foi identificado que em todas as procissões há uma permanência dos aspectos visuais. Esse fato é em decorrência do perfil tradicional da festa, ou seja, as atuais características da Semana Santa foram construídas através do tempo, absorvendo os traços barrocos originários das festividades em Minas Gerais. Isso gerou aspectos de identificação próprios do local.

Nesse sentido, em uma primeira observação da planilha, notamos que a presença de elementos simbólicos, escultóricos e a estrutura social das procissões são semelhantes. A Procissão do Encontro é marcada pela presença das duas esculturas devocionais e processionais desde sua encomenda realizada pelas irmandades no início do século XVIII. Esses aspectos ainda assinalam a especificidade de cooperação entre as duas principais paróquias da cidade.

Unindo esses dados à análise dos trajetos processionais, podemos concluir que as alterações de percurso demonstram o aspecto de adaptação às adversidades impostas pelas questões sociais e históricas em cada momento. A essência da procissão evidencia a preocupação com o deslocamento das imagens, unido ao ato simbólico da encenação do encontro e execução de orações e sermão.

O tradicional percurso traçado entre as matrizes se adapta à realidade do período, como, por exemplo, em decorrência das chuvas durante a procissão que levam à interrupção do cortejo. Podemos citar também o fechamento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, devido a riscos estruturais, que modificou, durante os anos de fechamento e restauração, o prolongamento da procissão e os locais das cerimônias religiosas.

Ainda, observamos que, conforme as características e o gosto de cada época, as vestimentas se alteram, assim como o tipo de toalha de ornamentação das fachadas ao

longo do percurso. Nesse cenário, a constância da presença desses elementos é marcante e, a cada ano, refletiram a realidade da época.

Passando à Procissão do Enterro, observamos uma outra especificidade. É a procissão de maior aspecto cênico. Conta com a presença de personagens bíblicos performados por membros da comunidade, o que produz dramaticidade ao cortejo. Como dito anteriormente, tratando-se de uma procissão que ocorre à noite, o cenário de penumbra faz sobressair a sua dramaticidade; e aumenta a intensidade de sentimentos construídos pela representação do cortejo fúnebre, com a escultura de Cristo morto.

O que observamos é que, ao longo dos anos, a procissão não se alterou em sua estruturação; a presença da escultura carregada em esquife e sob o pátio é constante. O incremento principal à procissão ocorre a partir da década de 1960 por meio da presença de um grupo de pessoas que se vestem de acordo com a representação de determinados personagens bíblicos. Destacamos que a reinvenção nesse caso se trata do aumento de personagens retratados, pois, como vemos pelas fotografias, havia interpretação dos principais personagens ligados à cena do calvário. O aumento desse corpo figurativo demonstra o caráter de espetáculo buscado no desenvolvimento dessa procissão.

Aspecto que se destaca também é a presença da figura da Verônica, que não é apenas um personagem que compõe visualmente a procissão. A mulher que a representa é um importante figura para a demarcação de ritmo e dramaticidade. No contexto urbano, a Procissão do Enterro oferece situações de uma pausa do ritmo, proporcionando um momento de contemplação e reflexão. A presença de Verônica reforça a dimensão espiritual e dramática da celebração, levando os observadores a se conectar mais profundamente com a mensagem da Semana Santa.

As bandas, em revezamento ao longo da procissão, mantêm a ambiência de dramaticidade unidas ao som das matracas que percorrem as alas da procissão, reforçando o simbolismo fúnebre.

De modo geral, foi possível identificar que essas características se reafirmaram com o decorrer dos anos, balizadas pelas características do momento social e político envolvido.

Por fim, direcionamo-nos à análise da Procissão da Ressurreição. Essa procissão se destaca por ser aquela que envolve a composição de um tapete ao longo da extensão do trajeto. Esse elemento transformador da paisagem ocasiona a alteração da percepção pela cor, pela a textura ou pela localização.

De acordo com Ingold (2008), a paisagem não é uma entidade objetiva que pode ser observada ou estudada separadamente do observador. Em vez disso, a paisagem é uma experiência sensorial que surge da interação contínua entre as pessoas e o meio ambiente. Nesse sentido, a presença dos tapetes devocionais pode ser entendida como uma forma de interação humana com a paisagem urbana. A paisagem é um processo contínuo de transformação e mudança. Os tapetes devocionais são uma manifestação efêmera na paisagem urbana, criados e desfeitos todos os anos durante as celebrações religiosas. Isso pode ser visto como um exemplo da natureza transitória e efêmera da paisagem, que está sempre em processo de mudança e transformação.

Como observamos, ao longo do tempo, a relação da paisagem com esse elemento se torna cada vez mais destacada. Das folhagens até a elaboração de tapetes artísticos de serragem, a trama tecida sobre o calçamento, esse elemento leva a uma nova experiência dos moradores e visitantes. Um processo que envolve a participação ativa na confecção dos tapetes e a contemplação da paisagem construída a partir dessa prática.

Compondo essa nova percepção, une-se a ornamentação de janelas e sacadas com colchas e toalhas brancas e coloridas. A constante presença dessa externalização da sacralidade do espaço interno dos templos configura um cenário de destaque para o percurso da Procissão da Ressurreição.

Observamos que essa procissão, em especial, tem um caráter plástico e artístico que a destaca como elemento visual durante a Semana Santa. Tratando-se do ápice da celebração, a procissão da Ressurreição possui um apelo estético único, configurada pela riqueza das ornamentações, vestes das figuras bíblicas e dos sons.

Ao longo dos anos, identificamos ainda, em relação às três procissões, que a relação com o público se altera. As fotos do início do século XX nos apresentam uma manifestação religiosa de presença predominante de homens; isso reflete a mentalidade da época. Isso vai sendo alterado com o passar das décadas, apresentando-se, atualmente, um cenário diversificado.

É relevante ressaltar que, ao longo dos anos, com aumento do público, as procissões demonstram um caráter de espetáculo também pela formação de um novo grupo ao longo das vias: os visitantes. A procissão não é apenas vivenciada, mas assistida de forma distanciada do seu caráter religioso. Os instrumentos fotográficos acrescentaram uma nova forma de enxergar esse acontecimento. As imagens também

contribuíram para a construção de uma imagem e percepção da religiosidade popular, influenciando a forma como as procissões são vistas e interpretadas.

A possibilidade de registro visual instantâneo tem o potencial de alterar a percepção da própria procissão, já que muitos espectadores tendem a se concentrar mais no registro do evento do que em vivenciá-lo de forma direta. Além disso, a presença de câmeras e celulares também pode afetar o comportamento das pessoas durante as procissões, influenciando a forma como elas se posicionam e se movimentam, e até mesmo a forma como se vestem. O uso desses instrumentos tem o potencial de afetar tanto a percepção dos espectadores das procissões quanto a própria natureza dessas celebrações, mas também pode trazer novas possibilidades de acesso e participação nessas tradições religiosas, como foi observado durante o período pandêmico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa podemos concluir a forte presença do Barroco nas procissões da Semana Santa de Ouro Preto, não apenas na arte sacra e na arquitetura das igrejas, mas também no uso dos espaços públicos da cidade. A festa transforma as ruas e praças em espaços de convivência e de fruição estética, formalizando-se como uma forma de ocupação de espaço de território.

A Semana Santa de Ouro Preto possui caráter distinto e próprio, o que leva ao reconhecimento de suas peculiaridades e à assimilação dessa paisagem efêmera e recorrente a cada ano. Ela se mostra como uma festa tradicionalmente construída por meio de identificações e formas de expressão da comunidade.

Durante as procissões, vemos a construção de uma paisagem efêmera que altera os sentidos, desenvolvendo novas percepções da cidade. O uso do espaço urbano por meio das procissões é uma forma de modificar o uso e as relações com o ambiente, fator de alteração na paisagem, promovendo reconfigurações e adaptações do uso cotidiano para os cidadãos.

Por meio das procissões, a tradição religiosa e cultural se solidifica. Os eventos contribuem para a valorização e divulgação do patrimônio histórico e cultural, atraindo visitantes e contribuindo para o desenvolvimento econômico local.

As manifestações que ocorrem no calendário de Ouro Preto são ferramentas para construção de paisagens que podem representar grande parte dos grupos da sociedade. O território é um espaço de ação política, de uso e pertencimento. Durante as festividades, ele é um objeto simbólico de defesa dessa multiplicidade de possibilidades de manifestações populares. Esses momentos traduzem as relações sociais, ressaltando a coexistência de diferentes grupos. A Semana Santa é um exemplo de como as tradições podem ser mantidas e reinventadas de acordo com a evolução e as modificações da sociedade em que se insere, sem perder a essência e o senso de pertencimento.

Com as celebrações, encenações e procissões da Semana Santa de Ouro Preto, a cidade é ocupada por eventos culturais e religiosos com o envolvimento da comunidade, incluindo visitantes. Essa ocupação do espaço público fortalece o senso de pertencimento da parcela de moradores que se sentem parte de uma tradição e de uma história compartilhada. E, ainda, torna possível a identificação dos grupos que compõem

e realizam essa festa, ressaltando suas características, hierarquias e relações de uso do espaço urbano.

A metodologia utilizada com a leitura das fotografias das procissões da Semana Santa permitiu compreender a relação histórica de ocorrência das procissões e os usos dos espaços. As fotografias são capazes de capturar as imagens das igrejas, as imagens sacras e os trajes utilizados pelos participantes das procissões, mas também os gestos, as expressões e as emoções dos participantes e dos espectadores da celebração. Dessa forma, as fotografias nos ajudam a compreender a dimensão afetiva e simbólica da Semana Santa de Ouro Preto, bem como a forma como a celebração é vivenciada pelas pessoas.

Entretanto, é importante salientar que há uma possibilidade de que a Semana Santa, como outras manifestações culturais, torne-se simplesmente uma questão de turismo. Isso acontece quando essas celebrações são reduzidas a meras atrações, deixando de lado seu caráter religioso ou cultural, transformando-se em eventos comerciais, turísticos ou de entretenimento.

As manifestações culturais são importantes para a preservação da história e da identidade de um povo; o seu valor pode ser resgatado quando são respeitados seus significados. É possível encontrar um equilíbrio entre a manutenção desses elementos e o respeito pelas necessidades de desenvolvimento econômico e social das comunidades que realizam essas celebrações. Assim, é importante garantir que essas festividades sejam preservadas e valorizadas como parte do patrimônio cultural e histórico de um povo, e não sejam reduzidas a meras questões de turismo.

Por fim, acreditamos que essas formas de análise das manifestações culturais contribuem com uma visão ampliada e diferenciada das formas de uso dos espaços, auxiliando na análise crítica dos desdobramentos dessas festas no contexto dos locais públicos das cidades. Como foi possível estudar, há uma variedade de elementos que podem ser aprofundados para compreensão dos aspectos sociais e simbólicos da festa. Esperamos contribuir para futuros estudos que possam utilizar a proposta dessa pesquisa como embasamento de estudos.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Rogério Pereira de. A expansão da fotografia em Minas Gerais. *Varia História*. Belo Horizonte, vol. 30, nº 52, p. 231-256, jan/abr, 2014.
- ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas em Minas: textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. 2v.
- ÁVILA, Affonso. *O Lúdico e as Projeções do Mundo Barroco I*. 3 ed., São Paulo: Perspectiva, 2012a.
- ÁVILA, Affonso. *O Lúdico e as Projeções do Mundo Barroco II*. 3 ed., São Paulo: Perspectiva, 2012b.
- ÁVILA, Affonso *et al.* *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.
- BAETA, Rodrigo. *Ouro Preto: cidade barroca*. Cadernos PPG-AU/UFBA, v. 1, n. 1, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rebelais*. São Paulo: Hucitec, 1987.
- BAZIN, Germain. *Barroco e Rococó*. São Paulo: Editora Cabral, 2010.
- BOSCHI, Caio César. *Os Leigos e o Poder: Irmandades Leigas e Política Colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- BUENO, Fernanda Alves de Brito. Entre o Sagrado e o Profano: aspectos da Paisagem Cultural de Ouro Preto. In: XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR). São Paulo, p. 1-21, 2017. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1645> Acesso em: 30, mai. 2020.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. Semana Santa na América portuguesa: pompa, ritos e iconografia. In: Actas III Congresso Internacional del Barroco Americano: Territorio, Arte, Espacio y Sociedad. Sevilla: Universidad Pablo de Olavide, p. 1197-1212, 2001.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. Piedade barroca, obras artísticas e armações efêmeras: as irmandades do Senhor dos Passos em Minas Gerais. Anais do VI Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte, p. 1-13, 2004.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. Aspectos da Semana Santa através do estudo das Irmandades do Santíssimo Sacramento: cultura artística e solenidades (Minas Gerais séculos XVIII ao XX). *Revista Barroco*, Belo Horizonte, 2005, p. 71-88.
- CAMPOS, Sandra Maria Christiani de La Torre Lacerda. A imagem como método de pesquisa antropológica: um ensaio de Antropologia Visual. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, v. 6, p. 275-286, 1996.

- CASTAGNA, Paulo. A procissão do enterro: uma cerimônia pré-tridentina na América Portuguesa. In: JANCSÓ, Istán; KANTOR, Iris. *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp e Imprensa Oficial, 2001. v. 2, p. 827-856 (Coleção Estante USP - Brasil 500 Anos, v. 3).
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. 5ª ed., São Paulo: Unesp, 2011.
- COLNAGO FILHO, Attilio. A reafirmação do sagrado. *Imagem Brasileira*, n. 6, p. 18-28, 2011.
- COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. *Fundamentos de morfologia urbana*. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.
- DA VIDE, Sebastião Monteiro. *Constituições primeiras do arcebispado da Bahia*. Brasília: Senado Federal, 1853.
- DAGOGNET, François. Philosophie et esthétique du paysage. In : *Actes du colloque de Lyon*. Lyon: Editions Champ Vallon, 1982.
- DELEUZE, Gilles. *Dobra: Leibniz e o Barroco*. Campinas: Papyrus Editora, 1991.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- FERREIRA, Rui. O grotesco e a perpetuidade das procissões da Semana Santa de Braga. *Revista da Misericórdia de Braga*. Braga, n. 13, p. 73-110, 2017.
- FREITAS, Esequias Souza de. Tapete de serragem da Semana Santa: aspectos desenhísticos de uma tradição da cidade de Ouro Preto. *Encontro de História da Arte*, n. 4, p. 354-363, 2008.
- GONÇALVES, Antônio. Carta ao Padre Diego Mirón, Lisboa. Porto Seguro, 15/02/1566. In: LEITE, Serafim. *Monumenta Brasiliae*. Roma: Monumenta Historica S.I., 1960. v. 4, doc. 31, p. 316-318.
- CARVALHO, Joaquim Félix. Liturgia da Semana Santa de Braga: textos e ritos. *Theologica*, v. 53, n. 1-2, p. 101-122, 2018.
- HATZFELD, Helmut *et al.* *Estudos sobre o Barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- INGOLD, Tim; VERGUNST, Jo Lee (Eds.). *Ways of walking: Ethnography and practice on foot*. Ashgate Publishing, Ltd., 2008.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.

LIBÉRIO, Carolina Guerra. Indústria fotográfica e fotografia do século XX ao XXI. 9º Encontro Nacional de História da Mídia. Ouro Preto, 2013.

LOPES, Myriam Bahia. A torção do horizonte: a história da cidade e a montanha. *Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade*, v. 6, n. 1, p. 190-198, 2014.

LOPES, Myriam Bahia. Ladeira (edição sul-americana, português e espanhol). In: TOPALOV, C.; BRESCIANI, M. Stella M.; NOVICK, Alícia; D'ARC, Hélène Rivière (Orgs.). *A aventura das palavras da cidade*. 1ª ed., São Paulo: Romano Guerra, 2014, v. 1, p. 373-378.

MACHADO, Simão Ferreira. Triunfo Eucharístico: exemplar da cristandade lusitana. Lisboa, Oficina da música, 1734 Cf. ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas em Minas: textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. 2v.

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARX, Murillo. *Cidade brasileira*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1980.

MASSULLO, Luciano. As cores na liturgia. *Revista de liturgia*. 2008, p. 27-29.

MAYOR, Mariana França Soutto. Triunfo eucarístico como forma de teatralidade no Brasil colônia. 2014. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MENESES, José Newton Coelho. *História & turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. In: Projeto História. v. 10. São Paulo, 1993, p. 7-28.

REILY, Suzel Ana. A experiência barroca e a identidade local na Semana Santa de Campanha, Minas Gerais. *Per Musi*. Belo Horizonte, n. 24, 2011, p. 43-53.

SALLES, Fritz Teixeira. *Associações religiosas no ciclo do Ouro: introdução ao estudo do comportamento social das irmandades de Minas no Século XVIII*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PEREIRA, Edilson. O teatro da religião: a Semana Santa em Ouro Preto vista através de seus personagens. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

ROSENDAHL, Zeny. *Uma procissão na geografia*. SciELO-EDUERJ, 2018.

SALGADO, Marina. Ouro Preto: paisagem em transformação. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. Belo Horizonte, 2010.

- SAMPAIO, Márcio. A tradição do tapete para a procissão do Santíssimo. In: FAOP. *Tapetes devocionais*. Rio de Janeiro: UERJ, DECUlt, 2014.
- SANSOT, Pierre. *Poétique de la ville*. Paris: Petite Bibliothèque Payot, 2004.
- SILVA, Álvares da. A procissão proibida. *Revista O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, n.23. 24 mar. de 1950, p.14-25.
- SILVA, Maria Angélica. Construindo territórios: o Barroco, a Arcádia e as vastidões selvagens. *Estudos Ibero-Americanos*, v. 28, n. 2, 2002, p. 125-143.
- SILVA, Patrick de Araújo. Entrever: um registro fotográfico de Ouro Preto, a cidade além do centro histórico. Monografia (Bacharelado em Jornalismo). Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Jornalismo, 2020.
- SMITH, Laurajane. *Uses of heritage*. Routledge, 2006.
- SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1977.
- SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2003.
- SOUZA, Ricardo Luiz de. *Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular*. Natal: IFRN, 2013.
- SOUZA, Laura de Mello. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no séc. XVIII*. Rio de Janeiro: Graal Editores, 1986, p. 14-43.
- VASCONCELLOS, Sylvio. *Vila Rica*. 2ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2011.
- VIÑAS, Salvador Muñoz. *Teoría contemporánea de la Restauración*. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.
- WÖLFFLIN, Henrich. *Renascença e Barroco*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1989.
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduel, 2012.

GLOSSÁRIO

Andor - Estrutura, em geral de madeira ou outro material, em forma de padiola portátil e ornamentada, em que se transportam ao ombro as imagens e ícones nos cortejos religiosos.

Cristão - Relativo aqueles que professam o cristianismo.

Cruz processional - Cruz que abre um cortejo processional ou fúnebre.

Escultura processional - Escultura, representando a Virgem ou um santo patrono, feita para ser levada em procissão. É geralmente colocada sobre um andor.

Esquife - Espécie de caixão para transportar cadáveres, aberto e com estrutura em madeira vasada.

Estandarte - Também chamado estandarte processional, é um tecido decorado com representações e inscrições específicas, levado em procissão pelos membros de uma confraria religiosa, de uma congregação ou de uma paróquia. É geralmente retangular e suspende-se de um varão horizontal suportado por haste.

Eucaristia - Pode se referir à celebração de missa, sendo um dos 7 sacramentos da Igreja Católica, na qual Jesus Cristo se acha presente sob o simbolismo de pão e vinho.

Fachadas - Qualquer uma das faces de um edifício.

Figuras bíblicas - Representações, por meio de vestimentas e objetos iconográficos, ou simbólicos, de personagens presentes na Bíblia da Igreja Católica.

Guião - Estandarte processional que abre uma procissão, em formato triangular, com cordões laterais com borlas nas extremidades

Lanterna - A lanterna processional é montada sobre uma haste e costuma ser decorada com motivos religiosos. Apresenta-se geralmente em número par. Levada na procissão com o Santíssimo Sacramento ou Escultura Processional.

Leigos - aqueles que não clérigos, não que não tem ordens sacras.

Liturgia - O culto público e oficial instituído pela igreja, ritual da missa.

Matraca - Instrumento de percussão que substitui os sinos de igreja e campainhas de altar nas cerimônias religiosas da Semana Santa, de Quinta-feira a Sábado Santo. É constituída por um cabo ou pega e, pelo menos, dois batentes solidários, de formas e materiais diversos, mas sendo geralmente um deles em ferro. O som, seco, é produzido pelo entrechoque dos vários elementos. Este instrumento pode ser utilizado fora da igreja.

Missa - Celebração fundamental do culto católico que comemora a Ceia de Cristo e seu sacrifício pela humanidade.

Ostensório - Objeto do culto católico no qual se expõe à adoração dos fiéis a hóstia consagrada.

Pálio - Referindo-se ao Pálio processional, dossel móvel sustido sobre o presbítero que leva, na procissão, o Santíssimo Sacramento, bem como sobre relíquias, imagens religiosas ou altos dignitários. É constituído por quatro, seis ou oito varas levadas por homens e que sustentam uma armação em tecido.

Paramentos - Vestes com que o sacerdote celebra a missa e outras cerimônias religiosas.

Passo da Paixão - Pequenas edificações, similares a capelas, que possuem cômodo único e estão dispostas em pontos específicos da cidade. São usadas durante o período da Semana Santa, representando momentos da Paixão de Cristo, rumo à sua crucificação.

Protonúcleos - Primeiros centros populacionais que serviram de ponto de partida para a formação e desenvolvimento do núcleo urbano.

Santíssimo Sacramento - É a representação simbólica do corpo humano de Jesus Cristo através de uma hóstia que passa por consagração. Fica exposta em caixa em vidro de forma circular, paralelepípedica ou cilíndrica, geralmente com um pé para pousar usualmente na mesa de altar ou no topo do trono de um retábulo.






Tocheiro processional - tipologia de lanterna processional, mas que possui formato de tocheiro. Suporte para vela, com vara de sustentação, geralmente usado em pares, junto à cruz processional carregada por membros de irmandades e ordens religiosas.






Trajeto ou cortejo processional - São os deslocamentos do povo de uma festa ou solenidade de um ponto para outro, geralmente entre igrejas ou indo e retornando à mesma. Suas passagens conferem esse colorido especial à cidade através de ornamentação, músicas e dos objetos simbólicos trasladados.






Turíbulo - Queima-perfumes em metal utilizado para incensar. É composto por um recipiente com tampa perfurada e suspende-se com quatro longas cadeias, uma das quais serve para içar a tampa. O incenso é posto sobre as brasas colocadas no interior do recipiente. O turíbulo é acompanhado pela naveta, com a qual pode fazer conjunto.






APÊNDICE A






Para a análise das fotografias obtidas ao longo do trabalho foi elaborada uma Planilha de Análise Fotográfica.






COD	FOTOGRAFIA	Fonte				Cor		Iluminação			Composição			Enquadramento			
		Data/Ano	Autor	Veículo de informação	Acervo	Preto e branco	Colorida	Natural	Artificial direta (flash)	Artificial difusa (Ilumin. Pública)	Plano de fundo	Personagem/ sujeito	Objetos	Grande plano geral	Plano geral	Plano de conjunto	Plano inteiro
PE-01		1942	Arnaldo Vieira (Revista da Semana RJ)	x		x			x		Via urbana, fachadas de edificações	Leigos (maioria homens), membros de irmandades	Andor, Escultura processional, instrumentos, lanterna		x		
PE-02		1942	Arnaldo Vieira (Revista da Semana RJ)	x		x			x		Pessoas, muro	Figuras bíblicas, leigos	Objetos iconográficos, figurino				x
PE-03		1942	Arnaldo Vieira (Revista da Semana RJ)	x		x			x		-	Coroinha, figura bíblica, leigos	Pálio, lanterna, esquife, escultura processional				x
PE-04		1942	Arnaldo Vieira (Revista da Semana RJ)	x		x			x		Via urbana, fachadas de edificações	Membros de irmandades, leigos	Cruz processional		x		
PE-05		1942	Arnaldo Vieira (Revista da Semana RJ)	x		x			x		-	Figura bíblica (Verônica), leigos	Objeto iconográfico, lanterna				x






PE-06		1942	Orlando Machado (O Cruzeiro)	x		x				x		Via urbana, pessoas		Andor, Escultura processional, esquife, pálio, lanterna		x		
PE-07		1943	Orlando Machado (O Cruzeiro)	x		x				x		Muro	Leigos	Escultura devocional, andor, lanternas				x
PE-08			Orlando Machado (O Cruzeiro)	x		x				x		-	Verônica	Objetos iconográficos, escultura devocional, figurino				x
PE-09		1950	Eugênio H. Silva (O Cruzeiro)	x		x				x		-	Leigos	Pálio, esquife				x
PE-10		1956	Marcel Gautherot	x		x				x		Espectadores, via urbana	Leigos	Esquife, andor, esculturas devocionais, lanternas		x		

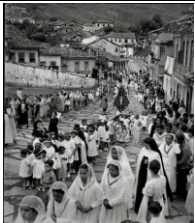
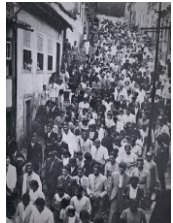



PE-11		1956	Marcel Gautherot		x	x				x	Fachadas de edificações	Leigos, figuras bíblicas (guardas romanos)	Pálio, esquife, escultura devocional, figurino			x	
PE-12		1956	Marcel Gautherot		x	x				x	Fachadas de edificações	Leigos, figuras bíblicas (guardas romanos, Veônica e carpideira), membros de irmandade	Pálio, esquife, escultura devocional, lanternas, figurino			x	
PE-13		1950	Eugenio Silva (O Cruzeiro)	x		x			x		-	Figuras bíblicas	Obejtos iconográficos, figurino				x
PE-14		1950	Eugenio Silva (O Cruzeiro)	x		x			x		Ornamentação, pessoas	Figuras bíblicas	Obejtos iconográficos, figurino				x
PE-15		1975	Rubens Américo (O Cruzeiro)		x		x		x		Fachadas de edificações	Leigos, membros de irmandade	Pálio, esquife, escultura processional			x	






PE-16		1975	Rubens Américo (O Cruzeiro)		x		x			x	Fachada de edificação, palco	Figuras bíblicas	Objetos iconográficos, figurino		x		
PE-17		2000	Jornal Agora	x		x			x		Fachadas de edificações	Figuras bíblicas (guardas romanos), leigos	Pálio, esquife, escultura processional, lanternas		x		
PE-18		c. 2005	Autor Desconhecido - Acervo de Deolinda		x		x		x		Via urbana, fachadas de edificações	Leigos	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PE-19		c. 2005	Autor Desconhecido - Acervo de Deolinda		x		x		x		-	Leigos	Pálio, escultura devocional, esquife				x
PE-20		2009	Elza Magalhães		x		x			x	Via urbana, pessoas, igreja	Leigos, figuras bíblicas (guardas romanos)	Pálio, escultura devocional, esquife, figurino		x		






PE-21		2009	César Tropia		x		x				x	Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, Verônica e carpideiras	Objetos iconográficos, figurino, velas				x	
PE-22		2010	Tayami Fonseca França		x		x				x	Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, figuras bíblicas (guardas romanos)	Pálio, escultura devocional, esquife, figurino			x		
PE-23		2013	Tayami Fonseca França		x		x				x	Via urbana, igreja	Leigos	Pálio, escultura devocional, esquife, figurino				x	
PE-24		2013	Tayami Fonseca França		x		x				x	Fachadas de edificações	Leigos, figuras bíblicas (guardas romanos)	Pálio, escultura devocional, andor, figurino					x
PE-25		2014	Tayami Fonseca França		x		x			x		Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, figuras bíblicas (guardas romanos), membros de irmandade	Pálio, escultura devocional, esquife, figurino				x	






PE-26		2015	Tayami Fonseca França		x		x				Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, figuras bíblicas (guardas romanos)	Pálio, escultura devocional, esquife, figurino			x	
PE-27		2016	Tayami Fonseca França		x		x				Via urbana, pessoas	Leigos, figuras bíblicas (guardas romanos), membros de irmandade	Pálio, escultura devocional, esquife, figurino			x	
PE-28		2017	Tayami Fonseca França		x		x				Via urbana, fachadas de edificações	Verônica, carpideiras	Objetos iconográficos, figurino, velas				x
PE-29		2017	Tayami Fonseca França		x		x				igreja	Leigos	Pálio, esquife, andor, escultura processional, lanternas, figurino			x	
PE-30		2017	Tayami Fonseca França		x		x				Via urbana, fachadas de edificações	Membros de irmandades, leigos	cruz processional, lanternas, toalhas			x	



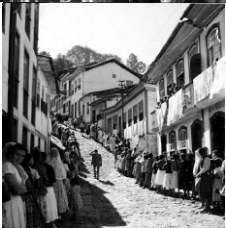

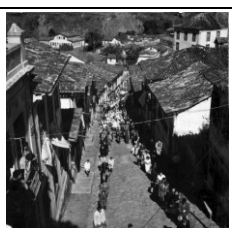
PE-31		2018	Tayami Fonseca França		x		x			x	-	Figuras bíblicas (guardas romanos), leigos	Pálio, esquife, escultura devocional, lanterna, figurino				x
PE-32		2018	Tayami Fonseca França		x		x			x	Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas (guardas romanos), leigos	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PE-33		2019	Tayami Fonseca França		x		x			x	Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas (guardas romanos), leigos	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
FOTOGRAFIA		Fonte			Cor			Iluminação			Composição			Enquadramento			
PROCISSÃO DA RESSUREIÇÃO		Data/Ano	Autor	Veículo de informação	Acervo	Preto e branco	Colorida	Natural	Artificial direta	Artificial difusa	Plano de fundo	Personagem/ sujeito	Objetos	Grande plano geral	Plano geral	Plano de conjunto	Plano inteiro
PR-01		1941	Genevive Naylor		x	x		x			Fachadas de edificações	Espectadores, leigos, membros de irmandades	-			x	
PR-02		1941	Genevive Naylor		x	x		x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, membros de irmandade	Cruz processional		x		






PR-03		1941	Genevive Naylor		x	x		x			Paisagem urbana	Leigos, membros de irmandade, espectadores	Estandarte, toalhas		x		
PR-04		1942	Jean Mazon	x		x		x			Paisagem urbana	Leigos, espectadores	-		x		
PR-05		1942	Jean Mazon	x		x		x			Fachadas de edificações	Leigos, espectadores	Toalhas		x		
PR-06		1943	Orlando Machado (O Cruzeiro)	x		x		x			Via urbana, fachadas de edificações				x		
PR-07		1943	Orlando Machado (O Cruzeiro)	x		x		x			Via urbana, ponte				x		






PR-08		1948	W. Robert Moore (National Geographic)	x			x	x			Via urbana, muro	Membros de irmandades, leigos, anjos	Cruz processional, tocheiro processional, objetos iconográficos			x	
PR-09		1950	Eugênio H. Silva (Revista O Cruzeiro)	x		x		x			Via urbana, fachadas de edificações						
PR-10		1955	Marcel Gautherot		x	x		x			Via urbana, fachadas de edificações	Padre, coroinhas, leigos, espectadores	Toalhas, pálio, lanterna, ostensório, turíbulo			x	
PR-11		1956	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandades	Cruz processional, tocheiro processional, tapete de folhagens			x	
PR-12		1956	Marcel Gautherot		x	x		x			Igreja	Membros de irmandades, leigos	Guião			x	






PR-13		1956	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, padre, crianças vestidas de anjo	Pálio, ostensório, cruz processional, lanternas, toalhas		x		
PR-14		1956	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Leigos, crianças vestidas de anjo, figura bíblicas	Pálio, cruz processional, lanternas, toalhas, figurinos		x		
PR-15		1956	Marcel Gautherot		x	x		x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, padre, crianças vestidas de anjo	Cruz processional, turbulo, lanternas, pálio				x
PR-16		1956	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Leigos, padre, crianças vestidas de anjo	Cruz processional, lanternas, pálio			x	
PR-17		1956	Marcel Gautherot		x	x		x			Via urbana, fachadas de edificações	Membros de irmandades, leigos	Cruz processional, tocheiro processional			x	






PR-18		1956	Marcel Gautherot		x	x		x			Via urbana, fachadas de edificações	Membros de irmandades, leigos	Toalhas, cruz processional, lanternas		x		
PR-19		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Leigos, crianças vestidas de anjo	Figurino de anjos		x		
PR-20		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Leigos, padre, membros de irmandade	Pálio, ostensório, lanternas		x		
PR-21		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, espectadores	Toalhas		x		
PR-22		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Padre, coroinhas, leigos, banda	Pálio, ostensório, lanternas, instrumentps		x		




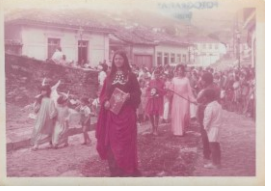

PR-23		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, leigos	Bandeira, tocheiro processional		x		
PR-24		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Cruzeiro e fachada de edificação	Leigos, espectadores	-			x	
PR-25		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, espectadores	Tolhas		x		
PR-26		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Leigos, espectadores, membros de irmandade	Tolhas			x	
PR-27		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, leigos	Toalhas, cruz processional, tocheiro processional		x		






PR-28		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, leigos	Toalhas, cruz processional, tocheiro processional, bandeira	x			
PR-29		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Padre, coroinhas, leigos, banda	Pálio, ostensório, instrumentos, lanternas	x			
PR-30		1957	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, leigos	Cruz processional, tocheiro processional		x		
PR-31		1959	Marcel Gautherot		x	x		x			Via urbana, fachadas de edificações	Padre, coroinhas, membros de irmandades, leigos, banda	Toalhas, lanternas, ostensório, turíbulo			x	
PR-32		1959	Marcel Gautherot		x	x		x			Via urbana, fachadas de edificações	Padre, coroinhas, membros de irmandades, leigos, banda	Toalhas, pálio lanternas, ostensório, turíbulo		x		






PR-33		1959	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, espectadores	Cruz processional, tocheiro processional			x	
PR-34		1959	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Padre, coroinhas, membros de irmandades, leigos	Pálio, lanternas, ostensório, turíbulo			x	
PR-35		1959	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Leigos, crinaças vestidas de anjos	Figurino de anjos			x	
PR-36			Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Figuras bíblicas, leigos, espectadores	Toalhas, figurinos			x	
PR-37		1959	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Leigos	Toalhas			x	






PR-38		1959	Marcel Gautherot		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Cruz processional, tocheiro processional			x	
PR-39		1956	Tibor Jablonsky		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Toalhas, lanternas, bandeira, guião	x			
PR-40		1956	Tibor Jablonsky		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Toalhas, lanternas, bandeira	x			
PR-41		1956	Tibor Jablonsky		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Cruz processional, lanternas, bandeira	x			
PR-42		1962	Armando Bernardes		x		x	x			Igreja	Leigos, membros de irmandades	Pálio, lanternas		x		






PR-43		1976	Milton Tropaia		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, espectadores, figuras bíblicas	Toalhas, tapete de serragem		x		
PR-44		1978	Autor desconhecido (Revista Manchete)	x			x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, espectadores, coral	Toalhas		x		
PR-45		c. 1970	Milton Tropaia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, espectadores	Toalhas, tapete de serragem	x			
PR-46		c. 1970	Milton Tropaia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos, espectadores	Toalhas, tapete de serragem, figurino		x		
PR-47		c. 1970	Milton Tropaia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos, espectadores	Toalhas, tapete de serragem, figurino, objetos iconográficos			x	






PR-48		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos, espectadores	Toalhas, tapete de serragem, figurino			x	
PR-49		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos	Toalhas, tapete de serragem, figurino, objetos iconográficos				x
PR-50		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos	Toalhas, tapete de serragem, figurino		x		
PR-51		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos	Toalhas, tapete de serragem, figurino, objetos iconográficos				x
PR-52		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos	Toalhas, tapete de serragem, figurino, objetos iconográficos				x






PR-53		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos	Toalhas, tapete de serragem, figurino					x	
PR-54		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos	Toalhas, tapete de serragem, figurino						x
PR-55		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos	Toalhas, tapete de serragem, figurino				x		
PR-56		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos	Toalhas, tapete de serragem, figurino, objetos iconográficos						x
PR-57		c. 1970	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Figuras bíblicas, leigos	Toalhas, tapete de serragem, figurino						x






PR-58		1981	Milton Tropa		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos	Tapete de serragem	x			
PR-59		1981	Milton Tropa		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	-	Tapete de serragem	x			
PR-60		1981	Milton Tropa		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos	Tapete de serragem	x			
PR-61		1981	Milton Tropa		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos	Tapete de serragem	x			
PR-62		1981	Milton Tropa		x		x	x			Paisagem urbana	-	Tapete de serragem	x			






PR-63		1981	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	-	Tapete de serragem	x			
PR-64		1981	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	-	Tapete de serragem	x			
PR-65		1981	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	-	Tapete de serragem	x			
PR-66		1981	Milton Tropia		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	-	Tapete de serragem	x			
PR-67		1983	Marcelo Prates (Jornal o Globo)	x		x		x			Paisagem urbana	Figuras bíblicas, coroinhas. Membros de irmandades	Tapete de serragem, toalhas, cruz processional, turíbulo		x		






PR-68		1998	Fred Ferreira		x		x		x			Paisagem urbana	Leigos, turistas	Tapete de serragem		x		
PR-69		1998	Fred Ferreira		x		x		x			Paisagem urbana	Leigos, membros de irmandades	Tapete de serragem, toalhas			x	
PR-70		1998	Fred Ferreira		x		x		x			Fachadas de edificações	Anjos, leigos	Tapetes de serragem, figurino, toalhas				x
PR-71		2000	Autor Desconhecido (Jornal Agora)	x			x		x			Via urbana, fachadas de edificações, Passo da Paixão	Leigos, figuras bíblicas	Tapete de serragem, figurinos, bandeiras			x	
PR-72		2000	Autor Desconhecido (Jornal Agora)	x			x		x			Igreja	Leigos	Tapete de serragem, toalhas			x	






PR-73		c. 2002	Eduardo Tropa		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações, Passo da Paixão	Leigos, espectadores, crianças vestidas de anjos	Tapete de serragem, vestes de anjos		x		
PR-74		2007	Adão Bonifácio		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, figuras bíblicas	Toalhas, tapete de serragem, figurino		x		
PR-75		2008	Eduardo Tropa		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, turistas	Toalhas, tapete de serragem		x		
PR-76		2008	Leticia Gontjo		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, turistas	Toalhas, tapetes de serragem	x			
PR-77		2008	Autor desconhecido (Flickr Brasil II)		x		x	x			Fachadas de edificações	Anjos, leigos	Tapetes de serragem, figurino, toalhas			x	






PR-78		2008	Autor desconhecido (Flickr Brasil II)		xx		x	x			Fachadas de edificações, multidão	Padre, auxiliares	Ostensório, tapetes de serragem, paramentos, toalhas			x	
PR-79		2008	Autor desconhecido (Flickr Brasil II)		X		x	x			Paisagem urbana	Anjos, leigos	Tapetes de serragem, figurino, toalhas			x	
PR-80		2008	Autor desconhecido (Flickr Brasil II)		x		x	x			Fachada de edificações	Leigos, figuras bíblica	Toalhas, figurinos			x	
PR-81		2008	José Eduardo do Monte		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Guião, tapete de serragem			x	
PR-82		2008	José Eduardo do Monte		x		x	x			Fachadas de edificações, pessoas	Membros de irmandade, leigos	Guião, tapete de serragem			x	






PR-83		2009	Elza Magalhães		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, turistas	Tapetes de serragem, toalhas		x	
PR-84		2009	Elza Magalhães		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, membros de irmandades	Cruz processional, lanternas, tapete processional			x
PR-85		2009	Elza Magalhães		x		x	x			Fachadas de edificações	Figuras bíblicas	Tapete processional, figurino, objetos iconográficos			x
PR-86		2009	Elza Magalhães		x		x	x			Fachadas de edificações	Padre, auxiliares, leigos	Pálio, ostensório, tapete de serragem		x	
PR-87		2010	José Eduardo do Monte		x		x	x			Fachadas de edificações, pessoas	Membros de irmandade, leigos	Tapete de serragem, cruz processional, lanterna, toalhas			x

PR-88		2010	José Eduardo do Monte		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Tapete de serragem, cruz processional, lanterna, toalhas			x	
PR-89		2010	José Eduardo do Monte		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Tapete de serragem, cruz processional, lanterna		x		
PR-90		2011	José Eduardo do Monte		x		x	x			Fachadas de edificações	Padre, auxiliares, figuras bíblicas, anjos, leigos	Pálio, ostensório, tapetes de serragem, toalhas, paramentos, figurino			x	
PR-91		2011	Raul Lisboa		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Banda, membros de irmandades, leigos	Tapete de serragem, toalhas, instrumentos		x		
PR-92		2011	Raul Lisboa		x		x	x			Fachadas de edificações	Leigos	Toalhas		x		






PR-93		2011	Raul Lisboa		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, turistas	Tapetes de serragem	x			
PR-94		2013	Tayami Fonseca França		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, turistas	Tapetes de serragem, toalhas		x		
PR-95		2013	Tayami Fonseca França		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, turistas	Tapetes de serragem, toalhas		x		
PR-96		2013	Tayami Fonseca França		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Membros de irmandade, leigos	Tapetes de serragem, toalhas, guião			x	
PR-97		2015	Tayami Fonseca França		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Guião, tapete de serragem, cruz processional, lanternas		x		






PR-98		2015	Tayami Fonseca França		x		x	x			Mutidão, fachadas de edificações	Padre, auxiliares, leigos	Pálio, ostensório, paramentos			x	
PR-99		2015	Tayami Fonseca França		x		x	x			Fachadas de edificações	Padre, auxiliares, leigos	Pálio, ostensório, paramentos, toalhas			x	
PR-100		2015	Tayami Fonseca França		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, anjos	Toalhas			x	
PR-101		2016	Ane Souz		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Membros de irmandade, leigos	Tapetes de serragem, toalhas, cruz processional, lanternas			x	
PR-102		2016	Ane Souz		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Tapetes de serragem, toalhas, cruz processional, tocheiro processional			x	






PR-103		2016	Ane Souz		x		x	x			Via urbana, pessoas	Membros de irmandade, leigos	Tapetes de serragem, cruz processional, tocheiro processional			x	
PR-104		2017	Tayami Fonseca França		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, turistas, padre, auxiliares	Pálio, toalhas, tapetes de serragem			x	
PR-105		2018	Ane Souz		x		x	x			Paisagem urbana	-	Toalhas, tapetes de serragem			x	
PR-106		2018	Ane Souz		x		x	x			Paisagem urbana	Leigos, turistas	Toalhas, tapetes de serragem			x	
PR-107		2018	Ane Souz		x		x	x			Fachadas de edificações	Padre, anjos, leigos	Pálio, tapete de serragem, toalhas, paramentos, figurino			x	






PR-108		2018	Ane Souza		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Membros de irmandades, anjos, leigos	Guião, tapete de serragem			x	
PR-109		2018	Ane Souza		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Coroinha, figura bíblica, leigos	Turíbulo, navetam paramentos, figurinos			x	
PR-110		2019	Ane Souza		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Tapetes de serragem, guião, paramentos		x		
PR-111		2019	Ane Souza		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandade, leigos	Tapetes de serragem, cruz processional, lanternas			x	
PR-112		2019	Ane Souza		x		x	x			Via urbana, fachada de edificações	Padre, auxiliares, leigos	Pálio, ostensório, paramentos		x		


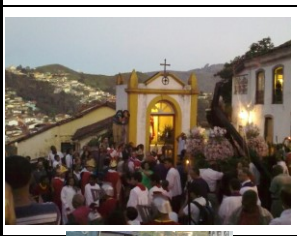



PR-113		2019	Ane Souza		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Membros de irmandade, leigos	Tapetes de serragem, cruz processional, tocheiro processional			x		
PR-114		2019	Ane Souza		x		x	x			Paisagem urbana	Anjos, leigos	Tapetes de serragem, toalhas, figurino			x		
PR-115		2019	Ane Souza		x		x	x			Paisagem urbana	Membros da irmandade, figuras bíblicas, leigos, turistas	Tapetes de serragem, toalhas, cruz processional, figurino		x			
PR-116		2020	Ane Souza		x		x	x			Igreja	Padre, membros de irmandades, jornalistas	Ombela, paramentos, ostensório			x		
COD	FOTOGRAFIA	x				Cor			Iluminação			Composição			Enquadramento			
	PROCISSÃO DO ENCONTRO	Data/Ano	Autor	Veículo de informação	Acervo	Preto e branco	Colorida	Natural	Artificial direta	Artificial difusa	Plano de fundo	Personagem/ sujeito	Objetos	Grande plano geral	Plano geral	Plano de conjunto	Plano inteiro	
PEN-01		1931	Luiz Fontana		x	x		x			Paisagem urbana	Leigos	-	x				

PEN-02		1944	Jean Mazon (Revista O Cruzeiro)	x		x				x	Pessoas, fachadas de edificações	Leigos (maioria homens), membros de irmandades	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PEN-03		1944	Jean Mazon (Revista O Cruzeiro)	x		x				x	-	Membros de irmandades	Cruz processional				x
PEN-04		1950	Eugênio H. Silva (Revista O Cruzeiro)	x		x			x		Fachada de edificação	Leigos	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PEN-05		1950	Eugênio H. Silva (Revista O Cruzeiro)	x		x		x			Fachadas de edificações	Leigos	Escultura devocional, andor		x		
PEN-06		1955	Faria de Azevedo		x	x		x			Mutidão, fachadas de edificações	Leigos	Escultura devocional, andor, lanternas		x		






PEN-07		2000	Autor Desconhecido (Jornal Agora)	x		x				x	Fachadas de edificações	Leigos, figura bíblica (guarda romano)	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PEN-08		2000	Autor desconhecido		x		x		x		Fachadas de edificações	Leigos	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PEN-09		c. 2000	Autor desconhecido		x		x	x			Fachadas de edificações	Padres, membro de irmandades	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PEN-10		c. 2000	Autor desconhecido		x		x	x			Igreja	Padres, membro de irmandades	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PEN-11		c. 2004	Autor desconhecido		x		x		x		Passo da Paixão	Anjos	Escultura devocional, andor, lanternas		x		






PEN-12		c. 2005	Autor desconhecido		x		x			x	Fachadas de edificações	-	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PEN-13		c. 2006	Autor desconhecido		x		x	x			Igreja	Membros de irmandades, figura bíblica (guarda romana)	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PEN-14		2010	José Eduardo do Monte		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, leigos	Escultura devocional, andor, cruz processional, tocheiro processional		x		
PEN-15		2010	José Eduardo do Monte		x		x	x			Fachadas de edificações	Membros de irmandades, leigos	Escultura devocional, andor, cruz processional, tocheiro processional, toalhas		x		
PEN-16		2010	José Eduardo do Monte		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Membros de irmandades, leigos	Cruz processional, anternas, toalhas		x		



PEN-17		2010	Ane Souza		x		x	x			Fachadas de edificações, muro	Leigos	Escultura devocional, andor		x		
PEN-18		2010	Ane Souza		x		x	x			Fachadas de edificações	Membros de irmandades	Escultura devocional, andor, lanternas		x		
PEN-19		2010	Ane Souza		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, figura bíblica (guarda romana), leigos	Escultura devocional, andor, figurino		x		
PEN-20		2010	José Eduardo do Monte		x		x		x		Fachadas de edificações	-	Escultura devocional, andor		x		
PEN-21		2011	Eliseu Damasceno		x		x	x			Fachadas de edificações	Leigos, figuras bíblicas (guardas romanos)	Escultura devocional, andor, toalhas		x		






PEN-22		2011	Tayami Fonseca França		x		x	x			Edificações	Membro de irmandades, figuras bíblicas (guarda romano), leigos	Escultura devocional, andor, lanternas, figurino		x		
PEN-23		2011	Tayami Fonseca França		x		x	x			Passo da Paixão	Coroinhas, figuras bíblicas (soldados romanos), leigos	Escultura devocional, andor, lanternas, figurino		x		
PEN-24		2012	Tayami Fonseca França		x		x	x			Via urbana, edificações	Membros de irmandades, coroinhas, leigos	Guião, toalhas		x		
PEN-25		2013	Tayami Fonseca França		x		x	x			Edificações	Membros de irmandade	Escultura devocional, andor		x		
PEN-26		2013	Tayami Fonseca França		x		x	x			Fachadas de edificações	Membro de irmandades, leigos	Estandarte		x		


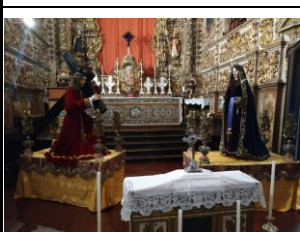
PEN-27		2013	Tayami Fonseca França		x		x	x			Fachadas de edificações	Membro de irmandades, leigos	Estandarte, cruz processional, tocheiro processional		x		
PEN-28		2015	Tayami Fonseca França		x		x	x			Via ubana, fachada de edificações, muro	Figuras bíblicas (guarda romano), leigos	Escultura devocional, andor, figurino		x		
PEN-29		2015	Tayami Fonseca França		x		x	x			Fachadas de edificações	Padre, leigos, figuras bíblicas (guarda romano)	Pálio, figurino, paramentos		x		
PEN-30		2016	Tayami Fonseca França		x		x	x			Fachadas de edificações	Membro de irmandades, figuras bíblicas (guarda romano), leigos	Escultura devocional, andor, toalhas, pálio		x		
PEN-31		2016	Ane Souza		x	x		x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, leigos	Estandarte			x	

PEN-32		2016	Ane Souza		x		x	x			Paisagem urbana	Membro de irmandades, leigos	Cruz processional, tocheiro processional, toalhas		x		
PEN-33		2016	Ane Souza		x		x	x			Paisagem urbana	Membros de irmandades, figuras bíblicas (guarda romano), leigos	Escultura devocional, andor, toalhas, pálio		x		
PEN-34		2016	Ane Souza		x		x	x			Monumento	Leigos, figura bíblica (guarda romano)	Escultura devocional, andor		x		
PEN-35		2016	Ane Souza		x	x		x			Paisagem urbana	Membro de irmandades, leigos	Cruz processional, tocheiro processional, toalhas		x		
PEN-36		2016	Ane Souza		x		x		x		Fachadas de edificações	Padre, leigos, turistas, membros de irmandades	Escultura devocional, andor		x		

PEN-37		2016	Ane Souza		x		x			x	-	-	Escultura devocional, andor		x		
PEN-38		2016	Ane Souza		x		x			x	Fachadas de edificações	Leigos, turistas, banda	Escultura devocional, andor		x		
PEN-39		2016	Ane Souza		x		x			x	Passo da Paixão	Leigos	Escultura devocional, andor		x		
PEN-40		2017	Tayami Fonseca França		x		x	x			Fachadas de edificações	Auxiliares, banda, figuras bíblicas (guardas romanos)	Escultura devocional, andor, pátio		x		
PEN-41		2018	Tayami Fonseca França		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Membro de irmandades, leigos	Estandarte, cruz processional, tocheiro processional, toalhas		x		

PEN-42		2018	Tayami Fonseca França		x		x	x			Fachadas de edificações	Membro de irmandades, figuras bíblicas (guarda romano), leigos	Escultura devocional, andor, pálio, cruz processional, tocheiro processional, figurino, toalhas		x		
PEN-43		2018	Tayami Fonseca França		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Leigos, turistas	Pálio, toalhas		x		
PEN-44		2018	Ane Souza		x		x	x			Via urbana, fachadas de edificações	Membro de irmandades, figuras bíblicas (guarda romano), leigos	Escultura devocional, andor, pálio, cruz processional, lanternas, figurino, toalhas		x		

PEN-45		2018	Ane Souza		x		x	x			Fachadas de edificações, monumento	Membro de irmandades, leigos	Escultura devocional, andor		x		
PEN-46		2018	Ane Souza		x		x	x			Céu	Membro de irmandades, leigos	Escultura devocional, andor, lanternas			x	
PEN-47		2018	Ane Souza		x		x		x		Fachadas de edificações	leigos, turistas	Escultura devocional, andor, tocheiro processional, celulares		x		
PEN-48		2019	Tayami Fonseca França		x		x	x			Passo da Paixão, fachada de edificações	Coroinha, membros de irmandades, leigos	Escultura devocional, andor, pálio, figurino, toalhas		x		
PEN-49		2019	Tayami Fonseca França		x		x	x			Monumento	Membro de irmandades, figuras bíblicas (guarda romano), leigos	Escultura devocional, andor		x		

PEN-50		2019	Tayami Fonseca França		x		x	x			Fachada de edificações	-	Escultura devocional, andor		x		
PEN-51		2020	Tino Ansaloni (Jornal Voz Ativa)	x			x			x	Interior de igreja	-	Escultura devocional				x

APÊNDICE B

LOCAIS DE PESQUISA

APM. Arquivo Público Mineiro. Livro de Arrematações do Senado da Câmara de Vila Rica. 1771-1796.

APNSP. Arquivo paroquial de Nossa Senhora do Pilar. Inventários do Santíssimo do Pilar de Vila Rica 1815-1886. Fls. 4 e 11.

APNSP, Arquivo paroquial de Nossa Senhora do Pilar. Receita de despesas do Santíssimo Sacramento 1892-1927. Anos 1904 a 1908.

APNSP, Arquivo paroquial de Nossa Senhora do Pilar. Receita de despesas da Irmandade dos Passos de Vila Rica 1712-1735. Fl. 17.

FONTES DE FOTOGRAFIAS

Acervo Fotográfico da Família Tropia.

IMS. Instituto Moreira Sales. Marcel Gauterrot.

IMS. Instituto Moreira Sales. Genevive Naylor.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tibor Jablonsky.

Rede FLICKR.

JORNAIS E REVISTAS

Jornal Agora. 25 de abril de 2000.

Revista da Semana RJ. 11 de abril de 1949.

Revista O Cruzeiro. 23 de abril de 1938.

Revista O Cruzeiro. 8 de maio de 1943.

Revista O Cruzeiro. 8 de abril de 1944.

Revista O Cruzeiro. 29 de abril de 1950.

Revista O Cruzeiro. 2 de abril de 1975.

ANEXO

Programações da Semana Santa em Ouro Preto de 1953 a 2020.

CA

OURO PRETO SEMANA SANTA

1953



Matriz de N. S. da Conceição, onde se realizarão as Solenidades

VENERÁVEL IRMANDADE

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA CON

A Mesa Administrativa, guardando a tradição dos anos anteriores e em obediência ao Compromisso, está promovendo a realização das grandiosas comemorações da Sagrada Paixão do Divino Salvador, imprimindo-lhes toda a feição devocional da sincera observância em nossa querida terra, oferecendo o

PROGRAMA

Dia 29 de Março — Domingo de Ramos

A's 6 horas, Santa Missa com Comunhão dos Fieis.

A's 10 horas, Bênção, distribuição de Ramos, Procissão, Canto do Gloria, Laus..., Missa Solene e Canto da Paixão.

A' tarde, Tocante Cerimonia do Encontro; após, chegando á Matriz de N. S. do Pilar, Sermão do Calvario.

Dia 30 — Segunda-feira Santa.

A's 7 horas, Missa, Comunhão dos Fieis.

A's 19 horas, Via Sacra.

Dia 31 — Terça-feira Santa.

A's 7 horas, Missa Solene na Igreja de N. S. das Dôres, da qual sairá, ás 20 horas, Procissão de N. S. Dolorosa para a Igreja de São Francisco de Assis, onde se ouvirá o Sermão das Dôres de Nossa Senhora.

Dia 1.º de Abril — Quarta-feira Santa.

Na Igreja de São Francisco de Assis, Missa Solene em honra de N. S. Lacrimosa, ás 7 horas.

Oficio de Trevas, ás 20 horas. Depois do Oficio, Confissões somente para os Homens.

Dia 2 de Abril — Quinta-feira Santa: Dia da Instituição da Eucaristia.

De 6 ás 9 horas, Comunhão dos Fieis.

A's 10 horas, Missa Solene, Sermão sobre a Eucaristia, Procissão do Smo. Sacramento para o Consistorio, onde Nosso Senhor ficará exposto para ser adorado e reverenciado por todos os Fieis que desejam agradecer a Paixão e Morte de Jesus Christo, a Redenção do Mundo.

Depois de se colocar o Smo. Sacramento na Urna que guardará a Jesus Sacramentado até Sexta-feira Santa, os Fieis assistirão á Desnudação dos Altares.

A's 20 horas, "Lava-Pés", Sermão alusivo ao Ato de Humildade e de Caridade do Mestre e Senhor. Em seguida, Oficio de Trevas.

Dia 3 — Sexta-feira Santa.

Dia da Morte de N. Senhor, dia de Luto. A's 8 e meia horas, haverá o Oficio do Dia, com Canto da Paixão, Sermão, Orações, Adoração.

DO SS. SACRAMENTO

ÇÃO DE ANTÔNIO DIAS — OURO PRETO

da Cruz, Procissão de Smo. Sacramento para o Altar-Mór, onde o Sacerdote oficiante, após Orações Especiaes, dará fim ás Cerimonias logo depois da Comunhão que somente naquele dia ele receberá.

A's 15 horas, Sermão das Sete Palavras.

A's 19 horas, Oficio de Trevas. Em seguida, no adro da Igreja de São Francisco de Assis, Descendimento da Cruz e Solenissima Procissão do Enterro. No final, Sermão da Soledade da Virgem Dolorosa.

Dia 4 — Sabado d'Alleluia.

A's 9 horas, Benção do Fogo Novo, do Cirio Pascal: quando se ouvirá o canto Exultet. Após, haverá Leitura de 12 Profecias, Benção da Fonte Batismal, Ladainha de Todos os Santos e Missa Solene — Alleluia.

A's 17 e meia horas, sairá da Matriz a Procissão de Nossa Senhora da Alegria. No final, Sermão e Benção de Smo. Sacramento. A's 19 horas, Matinas e Laudes da Ressurreição.

Dia 5 — Domingo da Pascoa: Ressurreição.

A's 6 horas, Missa festiva e Comunhão. Em seguida, Procissão de Christo Resuscitado. A's 10 horas, Missa Pontifical por Monsenhor João Castilho Barbosa. Sermão da Ressurreição. A's 19 horas, Sermão, Coroação de N. Senhora — Exposição, TE-DEUM e Benção com o Smo. Sacramento.

NOTA: 1) — Os Atos **internos**, estão confiados á excelente Orquestra que aceitou o convite do Vigario da Freguesia. Os Atos **externos**, serão abrilhantados pela harmoniosa Corporação Musical S. B. Jesus de Matosinhos.

- 2) — **Confissões**, pela manhã, e de 14 ás 16 hoars, e á noite, 4.^a feira Santa, á noite, somente os Homens serão atendidos. Na Santa Casa, diariamente, das 14 ás 17 hs.
- 3) — **Guarda de Honra**, a cargo das Senhoras e das Associações Femininas, durante o dia até ás 22 hs., (2-IV) e de 6 ás 10 hs., (3-IV). As demais horas estarão confiadas ás Ordens Terceiras, Irmandades e Associações religiosas Masculinas
- 4) — Por ocasião das Procissões seria excelente si as Residencias fossem ornamentadas e bem iluminadas, como Gratidão e Homenagem...
- 5) — Para as Procissões, os Fieis poderiam trazer velas, para maior solenidade e brilhantismo das mesmas.
- 6) — Varios Sacerdotes, de Campos, de Congonhas, de Mariana, estarão presentes, auxiliando ao Vigario nas Pregações, Officios etc.
- 7) — O Horario será rigorosamente observado.

Pe. Messias Passos — Vigario Ecônomo.

A Messa Administrativa

Ouro Preto, Março de 1953.



Portico da Igreja de S. Francisco de Assis, onde se realizará o
Descendimento da Cruz.

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DA
SEMANA SANTA

da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias de Ouro Preto.

1959



A Mesa Administrativa da Venerável Irmandade do SS. Sacramento, da Paróquia de N. S. da Conceição de Antonio Dias, guardando a tradição dos anos anteriores, tem a honra de promover, mais uma vez, nesta cidade de Ouro Preto, as emocionantes solenidades da Semana Santa.

PROGRAMA

De 13 a 19 de Março

"Faze, ó Mãe, fonte de amor
Que eu sinta de Cristo a dôr
Para contigo chorar"

A's 19,30 HORAS — Na Capela de Nossa Senhora das Dôres, Setenário das Dôres de Maria Santíssima, com bênção do SS. Sacramento.

Dia 20 - Sexta feira das Dôres

A's 7 HORAS — Na Capela das Dôres, missa festiva em Honra de Nossa Senhora e Comunhão dos Fiéis.

Dia 22 - Domingo de Ramos

"Hosana ao Filho de Davi: bendito o Rei
de Israel que vem em nome do Senhor"

A's 5 HORAS — Na Igreja matriz, missa em honra de Nosso Senhor dos Passos.

A's 7 HORAS — Na Capela do Padre Faria, missa rezada.

A's 10 HORAS — Bênção e distribuição de palmas. Procissão em volta da Igreja com hinos a Cristo Rei. Missa solene: oficiante Revmo. *Pe. Francisco Barroso*, Vigário Cooperador da Paróquia. CANTO DA PAIXÃO.

A's 16 HORAS — Terá lugar a tocante cerimônia do ENCONTRO, e, à entrada da procissão, na matriz de Nossa Senhora do Pilar, o SERMÃO DO CALVÁRIO.

Dias 23 e 24 - Segunda e Terça feira

A's 6 e 7 HORAS — Missa rezada.

A's 19 HORAS — Solene Via Sacra.

Confissões: de 6 às 11 horas, de 14 às 17 horas, e após a Via Sacra.

Dia 25 - Quarta feira de Trevas

A's 6 e 7 HORAS — Missa rezada.

A's 7 HORAS — Na Capela das Dôres, missa em honra de Nossa Senhora das Dôres.

A's 19 HORAS — Da Capela das Dôres, sairá a procissão das Dôres, para a Igreja de São Francisco de Assis, onde será proferido o SERMÃO DAS DÔRES, pelo Revmo. *Pe. José Feliciano da Costa Simões*, DD. Professor do Seminário de Mariana.

Confissões: de 6 às 11 horas, de 13 às 17 horas e das 18 horas em diante. Este último horário será reservado exclusivamente aos homens.

Dia 26 - Quinta feira Santa

"Tomai e comel: isto é o meu corpo que
será entregue por vós"

A's 17 HORAS — Solene missa vespertina da Instituição da Ssa. Eucaristia, com a sagrada Comunhão dos fiéis. Oficiante: *Pe. José Versiani Velloso*, pároco de Antonio Dias.

SERMÃO DA EUCHARISTIA, pelo Revmo. *Pe. Geraldo Lima*, C.S.S.R., DD. Diretor do Juniorato "Sto. Afonso", de Congonhas.

Transladação do SS. Sacramento para o Consistório da matriz, onde, em urna adrede preparada, JESUS SACRAMENTADO será entregue á adoração dos fiéis. Desnudação dos altares.

Para maior facilidade da Santa Comunhão dos fiéis, haverá, na Igreja de São Francisco de Assis, também às 17 horas, missa rezada.

- A's 20 HORAS — Cerimônia do LAVA-PÉS. SERMÃO DO MANDATO pelo Revmo. *Padre José Lourenço da Costa Aguiar, S.J.* M. Reitor da Universidade Católica de Belo Horizonte.
Confissões: De 6 às 11 horas e das 13 às 16 horas.

Dia 27 - Sexta feira Santa

"Eis o lenho da Cruz, do qual pende a Salvação do mundo: vinde adoremos"

- A's 9 HORAS — SERMÃO DAS 7 PALAVRAS, pelo Revmo. *Pe. Carmêlio Augusto Teixeira*, DD. Professor do Colégio Arquidiocesano.
A's 15 HORAS — Ação Litúrgica em memória da SAGRADA PAIXÃO E MORTE DO SENHOR. CANTO DA PAIXÃO. Sermão pelo Revmo. *Pe. José Lourenço da Costa Aguiar S.J.* ORAÇÕES "PRO UNIVERSO ORBE". Adoração da Cruz ao Canto dos improperios. Comunhão do Celebrante e dos fiéis. Oficiante: Revmo. *Pe. José Alvarenga Freitas*, DD. Pároco de Palmeiras de Ponte Nova.
A's 19 HORAS — No átrio da Igreja de São Francisco de Assis, DESCENDIMENTO DA CRUZ, com Sermão do Revmo. *Pe. Geraldo Lima, C.S.S.R.* Solene PROCISSÃO DO ENTÉRRO.

Dia 28 - Sábado Santo

"Ó noite verdadeiramente feliz, em que se reconciliam as causas terrenas com as celestes e as humanas com as divinas"

- A's 9 HORAS — Solene Ofício de Trevas.
A's 22 HORAS — Vigília Pascal. Bênção do fôgo novo e dos Cinco grãos de incenso para o Círio pascal. Bênção do Círio pascal. Canto do Exsultet, das Profecias e Ladainha de Todos os Santos. Bênção da fonte batismal. Renovação das promessas do batismo. Missa Solene da Vigília Pascal e Comunhão do fiéis. Oficiante: Revmo. *Pe. José Versiani Velloso*, Pároco de Antonio Dias.

Dia 29 - Domingo da Ressurreição

"O Senhor ressuscitou verdadeiramente: aleluia, aleluia."

- A's 6 HORAS — Missa festiva e comunhão dos fiéis. Em seguida, sairá a grandiosa PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO.
A's 11 HORAS — Missa solene. Oficiante: Exmo. *Monsenhor João Castilho Barbosa*, DD. Vigário Forâneo de Ouro Preto. SERMÃO DA RESSURREIÇÃO pelo Revmo. *Pe. José Feliciano da Costa Simões*.
A's 19,30 HORAS — SERMÃO DAS ALEGRIAS DE MARIA SANTÍSSIMA, pelo Revmo. *Pe. José Lourenço da Costa Aguiar, S.J.* Encerramento da SEMANA SANTA: Coroação de Nossa Senhora.
Solene Te-Deum e Bênção com o SS. Sacramento.

Dia 30 - Segunda feira

- A's 7 HORAS — Missa por intenção de todos aqueles que contribuíram para a realização das comemorações.

Recomenda-se encarecidamente aos fiéis a participação, nêstes dias, maxime na quinta feira santa, da Santa Mesa Eucarística, da qual se aproximarão dignamente preparados, para receberem em suas almas, junto ao Autor da vida, os frutos abundantes da Sagrada Paixão de Nosso Senhor.

A guarda de honra do SS. Sacramento, na quinta feira Santa, após a missa solene, até ás 22 horas, bem como, na Sexta feira Santa, de 7 horas até a Comunhão na Ação Litúrgica, ficará a cargo das Senhoras e associações religiosas femininas. Das 22 horas de quinta feira até ás 7 horas de Sexta feira, estará a cargo das Ordens Terceiras, Irmandades e Associações Religiosas masculinas.

Além dos Sacerdotes supra-mencionados, prestarão a sua valiosa cooperação ás solenidades os Revmos. Snrs. Pe. José da Rocha Filgueiras e Pe. José Mendes Barros, respectivamente Diretor e Professor do Colégio Arquidiocesano, e Pe. João Hofman, S.V.D., Professor do Colégio Arnaldo de Belo Horizonte.

A parte coral e orquestral dêste programa estará a cargo :

Para o Setenário das Dôres, do "Conjunto Imaculada Conceição", sob a regência do Sr. Caraciale Emilio de Jesus. E para a Semana Santa, do "Coral Ouro Preto", sob a regência do acadêmico Ubirajara Q. Cabral, com a colaboração de vários músicos locais.

Os atos externos serão abrihantados pelas Corporações Musicais, "Senhor Bom Jesus das Flores" e "Senhor Bom Jesus de Matosinhos", sob as regências dos maestros Vitório Aniceto e Luiz Marzano, respectivamente.

Pede-se ás Exmas. Familias ornamentarem e iluminarem as fachadas de suas residências para a passagem das procissões.

O Horário será rigorosamente observado.

A Mesa Administrativa

Pároco - Revmo. Pe. José Versiani Velloso

**Provedores de honra - Exmo. Sr. Ministro Francisco de Paula Rocha Lagoa
Exma. Sra. D. Marina da Rocha Lagoa**

Provedor - Dr. Cristiano Barbosa da Silva

Provedora - Exma. Sra. D. Isabel da Costa Sena

Vice-Provedor - Dr. Edmundo José Vieira

Vice-Provedora - Exma. Sra. D. Maria do Carmo Versiani Barbosa

Secretário - Nelson Queiroz

Tesoureiro - Jordelino Gonçalves

Procurador - Francisco Solano da Costa

Notas:

- Sacerdotes Convidados: Pe. Artur Bonotti, C.S.S.R. — Cônego José P. Mendes Barros, DD. Professor em Ouro Preto e locutor da Semana Santa. — Pe. José F. da Costa Simões, DD. Pároco de Nossa Senhora do Pilar. — Pe. Agostinho de L. Coimbra, DD. Pároco de Cristo-Rei (Saramenha). — Pe. Carmélio Augusto Teixeira, DD. Diretor do Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto — Pe. José Geraldo Lopes da Silva, vigário Cooperador da Matriz de Antônio Dias — Pe. José Alves Rocha, pároco em Barra Mansa — Pe. Jacy Cogo, Diretor do Colégio Dom Bosco — Frei Luiz Sartori.
 - A parte coral e orquestral estará a cargo do Córál S. Pio X, sob a regência de Geraldo Magela A. Murta.
- Os atos externos serão abrilhantados pelas corporações musicais: Senhor Bom Jesus das Flores e Senhor Bom Jesus de Matosinhos.
- No dia 27 de março, ao se recolher a procissão, estará armado, na Matriz do Pilar, o Quadro Apoteótico do Calvário.
 - Pedimos às famílias que ornamentem as fachadas das casas à passagem das procissões, principalmente neste ano do 250.^o Aniversário do Triunfo Eucarístico.
 - Recomendamos, encarecidamente, aos fiéis a participação na Santa Missa Eucarística nesses dias, principalmente na Quinta-feira Santa.

CAPA:

- Cristo Crucificado do Aleijadinho, em exposição no Museu Aleijadinho.

Agradecimentos:

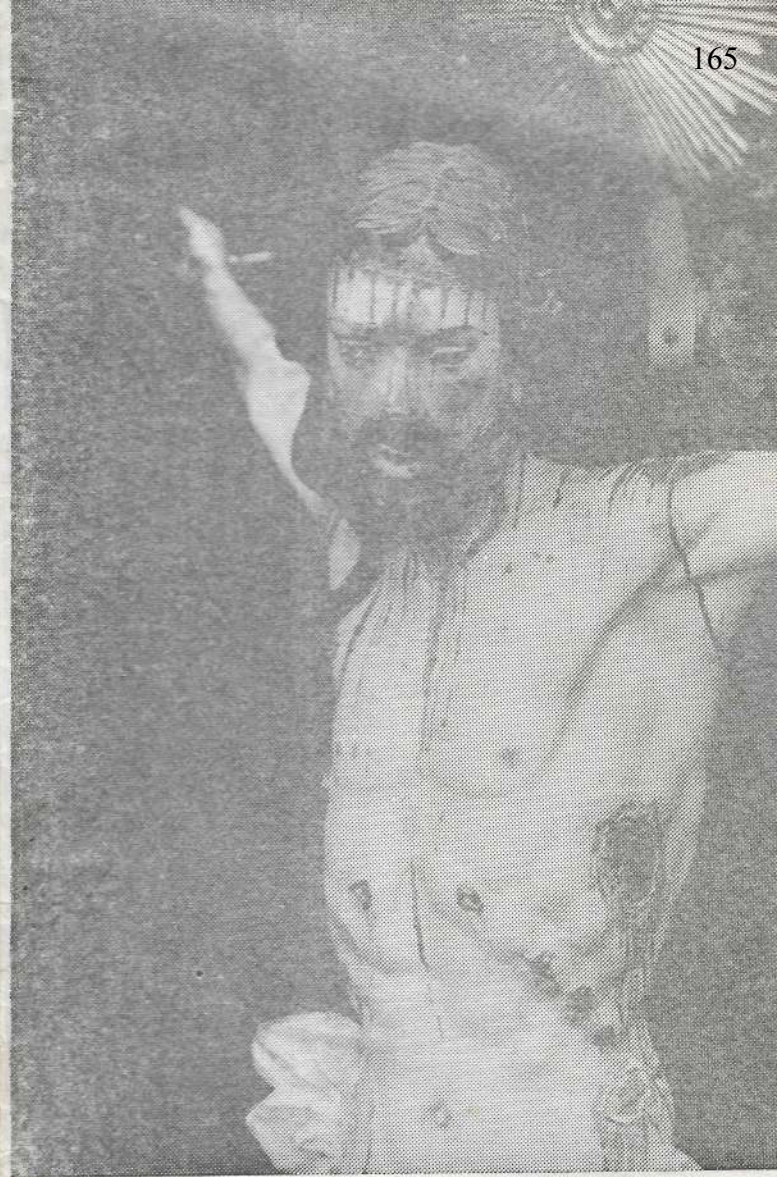
A Paróquia agradece a todos que colaboraram para a realização da Semana Santa, com destaque para a Fundação de Arte de Ouro Preto, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo, o Departamento de Trânsito, a CEMIG, a Imprensa Falada, Escrita, a TV e a Itacolomi Foto-Ótica.

Mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento:

Provedor: *José Francisco de Oliveira*
 Vice-Provedor: *Edson Lopes Toffanetto*
 Tesoureiro: *Oswaldo Amorim da Silva*
 Secretário: *João Evangelista da Silva*
 Procurador: *Jaime Estevam da Silva*
 Provedora: *Raimunda Marra de Oliveira*
 Vice-Provedora: *Maria Auxiliadora Aleixo Lopes Toffanetto*

Ouro Preto, março de 1983.

Pe. Francisco Barroso Filho, Pároco.



SEMANA SANTA DE OURO PRETO

Paróquia de Nossa Senhora
da Conceição

1983

Ano Santo da Redenção

1950 Anos da Morte Salvadora de Cristo

250^o Aniversário do Triunfo Eucarístico (1733-1983)

I.ª PARTE

FASE DE PREPARAÇÃO

1.ª - As quartas e sextas-feiras da quaresma, em todas as Matrizes das três paróquias: *Exercício da Via-Sacra.*

2.ª - VIA-SACRA EM FAMÍLIA - (CAMPA-NHA DA FRATERNIDADE)

a) Dia 11 de março — Sexta-feira

19:00 h - Na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, concentração de todos os grupos que participaram da Via-Sacra em família. Início da Via-Sacra comunitária paroquial.

b) De 12 de março a 18 de março

Na Matriz de Antônio Dias, Via-Sacra Comunitária Paroquial.

Sete reuniões da Campanha da Fraternidade

Observação: Em cada reunião, um grupo deve procurar descobrir o que fazer, para que a Campanha possa levar a todos os apelos e os benefícios de uma nova atitude, sobretudo no que diz respeito ao lema: Fraternidade sim, violência não.

3.ª — Setenário das Dores de Maria Santíssima

a) Durante sete sextas-feiras, o tradicional e piedoso Setenário, na Matriz do Pilar.

b) De 19 a 25 de março

19:30 h - Na Capela de Nossa Senhora das Dores, piedoso Setenário das Dores de Maria Santíssima, com pregação e Bênção Solene do Santíssimo Sacramento.

c) Dia 25 de março (Sexta-feira das Dores)

19:30 h - Encerramento do Setenário

20:30 h - Procissão N. S. das Dores

4.ª — Dia 26 de Março — Sábado dos Passos

19:00 h - Missas nos locais de costume.

20:00 h - Trasladação da artística e histórica Imagem de Nosso Senhor dos Pas-

166
sos, da Igreja-Matriz do Pilar para a Igreja-Matriz de N. S. Conceição. À entrada, canto do "Popule meus" pelo Coro de Nossa Senhora do Pilar.

II.ª PARTE

SEMANA MAIOR (SEMANA SANTA)

Dia 27 de Março — Domingo de Ramos

A solenidade deste dia representa a entrada festiva de Cristo em Jerusalém, quando os Judeus o aclamaram rei.

Proclamemos, hoje e sempre, a Sua eterna realeza e que venha a nós o Seu Reino de Verdade, de Justiça, de Amor e de Paz.

06:00 h - Missa na MATRIZ DE N. S. DA CONCEIÇÃO, em honra de Nosso Senhor dos Passos.

08:00 h - Missa de Ramos nas Matrizes do Pilar e de Cristo-Rei.

09:30 h - Bênção e distribuição de palmas na Igreja de São Francisco - Procissão para a Matriz N. S. Conceição, com hinos a Cristo-Rei. Canto da Paixão. Missa Solene.

16:00 h - Missa na Igreja-Matriz N. S. Conceição. Em seguida, organiza-se a Procissão do Senhor dos Passos, rumo à Praça Tiradentes.

17:30 h - Na Praça Tiradentes, Procissão do Encontro, com sermão alusivo, pelo Revmo. Mons. Hermenegildo A. Carvalho, DD. Pároco em Conselheiro Lafaiete. Ao se recolher a procissão, na Matriz do Pilar, Sermão do Calvário, pelo Revmo. Pe. Pedro Lopes da Silva, Pároco de Porto Firme.

Dias 28, 29 e 30 de março

07:00 h - Missas nas Igrejas-Matrizes.

19:00 h - Palestras e Exercícios da Via-Sacra.

Dia 28 — Segunda-feira

Da Igreja-Matriz de N. S. Conceição para a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia do Alto da Cruz, sob a responsabilidade e organização das senhoras e senhoritas.

Dia 29 — Terça-feira

Na Igreja de São Francisco de Assis. "O Triunfo Eucarístico de Vila Rica", palestra do Prof. Aduaton R. Junqueira. Em seguida, Via-Sacra rumo à Matriz de Antônio Dias, sob a responsabilidade e organização dos homens.

Dia 30 — Quarta-feira

Às 19:00 h, na Matriz do Pilar. "O Triunfo da Eucaristia: Um Tema Barroco" palestra pelo Historiador e Professor Afonso Ávila. A seguir, Via-Sacra rumo à Matriz de N. S. da Conceição.

Dia 31 de Março — Quinta-feira Santa

Recordamos, hoje, a instituição da Eucaristia e a promulgação do mandamento da Caridade.

Participamos da Sagrada Ceia para, neste Banquete de Amor, estarmos unidos ao nosso Deus e Pai e, por Ele, a todos os nossos irmãos.

16:30 h - Missa Solene da Instituição da Santíssima Eucaristia, Sermão da Eucaristia, pelo Revmo. Pe. José Feliciano da Costa Simões, DD. Pároco do Pilar, Matriz onde se realizou o Triunfo Eucarístico. Trasladação do Santíssimo Sacramento para a Capela adrede preparada, onde receberá a adoração dos fiéis.

Desnudação dos altares.

20:00 h - À frente da Igreja de São Francisco de Assis, cerimônia do "Lava-Pés" e Sermão do Mandatum, pelo Revmo. Pe. José Alves Rocha, pároco de Barra Mansa.

Nota: às 14:00 h - Missas na Igreja de Santa Efigênia, Igreja-Matriz de Cristo-Rei (Saramenha), Igreja-Matriz do Pilar, Igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e Capela do Educandário Santo Antônio.

Dia 1.º de Abril — Sexta-feira Santa

Recordamos, hoje, a Paixão e Morte do Senhor. Meditemos, com amor, Seus sofrimentos e Sua humilhação. Unamos os nossos sofrimentos quotidianos aos sofrimentos de Cristo. As nossas dores, inseridas às de Cristo na Cruz, assumem, também, o efeito de Redenção.

09:00 h - Sermão das Sete Palavras, pelo Revmo. Pe. Artur Bonotti C. S. S. R.

15:00 h - Ação Litúrgica em memória da ¹⁶⁷grada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Canto da Paixão. Sermão da Paixão.

20:00 h - Na Praça São Francisco de Assis, Descendimento da Cruz e Sermão pelo Revmo. Pe. Carmélio Augusto Teixeira, DD. Diretor do Colégio Arquidiocesano. Procissão do Enterro para a Matriz do Pilar.

Dia 2 — Sábado Santo

A luz de Cristo, que ressurge onipotente, clareie em nós o coração e a inteligência.

15:00 h - Via-Sacra, Bíblico-Pastoral, da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição para a Igreja de São Francisco de Assis.

NOTA: Esta Via-Sacra nos ajudará a viver a Paixão de Cristo hoje. Em cada Estação, um representante das diversas classes sociais da cidade lerá um texto bíblico, com aplicações práticas para a atualidade.

20:00 h - Matriz do Pilar e Matriz de Cristo-Rei - Vigília Pascal.

22:00 h - Na Matriz de Antônio Dias - solene Vigília Pascal - Bênção da Água Batismal. Renovação das promessas do Batismo. Missa Solene da Vigília Pascal.

Dia 03 de Abril — Domingo da Ressurreição

Reunidos em alegria, neste dia da Páscoa, celebramos a vitória de Cristo. Vivamos como ressuscitados em Cristo, para darmos testemunho dessa realidade.

06:30 h - Missa na Igreja Matriz N. S. da Conceição.

07:00 h - Missas nas Igrejas de Santa Efigênia e na Matriz.

08:00 h - Procissão da Ressurreição, partindo da Matriz N. S. Conceição rumo à Matriz do Pilar, onde se encerra, com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

18:00 h - Missa Solene da Ressurreição.

20:00 h - Solenidade do encerramento: Coroação paralitúrgica da Imagem de Nossa Senhora. Sermão pelo Revmo. Pe. Jacy Cogo, DD. Professor do Colégio Dom Bosco, de Cachoeira do Campo.

— A parte coral e orquestral estará a cargo do Coral S. Pio X, sob a regência de Geraldo Magela A. Murta.

Os atos externos serão abrilhantados pelas corporações musicais: Senhor Bom Jesus das Flores e Senhor Bom Jesus de Matozinhos.

— No dia 31 de março, ao se recolher a procissão, estará armado, na Matriz do Pilar, o Quadro Apoteótico do Calvário.

— Pedimos às famílias que ornamentem as fachadas das casas à passagem das procissões.

— Recomendamos, encarecidamente, aos fiéis a participação na Santa Missa Eucarística nesses dias, principalmente na Quinta-feira Santa. Todos devem trazer suas velas para as cerimônias do Sábado Santo.

CAPA:

— Imagem de Nossa Senhora das Dores, da Capela das Dores da Paróquia de Antônio Dias.

Agradecimentos:

A Paróquia agradece a todos que colaboraram para a realização da Semana Santa, com destaque para a Fundação de Arte de Ouro Preto, através do Sr. Maurílio Torres, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo, o Departamento de Trânsito, a CEMIG, ALCAN - Alumínio do Brasil S.A. e Imprensa Falada, Escrita.

Mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento:

Provedor: José Francisco de Oliveira

Vice-Provedor: Edson Lopes Toffanetto

Tesoureiro: Osvaldo Amorim da Silva

Secretário: João Evangelista da Silva

Procurador: Jaime Estevam da Silva

Provedora: Raimunda Marra de Oliveira

Vice-Provedora: Maria Auxiliadora Aleixo Lopes Toffanetto

Ouro Preto, março de 1985.

Pe. José Alves da Rocha

Coordenador da Semana Santa



SEMANA SANTA

DE

OURO PRETO

Paróquia de Nossa Senhora
da Conceição

1985

PROGRAMA

I PARTE

FASE DE PREPARAÇÃO

1.º - Às quartas e sextas-feiras da quaresma, em todas as Matrizes das três paróquias: Exercício da Via-Sacra.

Às 19 horas - Via-Sacra e Confissões.

4.ª-feira - 27 de fevereiro - Morro S. João.

4.ª-feira - 06 de março - Piedade

6.ª-feira - 08 de março - Santana

4.ª-feira - 12 de março - Pe. Faria

6.ª-feira - 15 de março - Sta. Efigênia

Domingo - 17 de março - 7 h - Taquaral

4.ª-feira - 20 de março - M. S. Sebastião

6.ª-feira - 22 de março - Vila Aparecida

2.º — *Setenário das Dores de Maria Santíssima*

a) Durante sete sextas-feiras, o tradicional e piedoso Setenário, na Matriz do Pilar.

b) De 23 a 29 de março

19:30 h - Na Capela de Nossa Senhora das Dores, piedoso Setenário das Dores de Maria Santíssima, com pregação e Bênção Solene do Santíssimo Sacramento.

c) *Dia 29 de março (Sexta-feira das Dores)*

19:30 h - Encerramento do Setenário

20:30 h - Procissão N. S. das Dores

3.º — *Dia 30 de março — Sábado dos Passos*

Às 7:00 horas Missa das Mães Cristãs na Igreja de N. Sra. das Mercês de Ouro Preto. (Mercês de Cima).

19:00 h - Missas nos locais de costume.

20:00 h - Trasladação da artística e histórica Imagem de Nosso Senhor dos Passos, da Igreja Matriz do Pilar para a Igreja Matriz de N. S. Conceição. À entrada, canto do "Popule meus" pelo Coro de Nossa Senhora do Pilar.

II PARTE

SEMANA MAIOR (SEMANA SANTA)

Dia 31 de março — Domingo de Ramos

A solenidade deste dia representa a entrada festiva de Cristo em Jerusalém, quando os Judeus o aclamaram rei.

Proclamemos, hoje e sempre, a Sua eterna realeza e que venha a nós o Seu Reino de Verdade, de Justiça, de Amor e de Paz.

06:00 h - Missa na MATRIZ DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO, em honra de Nosso Senhor dos Passos.

09:00 h - Bênção e distribuição de palmas na Igreja de São Francisco - Procissão para a Matriz N. S.ª Conceição, com hinos a Cristo-Rei. Canto da Paixão. Missa Solene.

16:00 h - Missa na Igreja Matriz N. S.ª Conceição. Em seguida, organiza-se a Procissão do Senhor dos Passos, rumo à Praça Tiradentes.

17:30 h - Na Praça Tiradentes, Procissão do Encontro, com sermão alusivo, pelo Revmo. Pe. José Feliciano da Costa Simões, DD. Pároco do Pilar. Ao se recolher a Procissão, na Matriz do Pilar, Sermão do Calvário, pelo Revmo. Pe. Agostinho de Lourdes Coimbra.

Dia 01 de abril - 2.ª-feira

Dia 02 de abril - 3.ª-feira

Dia 03 de abril - 4.ª-feira

Às 7:00 h Missas em todas as Paróquias - Confissões.

Das 9:00 às 11:00 h

Das 14:00 às 16:00 h

Às 19:00 h Via-Sacra e confissões

Dia 02 de abril — Confissões**Dia 03 de abril — Via-Sacra e confissões****Dia 04 de abril — Quinta-feira Santa**

Recordamos, hoje, a instituição da Eucaristia e a promulgação do mandamento da Caridade.

Participamos da Sagrada Ceia para, neste Banquete de Amor, estarmos unidos ao nosso Deus e Pai e, por Ele, a todos os nossos irmãos.

16:30 h - Missa Solene da Instituição da Santíssima Eucaristia, Sermão da Eucaristia, pelo Revmo. Pe. José Feliciano da Costa Simões, DD. Pároco do Pilar, Matriz onde se realizou o Triunfo Eucarístico. Trasladação do Santíssimo Sacramento para a Capela adrede preparada, onde receberá a adoração dos fiéis.
Desnudação dos altares.

20:00 h - À frente da Igreja de São Francisco de Assis, cerimônia do "Lava-Pés" e Sermão do Mandatum, pelo Revmo. Pe. Carmélio Augusto Teixeira.

Dia 05 de abril — Sexta-feira Santa

Recordamos, hoje, a Paixão e Morte do Senhor. Meditemos, com amor, Seus sofrimentos e Sua humilhação. Unamos os nossos sofrimentos quotidianos aos sofrimentos de Cristo. As nossas dores, inseridas às de Cristo na Cruz, assumem, também, o efeito de Redenção.

09:00 h - Sermão das Sete Palavras, pelo Revmo. Pe. Artur Bonotti C. S. S. R.

15:00 h - Ação Litúrgica em memória da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Canto da Paixão. Sermão da Paixão.

20:00 h - Na Praça São Francisco de Assis, Descendimento da Cruz e Sermão pelo Revmo. Cônego José P. Mendes Barros.

Procissão do Enterro, para a Matriz do Pilar.

Dia 06 — Sábado Santo

A luz de Cristo, que ressurge onipotente, clareie em nós o coração e a inteligência.

21:00 h - Na Matriz de Antônio Dias - solene Vigília Pascal - Bênção da Água Batismal. Renovação das promessas do Batismo. Missa Solene da Vigília Pascal.

Dia 07 de abril — Domingo da Ressurreição

Reunidos em alegria, neste dia da Páscoa, celebramos a vitória de Cristo. Vivamos como ressuscitados em Cristo, para darmos testemunho dessa realidade.

06:00 h - Missa na Igreja de Sta. Efigênia.

07:00 h - Missa na Matriz de N. S.^a da Conceição.

08:00 h - Procissão da Ressurreição, partindo da Matriz N. S. Conceição rumo à Capela do Pe. Faria, onde se encerra, com a Bênção do Santíssimo Sacramento. A seguir a Santa Missa.

19:00 h - Missa Solene da Ressurreição.

20:00 h - Solenidade do encerramento: Coroação paralitúrgica da Imagem de Nossa Senhora. Sermão.

Notas:

— Sacerdotes Convidados: Pe. Artur Bonotti, C.S.S.R. — Cônego José P. Mendes Barros, DD. Professor em Ouro Preto — Pe. José F. da Costa Simões, DD. Pároco de Nossa Senhora do Pilar. — Pe. Agostinho de L. Coimbra, DD. Pároco de Cristo-Rei (Saramenha). — Pe. Carmélio Augusto Teixeira, DD. Diretor do Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto — Frei Luiz Sartori.

SEMANA SANTA EM OURO PRETO



Foto Eduardo Trópea

12 a 18 de abril de 1987

Paróquia de
Nossa Senhora da Conceição

FASE DE PREPARAÇÃO

I — ÀS QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS DA QUARESMA

Em todas as Matrizes das três paróquias, Exercício da Via-Sacra.

- 19 horas - Missa, Via-Sacra e Confissões.
 Quarta-feira — 11 de março — Morro São João
 Quarta-feira — 18 de março — Piedade
 Sexta-feira — 20 de março — Santana
 Quarta-feira — 25 de março — Padre Faria
 Sexta-feira — 27 de março — Santa Efigênia
 Domingo — 29 de março — 11h - Taquaral
 Quarta-feira — 1º de abril — Vila Aparecida

II — SETENÁRIO DAS DORES DE MARIA SANTÍSSIMA

- Durante sete sextas-feiras, o tradicional e piedoso Setenário, na Matriz do Pilar.
 - 4 a 10 de abril
- 19h30min - Na capela de Nossa Senhora das Dores, Missa e piedoso Setenário das Dores de Maria Santíssima, com pregação (Padre Luiz Carlos Fernandes).
- Dia 10 de abril — Sexta-Feira das Dores
- 19h30min - Encerramento do Setenário.
 20h30min - Procissão de Nossa Senhora das Dores para a Igreja de Nossa Senhora das Mercês (Mercês de Cima). Sermão: Padre Theóphilo Lopes Andrade.

III — 11 DE ABRIL - SÁBADO DOS PASSOS

- 7 horas - Missa das Mães Cristãs na Igreja de Nossa Senhora das Mercês de Ouro Preto (Mercês de Cima).
 19 horas - Missas nos locais de costume.
 20 horas - Trasladação da artística e histórica Imagem de Nosso Senhor dos Passos da Igreja Matriz do Pilar para a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. À entrada, canto do *Popule meus* pelo Coro de Nossa Senhora do Pilar. Sermão: Cônego Aderbal Murta de Almeida.

SEMANA SANTA

12 DE ABRIL — DOMINGO DE RAMOS

A solenidade deste dia representa a entrada festiva de Cristo em Jerusalém, quando os judeus o aclamaram rei.

Proclamemos, hoje e sempre, a Sua eterna realeza e que venha a nós o Seu Reino de Verdade, de Justiça, de Amor e de Paz.

- 6 horas - Missa na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em honra de Nosso Senhor dos Passos.
 8h15min - Bênção e distribuição de palmas na Igreja de São Francisco — Procissão para a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com hinos a Cristo-Rei. Canto da Paixão. Missa Solene. Sermão: Cônego Aderbal Murta de Almeida.
 16 horas - Missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Em seguida, organiza-se a Procissão do Senhor dos Passos, rumo à Praça Tiradentes.
 17h30min - Na Praça Tiradentes, Procissão do Encontro com sermão alusivo, pelo Rev^{mo}. Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho. Ao se recolher a Procissão, na Matriz do Pilar, Sermão do Calvário, pelo Rev^{mo}. Padre José Herculano de Negreiros.

13 DE ABRIL — SEGUNDA-FEIRA SANTA

- 7 e 19 h - Missa na Matriz.
 7 às 9 h - Confissão na Matriz.
 15 às 17 h - Confissão na Matriz.
 19 às 21 h - Confissão na Matriz.
 8 e 15h - Confissões na Escola Estadual Marília de Dirceu.
 Após a missa das 19 horas, Via-Sacra, da Matriz para a Igreja de Santa Efigênia (senhoras).

14 DE ABRIL — TERÇA-FEIRA SANTA

- 7 e 19 h - Missa na Matriz.
- 7 às 9 h - Confissão na Matriz.
- 15 às 17 h - Confissão na Matriz.
- 19 às 21 h - Confissão na Matriz.
- 8 e 15 h - Confissões na Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade. Após a missa das 19 horas, Via-Sacra, da Matriz para a Igreja de Nossa Senhora das Dores (homens).

15 DE ABRIL — QUARTA-FEIRA SANTA

- 7 e 19 h - Missa na Matriz.
- 7 às 9 h - Confissão na Matriz.
- 15 às 17 h - Confissão na Matriz.
- 19 às 21 h - Confissão na Matriz.
- 20 horas - Procissão de Nossa Senhora das Dores, saindo da Matriz do Pilar para a Igreja do Patriarca Seráfico São Francisco de Assis. Sermão: Padre José Herculano de Negreiros.

16 DE ABRIL — QUINTA-FEIRA SANTA

Recordemos, hoje, a Instituição da Eucaristia e a promulgação do mandamento da Caridade. Participemos da Sagrada Ceia para, neste Banquete de Amor, estarmos unidos ao nosso Deus e Pai e, por Ele, a todos os nossos irmãos.

- 7 às 11 h - Confissão na Matriz.
- 14 às 16 h - Confissão na Matriz.
- 16h30min - Missa Solene da Instituição da Santíssima Eucaristia. Sermão da Eucaristia pelo Rev^{mo}. Cônego Aderbal Murta de Almeida. Trasladação do Santíssimo Sacramento para a Capela adrede preparada, onde receberá a adoração dos fiéis. Desnudação dos Altares.
- 20 horas - À frente da Igreja de São Francisco de Assis, cerimônia do "Lava-Pés" e Sermão do *Mandatum*, pelo Rev^{mo} Padre José Herculano de Negreiros.

17 DE ABRIL — SEXTA-FEIRA SANTA

Recordemos, hoje, a Paixão e Morte do Senhor. Meditemos, com amor, Seus sofrimentos e Sua humilhação. Unamos os nossos sofrimentos quotidianos aos sofrimentos de Cristo. As nossas dores, inseridas às de Cristo na Cruz, assumem, também, o efeito de Redenção.

- 7 às 11 h - Confissão na Matriz.
- 9 horas - Sermão das Sete Palavras, por Dom João Resende Costa, DD. Arcebispo Emérito de Belo Horizonte.
- 15 horas - Ação Litúrgica em memória da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Canto da Paixão. Oficiante: Dom João Resende Costa, DD. Arcebispo Emérito de Belo Horizonte. Sermão da Paixão: Cônego Aderbal Murta de Almeida.
- 20 horas - Na Praça São Francisco de Assis, Descendimento da Cruz e Sermão pelo Rev^{mo} Pe. José Herculano de Negreiros. Procissão do Enterro, para a Matriz do Pilar.

18 DE ABRIL — SÁBADO SANTO

A luz de Cristo, que ressurge onipotente, clareie em nós o coração e a inteligência.

- 9 horas - Via-Sacra e confissão na Matriz
- 15 às 17 h - Confissão na Matriz.
- 21 horas - Na Matriz de Antônio Dias, Solene Vigília Pascal, Bênção da Água Batismal, Renovação das Promessas do Batismo, Batizados, Missa Solene da Vigília Pascal. Sermão: Cônego Aderbal Murta de Almeida.

19 DE ABRIL — DOMINGO DA RESSUREIÇÃO

Reunidos em alegria, neste dia da Páscoa, celebramos a vitória de Cristo. Vivamos como ressuscitados em Cristo, para darmos testemunho dessa realidade.

- 6 horas - Missa na Igreja de Santa Efigênia.
- 7 horas - Missa na Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Sermão: Cônego Aderbal Murta de Almeida.
- 8 horas - Procissão da Ressureição, partindo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição rumo à Matriz de Nossa Senhora do Pilar, onde se encerra com a Bênção do Santíssimo Sacramento.
- 18h30min - Missa Solene da Ressureição. Oficiante: Pe. José Alves da Rocha.
- 20 horas - Solenidade do encerramento: Coroação Paralitúrgica da Imagem de Nossa Senhora. *Te Deum*. Sermão: Pe. José Herculano de Negreiros

PADRES CONVIDADOS

- Dom João Resende Costa, DD. Arcebispo Emérito de Belo Horizonte.
- Cônego Aderbal Murta de Almeida, DD. Diretor do Colégio São Norberto de Montes Claros.
- Padre José Herculano de Negreiros, DD. Prof. de Teologia no Seminário de Nossa Senhora das Mercês, São Paulo.
- Padre Anísio Carlos de Oliveira, Cuiabá.
- Padre Arnaldo, Juiz de Fora.
- Padre Luiz Carlos Fernandes, DD. Prof. no Seminário Menor de Mariana.
- Padre José Alves da Rocha, DD. Pároco de Cachoeira do Campo.
- Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, DD. Diretor do ICHS/UFOP.
- Cônego José Pedro Mendes Barros, DD. Professor em Ouro Preto.
- Padre José Feliciano da Costa Simões, DD. Pároco da Matriz de Nossa Senhora do Pilar.
- Padre Agostinho de L. Coimbra, DD. Pároco da Matriz de Cristo-Rei (Saramenha - Ouro Preto) e Vigário Forâneo.
- Padre Carmélio Augusto Teixeira, DD. Diretor do Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto.
- Frei Luiz Sartori.
- Padre José Egberto Pereira.
- Padre Geraldo Alves.

CORAL E BANDAS

- Coral **São Pio X**
Parte coral e orquestral
Regência: Geraldo Magela Alves Murta.
- Abrilhanarão os atos externos no decorrer dos eventos as seguintes corporações musicais:
Senhor Bom Jesus das Flores
Senhor Bom Jesus de Motosinhos
Santa Cecília de Passagem de Mariana

OBSERVAÇÕES

- No dia 12 de abril, ao se recolher a procissão, estará armado, na Matriz do Pilar, o Quadro Apoteótico do Calvário.
- Pedimos às famílias que ornamentem as fachadas das casas à passagem das procissões, principalmente a Procissão da Ressurreição.
- Recomendamos, encarecidamente, aos fiéis a participação na Santa Missa Eucarística nesses dias, principalmente na Quinta-Feira Santa. Todos devem trazer suas velas para as cerimônias do Sábado Santo.

CAPA

- Imagem de Nossa Senhora das Dores pertencente à Capela das Dores da Paróquia de Antônio Dias.

AGRADECIMENTOS

A Paróquia agradece a todos que colaboraram para a realização da Semana Santa, com destaque para a Fundação de Arte de Ouro Preto, através do Sr. Maurílio Torres, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo, o Departamento de Trânsito, a CEMIG, a ALCAN - Alumínio do Brasil S.A. e a imprensa falada e escrita.

Mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento

Provedor: Celso Alves Moreira	Vice-Provedor: José Geraldo Teófilo
Provedora: Glória Maria D'Amore Moreira	Vice-Provedora: Alice Ribeiro dos Reis Teófilo
Tesoureiro: Tomás Emilio Teixeira	Secretário: Ester Maluf Pinto
Procurador: Geraldo Raimundo Ribeiro	

Ouro Preto, março de 1987.

Padre José das Mercês de Araújo
Pároco

Padre Theóphilo Lopes Andrade
Vigário Paroquial

APOIO

Secretaria de Turismo e Cultura
Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Governador José Leandro

Preservando o passado, fazendo o presente, construindo o futuro.

SEMANA SANTA EM OURO PRETO



Foto: Ricardo Mendes

19 a 26 de março de 1989

*Paróquia de
Nossa Senhora da Conceição do Antônio Dias*

Fase de Preparação

I — ÀS QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS DA QUARESMA

Em todas as Matrizes das três paróquias, Exercício da Via-Sacra.

- 19 horas - Missa, Via-Sacra e Confissões.
- | | | |
|--------------|-------------------|------------------|
| Quarta-feira | - 15 de fevereiro | - Morro São João |
| Sexta-feira | - 17 de fevereiro | - Piedade |
| Quarta-feira | - 22 de fevereiro | - Santana |
| Sexta-feira | - 24 de fevereiro | - Padre Faria |
| Quarta-feira | - 1º março | - Santa Efigênia |
| Sexta-feira | - 3 de março | - Taquaral |
| Quarta-feira | - 8 de março | - Vila Aparecida |

II — SETENÁRIO DAS DORES DE MARIA SANTÍSSIMA

- Durante sete sextas-feiras, o tradicional e piedoso Setenário, na Matriz do Pilar.
 - 11 a 17 de março
- 19h30min - Na capela de Nossa Senhora das Dores, Missa e piedoso Setenário das Dores de Maria Santíssima com pregação.
- Dia 17 — Sexta-feira das Dores
- 19h30min - Encerramento do Setenário.
- 20h30min - Procissão de Nossa Senhora das Dores para a Igreja de Nossa Senhora das Mercês (Mercês de Cima). Sermão: Padre Theóphilo Lopes Andrade.

III — 18 DE MARÇO - SÁBADO DOS PASSOS

- 7 horas - Missa das Mães Cristãs na Igreja de Nossa Senhora das Mercês de Ouro Preto (Mercês de Cima).
- 19 horas - Missas nos locais de costume.
- 20 horas - Trasladação da artística e histórica Imagem de Nosso Senhor dos Passos da Igreja Matriz do Pilar para a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. À entrada, canto do *Popule meus* pelo coro de Nossa Senhora do Pilar. Sermão: Cônego Aderbal Murta de Almeida.

Semana Santa

19 DE MARÇO — DOMINGO DE RAMOS

A solenidade deste dia representa a entrada festiva de Cristo em Jerusalém, quando os judeus o aclamaram rei.

Proclamemos, hoje e sempre, a Sua eterna realeza e que venha a nós o Seu Reino de Verdade, de Justiça, de Amor e de Paz.

- 6 horas - Missa na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em honra de Nosso Senhor dos Passos.
- 8h15min - Bênção e distribuição de palmas na Igreja de Santa Efigênia — Procissão para a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com hinos a Cristo-Rei. Canto da Paixão. Missa Solene. Sermão: Cônego Aderbal Murta de Almeida.
- 16 horas - Missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Em seguida, organiza-se a Procissão do Senhor dos Passos, rumo à Praça Tiradentes.
- 17h30min - Na praça Tiradentes, Procissão do Encontro com sermão alusivo, pelo Rev^{mo} Padre José Nogueira . Ao se recolher a Procissão, na Matriz do Pilar, Sermão do Calvário, pelo Rev^{mo} Côn. Aderbal Murta de Almeida..

20 DE MARÇO — SEGUNDA-FEIRA SANTA

- 7 e 19h - Missa na Matriz
- 7 às 9h - Confissão na Matriz
- 15 às 17h - Confissão na Matriz
- 19 às 21h - Confissão na Matriz
- 8 e 15h - Confissões na Escola Estadual Marília de Dirceu.
Após a missa das 19 horas, Via-Sacra da Matriz para a Igreja de Santa Efigênia (senhoras).

21 DE MARÇO — TERÇA-FEIRA SANTA

- 7 e 19h - Missa na Matriz.
- 7 às 9h - Confissão na Matriz.
- 15 às 17h - Confissão na Matriz.
- 19 às 21h - Confissão na Matriz.
- 8 e 15h - Confissões na Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade. Após a missa das 19 horas, Via-Sacra da Matriz para a Igreja de Nossa Senhora das Dores (homens).

22 DE MARÇO — QUARTA-FEIRA SANTA

- 7 e 19h - Missa na Matriz
- 7 às 9h - Confissão na Matriz
- 15 às 17h - Confissão na Matriz
- 19 às 21h - Confissão na Matriz
- 20 horas - Procissão de Nossa Senhora das Dores, saindo da Matriz do Pilar para a Igreja do Patriarca Seráfico São Francisco de Assis.

23 DE MARÇO — QUINTA-FEIRA SANTA

Recordemos, hoje, a Instituição da Eucaristia e a promulgação do mandamento da Caridade.

Participemos da Sagrada Ceia para, neste Banquete de Amor, estarmos unidos ao nosso Deus e Pai e, por Ele, a todos os nossos irmãos.

- 7 às 11h - Confissão na Matriz.
- 14 às 16h - Confissão na Matriz.
- 16h30min - Missa Solene da Instituição da Santíssima Eucaristia. Sermão da Eucaristia pelo Rev.^{mo} Cônego Aderbal Murta de Almeida. Trasladação do Santíssimo Sacramento para a Capela adrede preparada, onde receberá à adoração dos fiéis. Desnudação dos Altares.
- 20 horas - À frente da Igreja de São Francisco de Assis, cerimônia do "Lava-Pés" e Sermão do *Mandatum*.

24 DE MARÇO — SEXTA-FEIRA SANTA

Recordemos, hoje, a Paixão e Morte do Senhor. Meditemos, com amor, Seus sofrimentos e Sua humilhação. Unamos os nossos sofrimentos quotidianos aos sofrimentos de Cristo. As nossas dores, inseridas às de Cristo na Cruz, assumem, também, o efeito de Redenção.

- 7 às 11h - Confissão na Matriz
- 9 horas - Sermão das Sete Palavras por Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho.
- 15 horas - Ação Litúrgica em memória da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Canto da Paixão. Sermão da Paixão: Cônego Aderbal Murta de Almeida.
- 20 horas - Na Praça São Francisco de Assis, Descendimento da Cruz e Sermão pelo Rev.^{mo} Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. Procissão do Enterro encerrando na Matriz de Antônio Dias.

25 DE MARÇO — SÁBADO SANTO

A luz de Cristo, que ressurge onipotente, clareie em nós o coração e a inteligência.

- 9 horas - Via-Sacra e confissão na Matriz
- 15h às 17h - Confissão na Matriz.
- 21 horas - Na matriz de Antônio Dias, Solene Vigília Pascal, Bênção da Água Batismal, Renovação das Promessas do Batismo, Batizados, Missa Solene da Vigília Pascal. Sermão: Rev.^{mo} Pe. José Nogueira.

26 DE MARÇO — DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

Reunidos em alegria, neste dia da Páscoa, celebramos a vitória de Cristo. Vivamos como ressuscitados em Cristo, para darmos testemunho dessa realidade.

- 6 horas - Missa na Igreja de Santa Efigênia
- 7 horas - Missa na Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Sermão: Cônego Aderbal Murta de Almeida
- 8 horas - Procissão da Ressurreição, partindo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição rumo à Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde se encerra com Bênção do Santíssimo Sacramento.
- 18h30min - Missa Solene da Ressurreição. Oficiante: Pe. José Alves da Rocha.
- 20 horas - Solenidade do encerramento: Coroação Paralitúrgica da Imagem de Nossa Senhora. *Te Deum*. Sermão.

PADRES CONVIDADOS

- Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, DD. Arcebispo de Mariana.
- Cônego Aderbal Murta de Almeida, DD. Diretor do Colégio São Norberto de Montes Claros.
- Padre Luiz Carlos Fernandes, DD. Reitor do Seminário Menor de Mariana.
- Padre José Alves da Rocha
- Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, DD. Diretor do ICHS / UFOP.
- Cônego José Pedro Mendes Barros, DD. Professor em Ouro Preto.
- Padre José Feliciano da Costa Simões, DD. Pároco da Matriz de Nossa Senhora do Pilar.
- Padre Agostinho de L. Coimbra, DD. Pároco da Matriz de Cristo-Rei (Saramenha - Ouro Preto) e Vigário Forâneo.
- Padre Carmélio Augusto Teixeira
- Frei Luiz Sartori.
- Missionário Padre José Nogueira — C.S.S.R.

CORAL E BANDAS

- Coral São Pio X
Parte coral e orquestral
Regência: Geraldo Magela Alves Murta.
- Abridhantarão os atos externos no decorrer dos eventos as seguintes corporações musicais:
Senhor Bom Jesus das Flores
Senhor Bom Jesus de Matosinhos

OBSERVAÇÕES

- No dia 19 de março ao se recolher a procissão, estará armado, na Matriz do Pilar, o quadro apoteótico do Calvário.
- Pedimos às famílias que ornamentem as fachadas das casas à passagem das procissões, principalmente a Procissão da Ressurreição.
- Recomendamos, encarecidamente, aos fiéis a participação na Santa Missa Eucarística nesses dias, principalmente na Quinta-Feira Santa. Todos devem trazer suas velas para as cerimônias do Sábado Santo.

CAPA

- Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias

AGRADECIMENTOS

A Paróquia agradece a todos que colaboraram para a realização da Semana Santa, com destaque para a Fundação de Arte de Ouro Preto, através do Sr. Maurílio Torres, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo, o Departamento de Trânsito, a CEMIG, a ALCAN - Alumínio do Brasil S.A., a Universidade Federal de Ouro Preto e a Imprensa falada e escrita.

Mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento

Provedor: Celso Alves Moreira
 Vice-Provedor: José Geraldo Teófilo
 Provedora: Glória Maria D'Amore Moreira
 Vice-Provedora: Alice Ribeiro dos Reis Teófilo
 Tesoureiro: Emílio Tomaz Teixeira
 Secretária: Ester Maluf Pinto
 Procurador: Geraldo Raimundo Ribeiro

Ouro Preto, fevereiro de 1989

Padre José das Mercês de Araújo
Pároco

Padre Theóphilo Lopes Andrade
Vigário Paroquial

APOIO

Universidade Federal de Ouro Preto



Alcan Alumínio do Brasil S.A.



Secretaria de Turismo / Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Rádio Ouro Preto

SEMANA SANTA

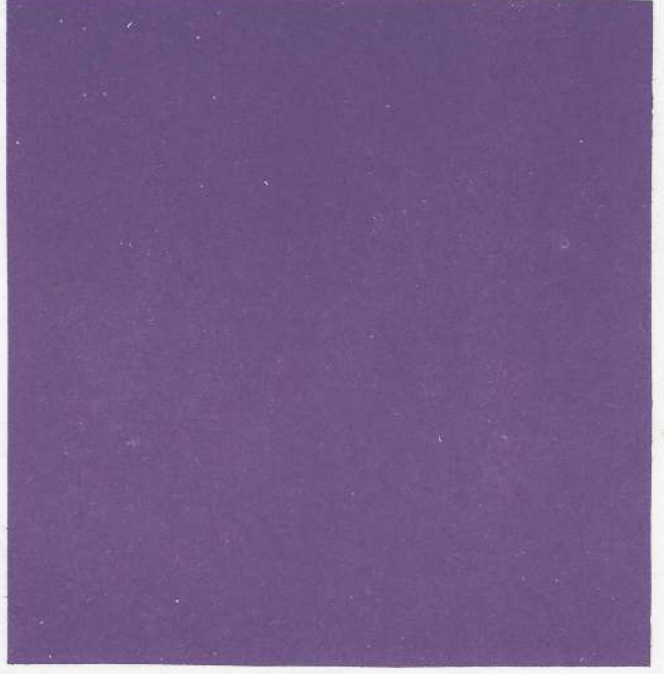
O U R O P R E T O

PARÓQUIA

NOSSA SENHORA DO PILAR

I 9 9 2

JUVENTUDE — CAMINHO ABERTO



PROGRAMA - CONVITE

Fevereiro - Março - Abril

19h30min - Na Matriz do Pilar, durante sete sextas-feiras, piedoso Setenário das Dores de Maria Santíssima.

Dia 10 de Abril - Sexta-Feira das Dores

19 horas - Na Matriz do Pilar, encerramento do Setenário. "Procição do Depósito" da bela imagem de Nossa Senhora das Dores para a Igreja das Mercês de Ouro Preto. Antífona "Inflamatus".

Dia 11 de Abril - Sábado de Passos

20 horas - Missa, traslado da imagem do Senhor dos Passos para a Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Plangente "Popule meus".

Dia 12 de Abril - Domingo de Ramos

7 horas - Missa na Matriz do Pilar.

9h30min - Bênção e distribuição de palmas e ramos, na Igreja do Rosário. Procição para a Matriz do Pilar, com hinos e hosanas. Canto da Paixão. Missa Solene.

17h30min - Na Praça Tiradentes, Procição do Encontro. Sermão do Exmo. Dom José Carlos Lima Vaz. Na Matriz do Pilar, Sermão do Calvário pelo Revmo. Pe. Alceri Francisco Alves.

Dia 13 de Abril - Segunda-Feira

7 horas - Missas na Matriz do Pilar.

19 horas - Missa e Via Sacra.

Horário de Confissões:

de 8 às 11 horas, 14 às 17h30min. e à noite.

Dia 14 de Abril - Terça-Feira

7 horas - Missas na Matriz do Pilar.

19 horas - Via-Sacra pública. Caminhada da Juventude da Matriz do Pilar para a Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinhos.

Horário de Confissões:

de 8 às 11 horas, 14 às 17h30min. e à noite.

Dia 15 de Abril - Quarta-Feira

7 horas - Missas na Matriz do Pilar.

19 horas - Missa na Matriz do Pilar.

Horário de Confissões:

de 8 às 11 horas, 14 às 17h30min. e à noite.

Dia 16 de Abril - Quinta-Feira Santa

17 horas - Confissões até às 11 horas e de 14 às 17 horas.

15 horas - Missa na Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinhos e na Capela da Santa Casa de Misericórdia.

17 horas - Missa Solene na Matriz do Pilar. Sermão da Eucaristia pelo Revmo. Sr. Pe. Francisco de Assis Vale. Trasladação do SS. Sacramento para a Sala do Consistório da Matriz, onde ficará exposto à adoração dos fiéis até às 24 horas. Desnudação dos Altares.

20h30min - Na Praça da Igreja do Rosário, Cerimônia do "Lava-pés". Sermão do "Mandatum" ou Mandamento do Amor pelo Diácono Eduardo Tadeu Cristino.

Dia 17 de Abril - Sexta-Feira Santa

JUVENTUDE - CAMINHO ABERTO

Silêncio. Jejum. Meditação. Oração.

9 horas - Sermão das "Sete Palavras de Cristo na Cruz" pelo Revmo. Pe. Agostinho de Lourdes Coimbra.

15 horas - Ação litúrgica em Memória da Sagrada Paixão e Morte de Jesus. Canto da Paixão. Sermão pelo Revmo. Pe. João Fagundes Hauck. Veneração coletiva à Cruz. Canto dos Impropérios. Comunhão Eucarística dos Sacerdotes e fiéis.

Dia 18 de Abril - Sábado Santo

10 horas - Via-Sacra para crianças na Matriz do Pilar.

21h30min - Vigília Pascal Solene na Matriz do Pilar. Bênção do Fogo Novo, dos Cinco Grãos de Incenso, do Círio Pascal e "Canto do Exultet". Água Batismal. Renovação das Promessas do Batismo. Missa Solene da Vigília Pascal.

Dia 19 de Abril - Domingo - Páscoa da Ressurreição

7 horas - Missa na Matriz do Pilar.

8h30min - Procição da Ressurreição da Matriz do Pilar para a Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinhos. Bênção do SS. Sacramento e Santa Missa.

15 horas - No Largo da Igreja do Bonfim, Rua da Glória, a "Queima e Malhação do Judas".

19 horas - Missa Solene na Matriz do Pilar, Sermão pelo Revmo. Pe. Sebastião Luis Nogueira. Coroação da imagem de Nossa Senhora. "Te Deum".

SEMANA SANTA EM OURO PRETO



4 a 11 de abril de 1993

*Paróquia de
Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias*

Fase de Preparação

I - ÀS QUARTAS-FEIRAS E SEXTAS-FEIRAS DA QUARESMA

Em todas as Matrizes das três paróquias, haverá Exercício da Via-Sacra.

19 horas	-	Via-Sacra		
		Sexta-feira	- 26 de fevereiro	- Morro São João
		Quarta-feira	- 03 de março	- Piedade
		Sexta-feira	- 05 de março	- Santana
		Quarta-feira	- 10 de março	- Padre Faria
		Sexta-feira	- 12 de março	- Santa Efigênia
		Quarta-feira	- 17 de março	- Taquaral
		Sexta-feira	- 19 de março	- Vila Aparecida

II - SETENÁRIO DAS DORES DE MARIA SANTÍSSIMA

- Durante sete sextas-feiras, o tradicional e piedoso Setenário, na Matriz do Pilar.
 - 27 de março a 02 de abril
- | | | |
|----------|---|--|
| 19h30min | - | Na capela de Nossa Senhora das Dores, Missa e piedoso Setenário das Dores de Maria Santíssima com pregação. |
| | | ● Dia 02 de abril - Sexta-feira das Dores. |
| 19h30min | - | Encerramento do Setenário. |
| 20h30min | - | Procissão de Nossa Senhora das Dores para a Igreja de Nossa Senhora das Mercês (Mercês de Cima). À entrada, canto do Inflamatus . |

III - 03 DE ABRIL - SÁBADO DOS PASSOS

- | | | |
|----------|---|--|
| 07 horas | - | Missa das Mães Cristãs na Igreja de Nossa Senhora das Mercês de Ouro Preto (Mercês de Cima). |
| 19 horas | - | Missas nos locais de costume. |
| 20 horas | - | Trasladação da artística e histórica Imagem de Nosso Senhor dos Passos da Igreja Matriz do Pilar para a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. À entrada, canto do popule meus pelo coro de Nossa Senhora do Pilar. |

Semana Santa

04 DE ABRIL - DOMINGO DE RAMOS

A solenidade deste dia representa a entrada festiva de Cristo em Jerusalém, quando os judeus o aclamaram rei.

Proclamamos, hoje e sempre, a Sua eterna realeza e venha a nós o Seu Reino de Verdade, de Justiça, de

Amor e de Paz.

- | | | |
|----------|---|---|
| 06 horas | - | Missa na Matriz de Nossa Senhora da Conceição em honra de Nosso Senhor dos Passos. |
| 08h15min | - | Bênção e distribuição de palmas na Igreja de São Francisco de Assis - Procissão para a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com hinos a Cristo-Rei, Canto da Paixão. Missa Solene. Sermão: Pe. Celso Murilo de Souza Reis. |
| 16 horas | - | Missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Em seguida, organiza-se a Procissão do Senhor dos Passos, rumo à Praça Tiradentes. |
| 17h30min | - | Na Praça Tiradentes Procissão do Encontro com sermão alusivo pelo Rev. ^{mo} Padre Sebastião Luiz Nogueira. Ao se recolher a Procissão, na Matriz do Pilar, Sermão do Calvário pelo Rev. ^{mo} Padre Luiz Carlos Fernandes. |
| | - | Haverá Missa nos locais de costume. |

05 DE ABRIL - SEGUNDA-FEIRA SANTA

- | | | |
|-----------|---|---|
| 07 e 19h | - | Missa na Matriz. |
| 07 às 10h | - | Confissão na Matriz. |
| 15 às 17h | - | Confissão na Matriz. |
| 19 às 21h | - | Confissão na Matriz. |
| 08 e 15h | - | Confissão na Escola Estadual Marília de Dirceu. |
| | - | Após a missa das 19 horas, Via-Sacra da Matriz para a Igreja do Padre Faria (senhoras). |

06 DE ABRIL - TERÇA-FEIRA SANTA

- | | | |
|-----------|---|----------------------|
| 07 e 19h | - | Missa na Matriz. |
| 07 às 10h | - | Confissão na Matriz. |
| 15 às 17h | - | Confissão na Matriz. |
| 19 às 21h | - | Confissão na Matriz. |

- 08 e 15h - Confissão na Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade. Após a missa das 19 horas, Via-Sacra da Matriz para a Igreja de Nossa Senhora das Dores (homens).

07 DE ABRIL - QUARTA-FEIRA SANTA

- 07 e 19h - Missa na Matriz.
 07 às 10h - Confissão na Matriz.
 15 às 17h - Confissão na Matriz.
 19 às 21h - Confissão na Matriz.
 20 horas - Procissão de Nossa Senhora das Dores, saindo da Matriz do Pilar para a Igreja do Patriarca Seráfico São Francisco de Assis. Sermão: Padre Eduardo Tadeu Cristino.

08 DE ABRIL - QUINTA-FEIRA SANTA

Recordemos, hoje, a Instituição da Eucaristia e a promulgação do mandamento da Caridade.

Participemos da Sagrada Ceia para, neste Banquete de Amor, estarmos unidos ao nosso Deus e Pai e, por Ele, a todos os nossos Irmãos.

- 07 às 11h - Confissão na Matriz.
 14 às 16h - Confissão na Matriz.
 16h30min - Missa Solene da Instituição da Santíssima Eucaristia. Sermão da Eucaristia pelo Rev.^{mo} Pe. Ademir Figuera. Trasladação do Santíssimo Sacramento para a Capela adrede preparada, onde receberá a adoração dos fiéis. Desnudação dos Altares.
 20 horas - À frente da Igreja de São Francisco de Assis, cerimônia do "Lava-Pés" e Sermão do **Mandatum** pelo Ex.^{mo} Rev.^{mo} Sr. Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.

09 DE ABRIL - SEXTA-FEIRA SANTA

Recordemos, hoje, a Paixão e a Morte do Senhor. Meditemos, com amor, Seus sofrimentos e Sua humilhação. Unamos os nossos sofrimentos quotidianos aos sofrimentos de Cristo. As nossas dores, inseridas às de Cristo na Cruz, assumem, também, o efeito de Redenção.

- 07 às 11h - Confissão na Matriz.
 09 horas - Sermão das sete palavras pelo Monsenhor Hermenegildo Adami de Carvalho.
 15 horas - Ação Litúrgica em Memória da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Canto da Paixão. Sermão da Paixão: Pe. Moacir Piovesan.
 20 horas - Na Praça São Francisco de Assis, Descendimento da Cruz e Sermão pelo Rev.^{mo} Pe. Raimundo Teixeira. Procissão do Enterro encerrando na Matriz de Antônio Dias.

10 DE ABRIL - SÁBADO SANTO

A luz de Cristo, que ressurge onipotente, clareie em nós o coração e a inteligência.

- 09 horas - Via-Sacra pelos jovens e confissão na Matriz.
 15 às 17h - Confissão na Matriz.
 21 horas - Na Matriz de Antônio Dias, Solene Vigília Pascal. Bênção da Água Batismal. Renovação das Promessas do Batismo, Batizados, Missa Solene da Vigília Pascal. Sermão: Rev.^{mo} Pe. Celso Murilo de Souza Reis.

11 DE ABRIL - DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

Reunidos em alegria, neste dia da Páscoa, celebramos a vitória de Cristo. Vivamos como ressuscitados em Cristo, para darmos testemunho dessa realidade.

- 06 horas - Missa na Matriz de Nossa Senhora da Conceição e na Igreja de Santa Efigênia.
 07 horas - Missa na Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Sermão: Pe. Celso Murilo de Souza Reis.
 08 horas - Procissão da Ressurreição, partindo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição rumo à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde se encerra com Bênção do Santíssimo Sacramento.
 18h30min - Missa Solene da Ressurreição. Oficiante: Pe. José Alves da Rocha.
 20 horas - Solenidade do encerramento: Coroação Paralitúrgica da Imagem de Nossa Senhora. **Te Deum**. Sermão: Pe. Celso Murilo de Souza Reis.

PADRES CONVIDADOS

Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. DD. Arcebispo de Mariana
 Padre Agostinho de Lourdes Coimbra. DD. Pároco da Matriz de Cristo Rei - Saramenha - Ouro Preto e Vigário Forâneo
 Padre Celso Murilo de Souza Reis
 Padre José Alves da Rocha
 Padre José Feliciano da Costa Simões. DD. Pároco da Matriz de Nossa Senhora do Pilar
 Cônego José Pedro Mendes Barros
 Frei Luiz Sartori
 Padre Ademir Figuera

Padre Eduardo Tadeu Cristino
Mons. Hermenegildo Adami de Carvalho
Padre José Leles
Padre Luiz Carlos Fernandes

Padre Moacir Piovesan
Padre Raimundo Teixeira
Padre Roberto Josef Ostheimer
Padre Sebastião Luiz Nogueira

CORAL E BANDAS

- Coral São Pio X
Parte coral e orquestra
Regência: Geraldo Magela Alves Murta.
- Abridhantarão os atos externos no decorrer dos eventos as seguintes corporações musicais:
Senhor Bom Jesus das Flores
Senhor Bom Jesus de Matozinhos.

OBSERVAÇÕES

- No dia 04 de abril, ao se recolher a procissão, estará armado, na Matriz do Pilar, o quadro apoteótico do Calvário.
- Pedimos às famílias que ornamentem as fachadas das casas à passagem das procissões, principalmente à da Procissão da Ressurreição.
- Recomendamos, encarecidamente, aos fiéis a participação na Santa Missa Eucarística nesses dias, principalmente na Quinta-Feira Santa. Todos devem trazer suas velas para as cerimônias do Sábado Santo.
- Horários de Confissões
 - Das 07 às 11 horas
 - Das 15 às 17 horas
 - Das 19 às 21 horas

CAPA

- Imagem de Cristo Crucificado

AGRADECIMENTOS

A Paróquia agradece a todos que colaboraram para a realização da Semana Santa, com destaque para a Fundação de Arte de Ouro Preto, através de seu Diretor Maurílio Torres, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo, o Departamento de Trânsito, a CEMIG, a ALCAN Alumínio do Brasil S.A., a Universidade Federal de Ouro Preto, a Phototrex, o Grande Hotel de Ouro Preto, Coletivos Cristo Rei, Bazar Faria Ltda, a Lancho-nete Lampião, Mirante Hotel Turismo Ltda., o Hotel Priscar da Barra, a Viação Pássaro Verde Ltda. e a Imprensa, falada e escrita.

HOMENAGEM ESPECIAL

José Geraldo Fernandes Pimenta (Buiuca)

MESA ADMINISTRATIVA DA IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Provedor: Celso Alves Moreira
Provedora: Glória Maria D'Lamore Moreira
Tesorero: Emílio Tomaz Teixeira
Vice-Provedor: José Geraldo Teófilo
Vice-Provedora: Alice Ribeiro dos Reis Teófilo
Secretária: Ester Maluf Pinto
Procurador: Geraldo Raimundo Ribeiro

Ouro Preto, fevereiro de 1993

Padre José da Mercês de Araújo
Pároco

Pe. Celso Murilo de Souza Reis
Vigário Paroquial

APOIO

Universidade Federal de Ouro Preto

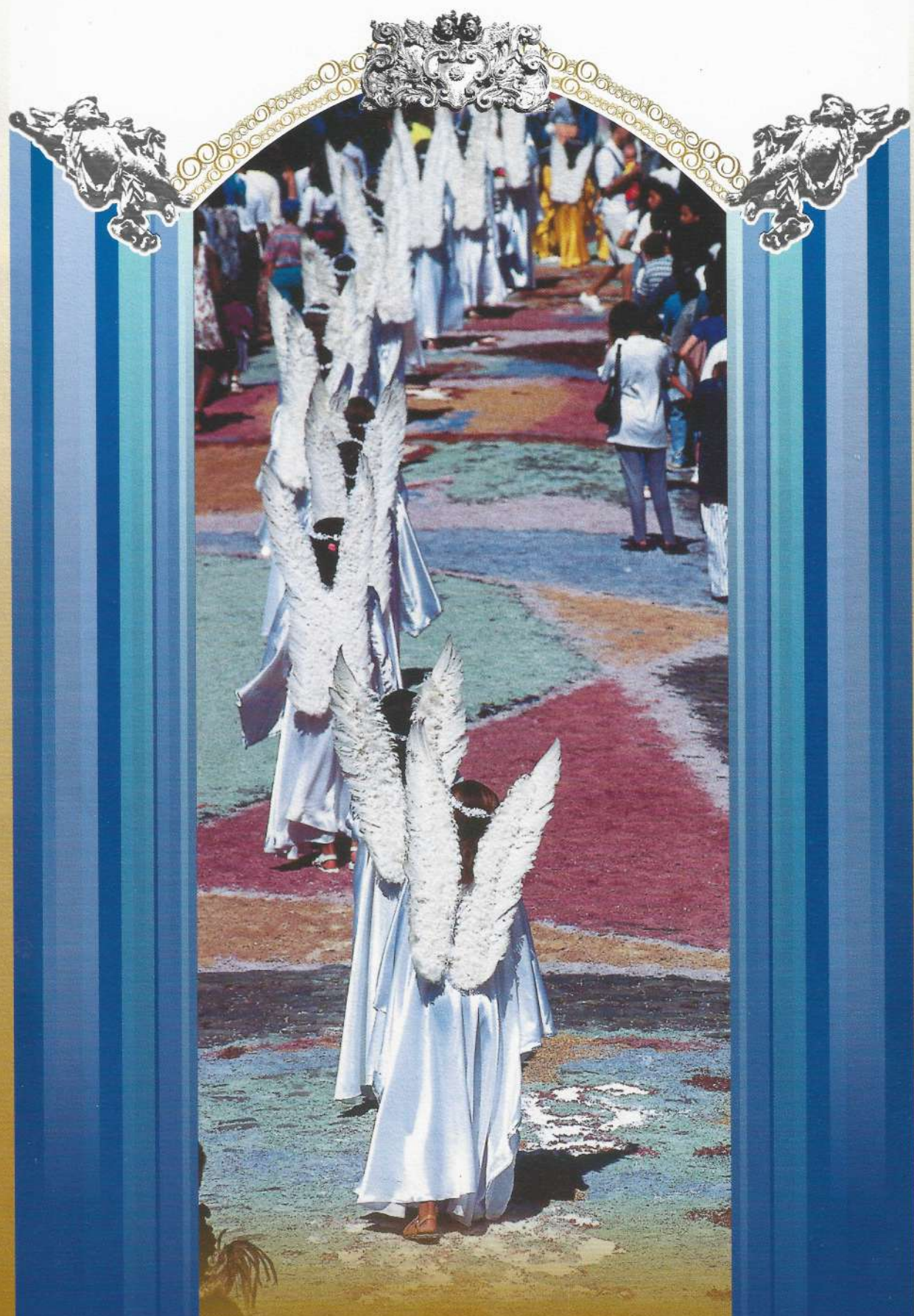
Alcan Alumínio do Brasil S.A.

Secretaria de Turismo / Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Rádio Ouro Preto

Fundação de Arte de Ouro Preto / FAOP

Semana Santa



Ouro Preto, Ano de 2002

Arquidiocese de Mariana
Paróquia de Nossa Senhora do Pilar

Setenário das Dores

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Dias 08, 15 e 22 de Fevereiro, e 1,8,15, 22 de Março - 19:30h.

Dia 22 de Março

Encerramento do Setenário. Procissão do Depósito da Imagem de Nossa Senhora das Dores para a Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia.

Canto da Antífona "Inflamatus" (Séc.XIX) - Coral e Orquestra Nossa Senhora do Pilar. Participação da Corporação Musical Senhor Bom Jesus de Matosinhos.



Imposuerunt illi crucem postare.
Obrigaram-no a levar sua cruz. (Luc. XXIII - 26)

Sábado dos Passos

Dia 23 de Março

19:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa. Trasladação da Imagem do Senhor dos Passos para a IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Canto da Antífona "Popule meus" (Séc. XVIII). Coral e Orquestra Nossa Senhora do Pilar. Participação da Corporação Musical Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Domingo de Ramos/Encontro

Dia 24 de Março

07:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa.

08:30h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Bênção e distribuição de palmas e ramos. Procissão para a IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO, com hinos e hosanas. Participação do Coral Pequenos Cantores de Ouro Preto. Missa Solene Cantada em Si Bemol/Padre José Maurício Nunes Garcia (Séc. XVIII). Participação do Coral Francisco Gomes da Rocha e Coral da Associação dos Servidores do Tribunal Regional do Trabalho Terceira Região.

16:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Missa. Procissão do Encontro.

16:00h IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS E MISERICÓRDIA

Missa. Procissão do Encontro.

17:30h

Procissão do Encontro na PRAÇA TIRADENTES. Sermão do Revmo. Padre Lauro Sérgio Versiani Barbosa.

Na IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR, Sermão do Calvário pelo Revmo. Padre Ibraim Vítor de Oliveira. Participação das Corporações Musicais Senhor Bom Jesus de Matosinhos e Bom Jesus das Flores.

Verônica - Sara Maria Alves de Oliveira.

19:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa. (Não haverá Missa após a Procissão do Encontro)

Segunda-Feira Santa

Dia 25 de Março

07:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa.

19:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa. Via Sacra e trasladação da Imagem de Nossa Senhora das Dores para a IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - Tema da Campanha da Fraternidade. Coordenação do Grupo da Maturidade.

Misericórdia

Vos omnes qui transitis ...
Sicut dolor meus...
Vós todos que passais ...
como a minha dor ...
(Jer. Lam. 1-12)



Terça-Feira Santa

Dia 26 de Março

07:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa.

19:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa. Via Sacra. Coordenação das Escolas e Catequese Paroquial.

Quarta-Feira Santa

Dia 27 de Março

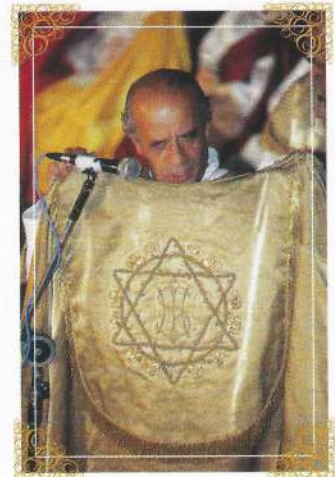
07:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa.

19:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Citação de Salmos do Ofício de Quarta-feira de Trevas.

Rito Penitencial.



Quinta-Feira Santa

Dia 28 de Março

10:00h CATEDRAL DA SÉ (Mariana)

Missa dos Santos Óleos. Representantes da Paróquia do Pilar
Orlando Silva e Sra. Terezinha Simões Silva.

15:00h IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS

Missa.

17:00h IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa Solene Cantada. Sermão da Eucaristia pelo Revmo. Padre Daniel Marcos de Lima.

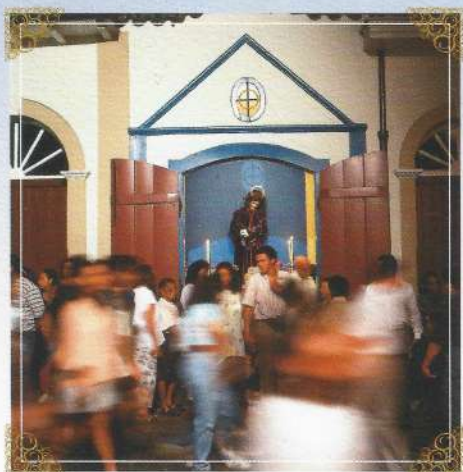
Participação do Coral Lírico de Minas Gerais/Fundação Clóvis Salgado. Trasladação do Santíssimo Sacramento para a CAPELA DO SENHOR DO BOM FIM E AÇONIA.

Adoração do Santíssimo Sacramento até às 24 horas. (Coordenação Ministros da Eucaristia/Paróquia do Pilar). Desnudação dos Altares da Matriz de Nossa Senhora do Pilar.

20:30h IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Cerimônia do Lava Pés e Sermão do Mandatum pelo Exmo. e Revmo. Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.
Participação do Coral e Orquestra Nossa Senhora do Pilar.





SAL



Sexta-Feira Santa

Dia 29 de Março

6 horas - CAMINHADA DA PENITÊNCIA

Da CAPELA DE SÃO CRISTÓVÃO para a IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - Coordenação da Congregação Mariana.

9 horas - IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Sermão das Sete Palavras de Cristo na Cruz, pelo Exmo. e Revmo. Dom Décio Zandonade, SDB. Participação do Coral Madrigale Nanssem BH.

15 horas - IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Ação Litúrgica em Memória da Sagrada Paixão. Sermão pelo Revmo. Padre José Cassimiro Sobrinho.

Veneração coletiva da Cruz. Canto dos Impropérios pelo Coral Francisco Gomes da Rocha e Coral da Associação dos Servidores do Tribunal do Trabalho Terceira Região. Comunhão Eucarística dos Sacerdotes e fiéis.

15 horas - IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS

Ação Litúrgica pelo Revmo. Cônego Jadir Trindade Lemos - Vigário Paroquial.

20 horas - IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Descendimento da Cruz. Sermão do Exmo. e Revmo. Dom Francisco Barroso Filho. Procissão do Enterro. Participação do Coral São Pio X. Figuras Bíblicas. Anjos de Prata e Anjinhos. Irmandades, Confrarias e Ordens Terceiras de Ouro Preto.

VERÔNICA - Luciana Monteiro Castro

CARPIDEIRAS - Sara Maria Alves De Oliveira

Nice Almeida Fialho

Rita De Cássia Cruz

Alda Maria Da Silva Santos

Márcia Maria De Oliveira

Mary Ângela Biason

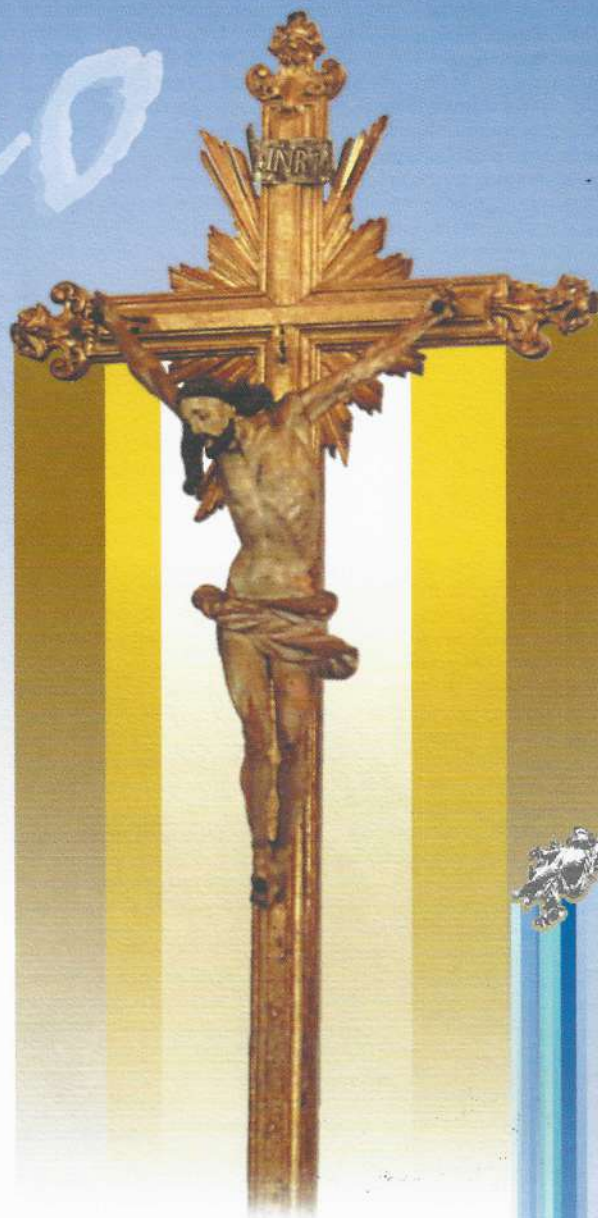
Páscoa

Hoc est corpus meum... hic calix... est in meo sanguine...
Isto é o meu corpo... este cálice... é em meu sangue. (1 Cor. II-20.32)

Ante oculos Jesus Christus, crucifixus.
Jesus Cristo crucificado foi colocado diante de nossos olhos. (Gal. III-1.)

Surrexit ! ... Ressuscitou ! ... (Mat. XXVII-63)
Ecce Rex vester ! Eis aí vosso Rei ! (João XIX-14)

Panem coelestem accipiam.
Tomarei o Pão Celeste. (Ordinário da Missa.)



Sábado Santo

Páscoa da Ressurreição

Dia 30 de Março

21 horas - IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Vigília Pascal. Bênção do Fogo Novo, dos Cinco Grãos de Incenso, do Círio Pascal e Canto do Exultet. Bênção da Água. Renovação das Promessas do Batismo. Missa Solene da Vigília Pascal. Participação do Coral São Pio X.

Domingo da Ressurreição

Dia 31 de Março

7 horas - IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa.

8h30min - PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO

Da IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR para a IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS. Santa Missa.

15 horas - CAPELA DO SENHOR DO BOM FIM E AÇONIA

Queima e Malhação do Judas e Marcha da Bandalheira Folclórica Ouropretana.

19 horas - IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Missa Solene da Coroação de Mozart Sermão pelo Revmo. José Alves Rocha. Coroação da Imagem de Nossa Senhora. Te Deum. Participação do Coral Francisco Gomes da Rocha e Coral dos Servidores do Tribunal Regional do Trabalho Terceira Região, Orquestra da UNI-BH.

AGRADECIMENTOS

Paróquias Unidas: Cristo Rei, Santa Efigênia e Nossa Senhora da Conceição. Paroquianos do Pilar e Cristãos de Ouro Preto, Ministros da Eucaristia, Zeladores e Coordenadores das Igrejas, Imprensa Falada, Escrita e Televisiva, TV-UNI dos Inconfidentes, Rádio Ouro Preto, Polícia Militar e Civil, Corpo de Bombeiros, CEMIG, Coral de Nossa Senhora do Pilar, Coral do Divino Espírito Santo, Coral São Pio X, Coral Cristo Rei, Coral Francisco Gomes da Rocha, Coral dos Servidores do Tribunal do Trabalho Terceira Região, Coral Pequenos Cantores de Ouro Preto, Coral Jusem, Coral Lírico de Minas Gerais/Fundação Clóvis Salgado, Coral Madrigale Nanssen. Maestros: Geraldo Magela Murta, Alcindo Alves Filho, Maestrina Marisa Helena Simões Gontijo, Márcio Miranda Pontes, Arnon Sávio Reis de Oliveira, Eliane Fajoli. Solistas: Isabel Carmônia, Petrônio Duarte, Eynar Amorim, Edésio Lara, Luciana Monteiro de Castro, Lucas D'Oro, Sara Maria Alves de Oliveira. Músicos da Orquestra Zizinha Cruz e da UNI-BH, Organista Adalmário Pacheco, Musicóloga Mary Ângela Biason/Museu da Inconfidência. Corporação Musical Senhor Bom Jesus de Matosinhos e Corporação Musical Senhor Bom Jesus das Flores. Fotógrafo Antônio Laia. Ordens Terceiras, Irmandades, Associações, Movimentos Pastorais, Grupo de Oração São Vicente de Paulo, Figuras Bíblicas e Coordenadores da Semana Santa. Prefeitura Municipal de Ouro Preto.

APOIO



REALIZAÇÃO

Paróquia de Nossa Senhora do Pilar

PÁROCOS/VIGÁRIOS

Cônego José Feliciano da Costa Simões. - Pároco
Cônego Jadir Trindade Lemos. - Vigário Paroquial

Praça Monsenhor João Castilho Barbosa, 30
Bairro Pilar, Ouro Preto - MG

Telefones: (31) 3551-4735 / 3551-1209

Fax: (31) 3551-4736



Semana Santa

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



João

ARQUIDIOCESE DE MARIANA
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
OURO PRETO/MG - 2009



Convite

A Semana Santa é ocasião favorável para o cristão meditar e reviver mais profundamente o que celebramos todos os dias na Eucaristia: o mistério central da nossa fé.

Importa-nos acolher esse dom e participar ativamente da riqueza que as celebrações nos oferecem nesses dias.

É condição para crescermos no amor a Deus e aos irmãos e assim renovarmos o jeito da humanidade.

**Todos os ouropretanos, visitantes e turistas
são convidados a vivenciarmos juntos,
esses grandes mistérios da nossa fé.**





Semana Santa

De 05 a 12 de Abril

Dia 05 de abril

**DOMINGO DE RAMOS E DO ENCONTRO
DIA DA COLETA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2009**

Tema: "A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA"

Lema: "FRATERNIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA"

Jesus está para concluir a obra que o Pai lhe confiou. É a hora do confronto final com o sistema, que não só tolera a injustiça, mas até a favorece de diversas maneiras.

Pela coerência de vida e fidelidade aos planos do Pai, Jesus é vítima desta sociedade que o rejeita. Caminha consciente para a morte. Mas até o fim Ele permanece solidário aos homens que veio salvar. Por sua morte e ressurreição, Jesus inaugura um tempo novo: o tempo da definitiva aliança de amor entre Deus e a humanidade.

08:00 horas – na Igreja de São Francisco de Assis, bênção e distribuição dos ramos, em seguida procissão litúrgica e continuação da Missa no Santuário Nossa Senhora da Conceição.

16:00 horas – Missa no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em seguida procissão com a Imagem de Nosso Senhor dos Passos até à Praça Tiradentes.

17:00 horas – Missa na Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia (Mercês de cima), em seguida procissão com Imagem de Nossa Senhora das Dores até à Praça Tiradentes, onde se dará a Cerimônia do Encontro, logo após, segue-se a procissão até a Matriz Nossa Senhora do Pilar e à chegada, Sermão do Calvário.





Dia 06 de abril - Segunda-feira Santa

19:00 horas – Missa no Santuário Nossa Senhora da Conceição, logo após, Via-Sacra até à Igreja de Nossa Senhora das Dores.

Dia 07 de abril - Terça-feira Santa

19:00 horas – Missa na Matriz Nossa Senhora do Pilar, em seguida, procissão com Imagem de Nossa Senhora das Dores até à Igreja de São Francisco de Assis – Canto do “*Inflamatus*”.

Dia 08 de abril - Quarta-feira Santa

19:00 horas – Missa no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em seguida, Cerimônia do Ofício de Trevas.

Dia 09 de abril - Quinta-feira Santa

DIA DA INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA, SACERDÓCIO CATÓLICO E MANDAMENTO NOVO

Eucaristia quer dizer Ação de Graças. Ação de Graças ou agradecimento é a resposta que brota espontânea do homem diante da manifestação do amor de Deus na criação e na história humana.

Viver em atitude de Ação de Graças implica oferecer ao Pai, por Cristo, as coisas criadas e a nossa própria pessoa. Cristo, na Última Ceia, realizou a Eucaristia oferecendo sua vida ao Pai em sacrifício infinito e a todos os irmãos em comunhão de salvação.

16:00 horas – Missa Solene da Instituição da Eucaristia, em seguida transladação do Santíssimo Sacramento para a Capela de Adoração até às 19:00 horas.

20:00 horas – Solene Cerimônia do Lava-pés, em frente à Igreja de São Francisco de Assis – Sermão do “*Mandatum*”.



Dia 10 de abril - Sexta-feira Santa

Após algumas horas de terríveis dores, Jesus morre na cruz. Termina o trabalho dos executores do crime. O que se tem diante dos olhos é um homem morto. Cessam as agressões; os zombadores emudecem. Retiram-se os curiosos. A tristeza se instala no espírito dos amigos. Muitos discípulos não escondem a decepção (“Nós esperávamos que fosse Ele quem iria redimir Israel!”).

Diante de um crucificado, morto pela violência dos homens, calha bem o silêncio.

No íntimo de cada cristão um questionamento emerge: qual é o sentido da morte de Jesus e que implicações traz para nossa vida?



09:00 horas – Sermão das Sete Palavras no Santuário Nossa Senhora da Conceição.

15:00 horas – Ação Litúrgica no Santuário Nossa Senhora da Conceição.

20:00 horas – Sermão do Descendimento da Cruz em frente à Igreja de São Francisco de Assis, em seguida, procissão com a Imagem de Nosso Senhor Morto, terminando na Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Dia 11 de abril - Sábado Santo

Nesta noite singular e essencialmente solene, cantamos o esplendor de uma luz que jamais se apagará. Proclamamos as maravilhas de Deus que nos libertou das trevas da morte e levou-nos ao definitivo e desejável esplendor da vida. Renovamos nosso compromisso batismal, nos revigoramos na Eucaristia e entoamos o Solene Aleluia.

19:00 horas – Vigília Pascal no Santuário Nossa Senhora da Conceição, bênção do Fogo Novo, Procissão do Círio Pascal, canto do “*Exultet*”, bênção da Água Batismal, Renovação das Promessas do Batismo e Liturgia Eucarística.



Dia 12 de abril

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

Que a luz e a força do Ressuscitado nos acompanhem continuamente, dando-nos a certeza de que estamos no caminho certo, também, auxiliados e guiados pela Santíssima Virgem Maria, a nossa Mãe Imaculada, que se rejubila com a vitória de seu Filho, Jesus Cristo, vencedor da morte e do pecado.

07:00 horas – Missa no Santuário Nossa Senhora da Conceição e em seguida procissão do Santíssimo Sacramento até à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à chegada bênção do Santíssimo Sacramento em frente à Igreja.

19:00 horas – Solene Missa no Santuário, coroação da Imagem de Nossa Senhora do Triunfo. Canto do “*Te Deum*” e encerramento das solenidades.

Horário de Confissões

Mutirão de Confissões: Dia 24 de março, às 19:00 horas.

Locais: Santuário – Capela N. Sra. Aparecida – Igreja N. Sra. das Dores

Quarta-feira Santa: de 15:00 às 17:00h e 19:00h

Quinta-feira Santa: de 08:00 às 11:00h

Sexta-feira Santa: de 08:00 às 11:00h

OBS: Não haverá absolvição comunitária na Paróquia N. Sra. da Conceição.

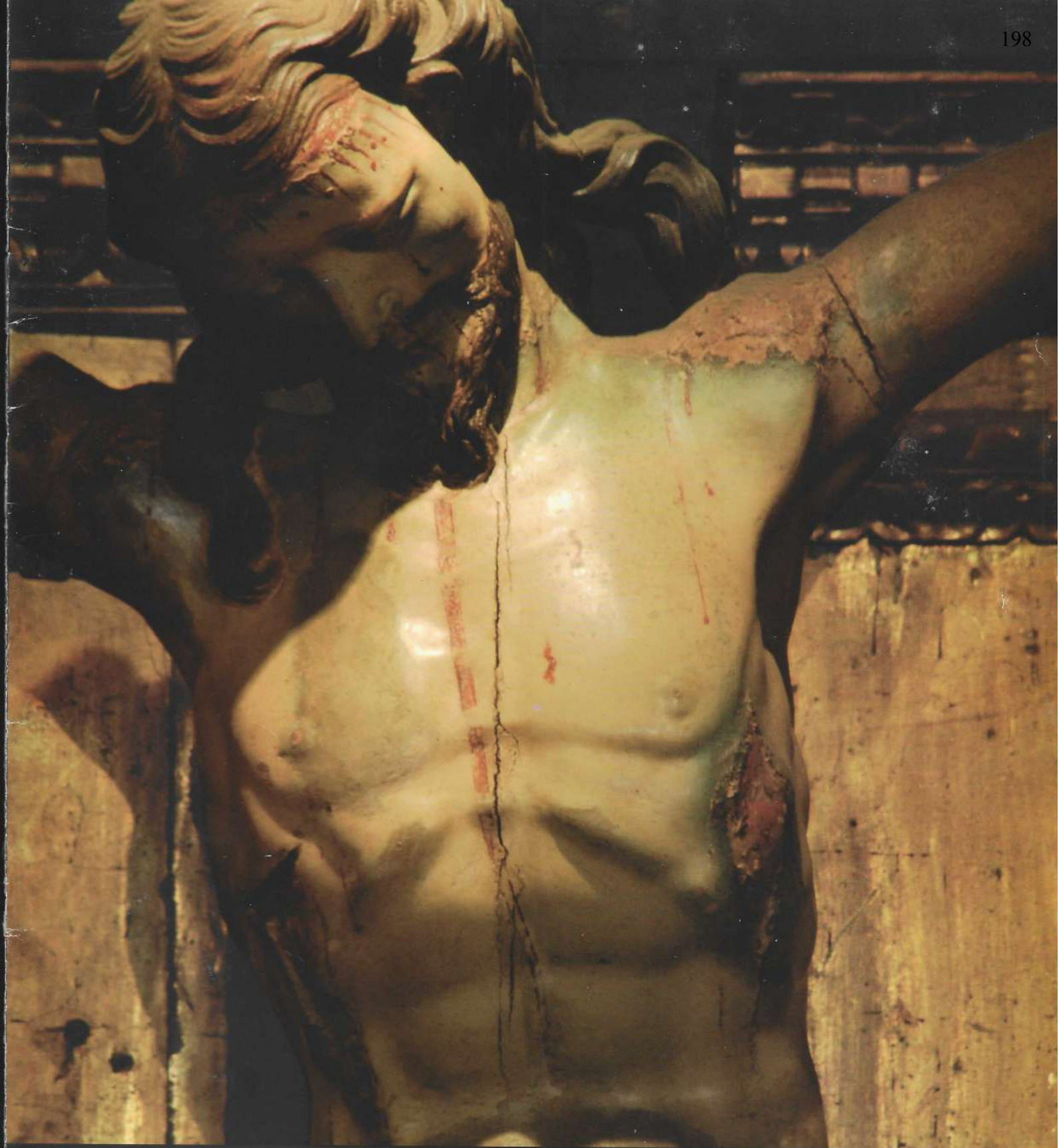


APOIO:



MUSEU ALEIJADINHO
Paróquia N. Sra. da Conceição





 **semana
santa 2012**

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PILAR (1712-2012)

ARQUIDIOCESE DE MARIANA

Ouro Preto-MG

“Abri as Portas ao Redentor”

JUBILEU PAROQUIAL

“300 Anos com Maria a Serviço da Evangelização”

1712 - 2012

Em comunhão com as comunidades paroquiais de Ouro Preto, a PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PILAR, movida pela fé, celebrando o ANO SANTO de seu tricentenário de fundação e o início das festividades pelos 50 ANOS DO CONCÍLIO VATICANO II, convida todos, suas famílias e comunidades para participar da Celebração da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Queremos, à luz da Campanha da Fraternidade 2012, do Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE) e das prioridades assumidas na última Assembleia Paroquial de Pastoral reafirmar nosso empenho em ser IGREJA VIVA CENTRADA NA PALAVRA E NA EUCARISTIA, COMPROMETIDA COM A VIDA E A MISSÃO.

Celebremos a Salvação de nosso Deus e Senhor, acolhendo o seu chamado e renovando, em nossa vida, a sua graça e o seu amor!

Pe. Marcelo Moreira Santiago

Pároco

Oh ter beata Civitas...

Ó Cidade três vezes bem aventurada

É na Semana Santa que a Cidade de Ouro Preto se identifica plenamente com a sua história, a cultura do povo e a arte maior da velha urbe. Cruzeiros, oratórios, ermidas, capelas e igrejas testemunham o primado da fé e a força da criatividade no coração dos ouro-pretanos. Nas comemorações da Páscoa, sente-se a vibração intensa desses valores.

Em 2012, celebram-se os 300 anos da criação da Paróquia Nossa Senhora do Pilar, instituída no templo pioneiro do Fundo de Ouro Preto, a magnífica Matriz da Padroeira vitalícia. A tricentenária Ouro Preto reverencia a Mater singular, na alegria da Ressurreição, graça redentora de vida cristã para todos.

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Prefeito Municipal

PROGRAMA

“Da cruz pendeu a salvação do Mundo!”

Meses de Fevereiro e Março

- Durante a quaresma, na IGREJA-MATRIZ DO PILAR e nas CAPELAS FILIAIS, celebrações de Via-Sacra, da Leitura Orante da Palavra de Deus e de liturgias penitenciais, contemplando temas quaresmais e da CF-2012, sempre às quartas e quintas-feiras. Às sextas-feiras, Setenário das Dores de Maria.

Dia 30 de Março – Sexta-feira

Após o encerramento do SETENÁRIO DAS DORES, Procissão do Depósito da Imagem de Nossa Senhora das Dores para a IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS E MISERICÓRDIA.



SÁBADO DOS PASSOS - Dia 31 de Março

Missas:

07h – MATRIZ DO PILAR.

17h – LAR SÃO VICENTE DE PAULO.

18h – IGREJA SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS.

19h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Meditação sobre o “Julgamento de Jesus” e Trasladação da Imagem do Senhor dos Passos para o SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

21h30min – Apresentação do “Auto da Paixão” pelo Grupo Teatral da Pastoral da Juventude da Paróquia Santa Efigênia, nas escadarias da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR - Dia 01 de abril

Dia Mundial da Juventude e Dia Nacional da Coleta Solidária – CF 2012

8h – IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS – Bênção e distribuição de Palmas e Ramos. Procissão festiva para a IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR. À chegada, Missa Solene Cantada.

10h – IGREJA SÃO FRANCISCO DE PAULA – Missa com Cerimônia da Bênção de Ramos.

Cerimônia do Encontro e da Paixão do Senhor

16h – SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO e IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS E MISERICÓRDIA – Missas, em seguida Procissão.

18h – Cerimônia do Encontro, com Sermão alusivo, na Praça Tiradentes. Procissão com as imagens do Senhor dos Passos e da Senhora das Dores, recordando os Passos da Paixão, até a IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR. À chegada, Sermão do Calvário.

18h30min – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Missa.

SEGUNDA - FEIRA SANTA - Dia 02 de Abril

7h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Missa com Laudes cantada.

7h – IGREJA SÃO FRANCISCO DE PAULA – Missa.

Entre 9h e 11h30min e das 14h30min às 17h30min, atendimento individual em confissão, na IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR. Visita domiciliar sacerdotal às pessoas enfermas e idosas para atendimento sacramental.

18h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Exercício piedoso da Via-Sacra.

19h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Missa com meditação sobre “A missão de Nossa Senhora na história da salvação e sua solidariedade às dores e esperanças da humanidade”. A seguir, Trasladação da Imagem de Nossa Senhora das Dores para a IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.

18h – CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO – Confissões e, às 19 horas, Missa e Via-Sacra pelas ruas da comunidade.

TERÇA-FEIRA SANTA - Dia 03 de Abril

7h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Missa com Laudes cantada.

10h – PROLAE – Programa Liberdade e Assistência ao Encarcerado – Missa.

Entre 9h e 11h30min e das 14h30min às 17h30min, atendimento individual em confissão, na IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS e na MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR. Visita domiciliar sacerdotal às pessoas enfermas e idosas para atendimento sacramental.

18h30min – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Missa com meditação sobre a “Via Crucis” de Jesus. Em seguida, Via-Sacra Solene, saindo da MATRIZ DO PILAR para a IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS.

QUARTA-FEIRA SANTA - Dia 04 de Abril

6h30min – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Via-Sacra e Missa.

Entre 9h e 11h30min e das 14h30min às 17h30min, atendimento individual em confissão, na IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, IGREJA SÃO FRANCISCO DE PAULA e MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR. Visita domiciliar sacerdotal às pessoas enfermas e idosas para atendimento sacramental.

19h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Missa e Ofício de Trevas cantado.



SOLENE TRÍDUO PASCAL

O Solene Tríduo Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, ápice do Ano Litúrgico, começa com a Missa vespertina da Ceia do Senhor, culminando com a Vigília Pascal e encerrando com as Vésperas do Domingo da Ressurreição.

QUINTA-FEIRA SANTA - Dia 05 de Abril

Celebração da Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio

Entre 9h e 11h30min e das 14h30min às 17h, atendimento individual em confissão na IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR.

12h – Almoço festivo de conagração dos Padres, no CESFO, pelo Dia da Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio.

16h – IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS – Missa.

17h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Missa Solene Cantada com Sermão alusivo a Eucaristia e o Sacerdócio. Cerimônia da desnudação dos Altares da IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR. Trasladação do Santíssimo Sacramento para a CAPELA DO SENHOR DO BOM FIM E AGONIA. Adoração ao Santíssimo Sacramento até às 24h (meia-noite).

Cerimônia do Lava-Pés

20h30min – Largo da IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – “Cerimônia do Lava Pés e Sermão do Mandatum”, .

SEXTA-FEIRA SANTA - Dia 06 de Abril

Celebração da Paixão e Morte do Senhor

6h – Caminhada de Penitência, com celebração da Via-Sacra, saindo da CAPELA DE SÃO CRISTÓVÃO até a CAPELA DO SENHOR DO BOM FIM E AGONIA.

9h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – “Sermão das Sete Palavras de Cristo na Cruz”.

Entre 9h e 12h, atendimento individual em confissão, na IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR.

15h – IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO – Solene Ação Litúrgica em Memória da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, Veneração coletiva da Cruz e Comunhão Eucarística dos Sacerdotes e fiéis.

15h – IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS – Ação Litúrgica em Memória da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo .

20h – Largo da IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – Descendimento da Cruz. Procissão do Enterro encerrando no SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

SÁBADO SANTO - Dia 07 de Abril

Celebração da Vigília Pascal

Entre 9h e 11h30min e das 14h30min às 17h30min, atendimento individual em confissão, na IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR.

21h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Solene Vigília Pascal. Bênção do Fogo Novo, do Círio Pascal e Canto do “Exultet”. Bênção da Água. Renovação das Promessas do Batismo e batizado de catecúmenos. Missa Solene com pregação alusiva.

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO – Dia 08 de Abril

7h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Missa festiva .

8h30min - Procissão da Ressurreição da IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR para o SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. À chegada, Solene Bênção do Santíssimo Sacramento. A seguir, Missa festiva.

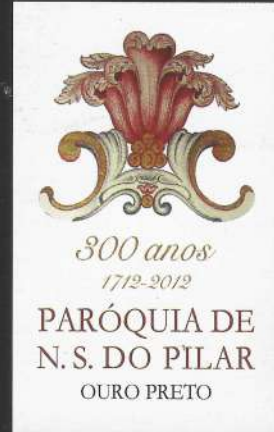
9h – IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS – Missa.

16h – IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – Missa.

17h – CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO – Missa.

19h – IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PILAR – Missa Solene Cantada com sermão alusivo. Coroação da Imagem de Nossa Senhora das Dores em seu Triunfo e “Te Deum”.

Realização



Apoio



ASCOM/PMOP

Arte: Guilherme Margarido

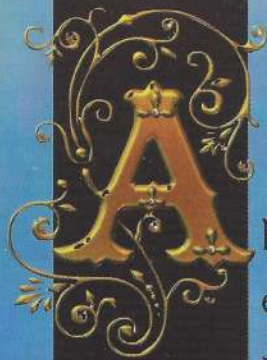


Solenes e piedosos atos da
Semana Santa

Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Paróquia Nossa Senhora do Pilar

Ouro Preto – Minas Gerais
ANO 2019





Paróquia Nossa Senhora da Conceição, juntamente com a Irmandade do Santíssimo Sacramento e a Paróquia Nossa Senhora do Pilar, com ardente piedade, convidam todo o povo de Deus, paroquianos, ouropretanos e visitantes para participarem dos piedosos e solenes atos da Semana Maior, durante a qual celebraremos, na liturgia e na vida, os mistérios da Sagrada Paixão, Morte e da triunfal Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

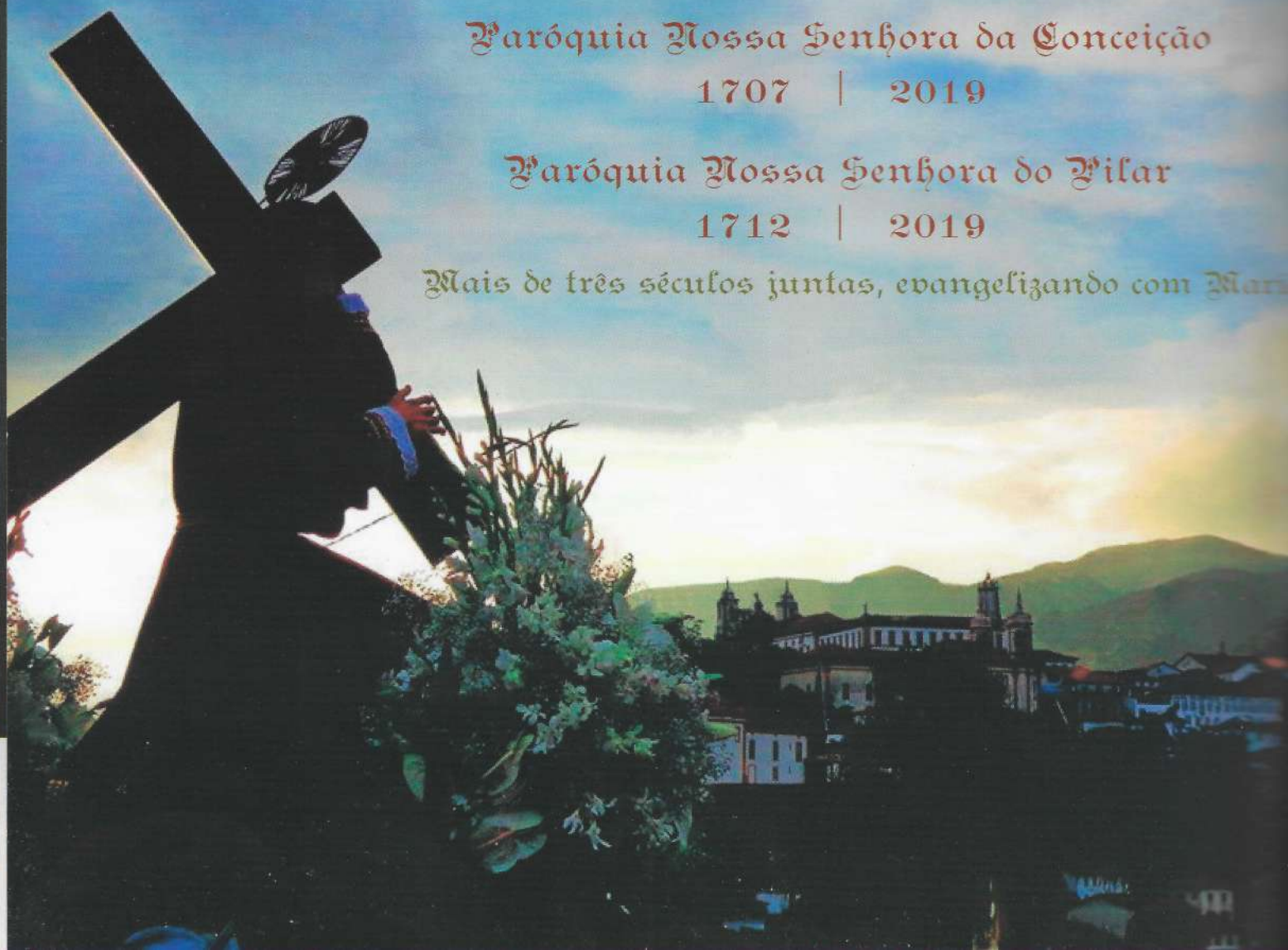
São mais de três séculos de uma viva tradição de fé que se traduz em arte, beleza e devoção, contribuindo para a maior glória de Deus, engrandecimento do Seu Santíssimo Nome e propagação do Seu Reino de paz, de justiça, de amor e de fraternidade.

Como uma nova Jerusalém, as ladeiras seculares de Ouro Preto se enfeitam para a passagem do Senhor que carregou sobre Si os nossos pecados e de Sua Mãe Imaculada, cujo coração foi transpassado por uma espada de dor. Ornados estejam ainda mais os nossos corações para celebrar tais grandes mistérios da nossa salvação, neste que é o centro e o cume de todo o Ano Litúrgico.

Paróquia Nossa Senhora da Conceição
1707 | 2019

Paróquia Nossa Senhora do Pilar
1712 | 2019

Mais de três séculos juntas, evangelizando com Maria



Setenário das Dores de Nossa Senhora

06 a 12 de Abril

Associada plenamente a Cristo em toda a sua vida, a Virgem Maria também o foi em seu sofrimento; por isso, antecedendo à Semana Maior, a piedade popular medita as suas Sete Dores. Essa devoção chegou às Minas Gerais pelo carisma dos Servos de Maria, cuja Ordem Terceira se instalou em Ouro Preto na segunda metade do século XVIII. Na Paróquia de Antônio Dias, inicialmente entronizou-se uma imagem da Senhora das Dores no altar de São João Batista na Matriz, e depois construiu-se uma igreja dedicada à mesma Senhora. Daquele singelo e despojado templo é que se irradiaria sobremaneira tal devoção, que viria a encontrar tamanha acolhida na alma do povo mineiro.

Todos os dias, às 19 horas, Missa na igreja de Nossa Senhora das Dores. Em seguida, solene e piedoso exercício de meditação das Dores da Gloriosa e Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria.

Sexta-Feira das Dores

12 de Abril

19h- Missa na igreja de Nossa Senhora das Dores. Em seguida, último dia do Setenário das Dores, após o qual a imagem da Virgem Dolorosa será conduzida em procissão até a igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia (Mercês de cima). À entrada da imagem, canto do "Inflamatus".



Sábado dos Passos

13 de Abril

Entre as mais expressivas representações de Cristo, ocupa um lugar singular na piedade do povo a figura do Salvador dos Passos, representando o Salvador do Mundo, arquejante sob a sua cruz, isto é, o Cristo Sofredor em seus passos do Pretório de Pilatos até o Calvário. Na Procissão do Depósito, que vai da Paróquia do Pilar para a Paróquia da Conceição, a imagem é envolta em panos roxos, cor litúrgica deste tempo, o que na tradição significa que o julgamento de Cristo se deu às ocultas. Entrando na igreja, o velário é retirado e a imagem exposta à veneração dos fiéis.

19h- Missa na Basílica de Nossa Senhora do Pilar. Em seguida, Procissão do Depósito do Nosso Senhor dos Passos até a igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões (Mercês de baixo). À entrada da imagem, canto do "Popule meus".

"Com efeito, o processo e a Paixão de Jesus continuam no mundo de hoje e são renovados por cada pessoa que, entregando-se ao pecado, não faz outra coisa a não ser prolongar o brado:

"Este não, mas Barrabás! Seja crucificado!"

(São João Paulo II - Homila do Domingo de Ramos, 1999)

Scabar
Mater
Dolorosa

Juxta
Crucem
lucrimosa

Domingo de Ramos e da Paixão

14 de Abril

A liturgia deste Domingo apresenta uma dualidade dramática: o mesmo povo que aclama Jesus com gritos de "Hosana" e ramos de oliveira, pouco depois, pede a sua morte, gritando "Crucifica-O! crucifica-O!". Pela manhã, aclamamos o "Rei de Israel"; à tarde acompanhamos seu caminho de dor e de amor.

07h30- Início da Missa, com Bênção e distribuição de ramos na igreja de São Francisco de Assis e procissão litúrgica até a igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões (Mercês de baixo), onde se dará continuidade à Santa Missa Solene.

Um dos momentos mais comoventes das para-liturgias da Semana Santa é a memória do encontro de Jesus com Maria no caminho do Calvário. Embora não seja descrito literalmente nos Evangelhos, esse acontecimento fica implícito nas entrelinhas, uma vez que é fato que a Virgem estava de pé, diante da Cruz do Senhor no Calvário. Na tarde do Domingo de Ramos e da Paixão, duas procissões distintas partem para convergir na Praça Tiradentes, centro histórico de Ouro Preto. Ali os fiéis ouvem o "Sermão do Encontro" e depois continuam em procissão pelas ruas centenárias, percorrendo os "Passos da Paixão", pequenas ermidas, representando os momentos principais da Paixão de Cristo. Ali se depõe o Santo Lenho, fragmento mínimo da Vera Cruz, e ouvem-se os "Motetos de Passos", que são trechos curtos da Escritura alusivos à Paixão, cantados em latim. Completam esse cenário barroco os acordes das bandas de música, as nuvens de incenso e os plangentes dobres dos sinos, à medida que a Procissão vai passando diante de cada igreja.

16h- Missa na igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões (Mercês de baixo). Em seguida saída da imagem de Nosso Senhor dos Passos em procissão até a Praça Tiradentes.

16h- Missa na igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia (Mercês de cima). Em seguida saída da imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão até a Praça Tiradentes.

À chegada das imagens, na Praça Tiradentes, "Sermão do Encontro do Divino Salvador com Sua Mãe Santíssima". Em seguida, a piedosa procissão continuará, percorrendo os Passos da Paixão até a Basílica de Nossa Senhora do Pilar, onde, à entrada das imagens, dar-se-á o "Sermão do Calvário".



Hosanna
Filio
David.

O
Rex
Israel.

Segunda-Feira Santa

15 de Abril

19h- Via Sacra saindo do Espaço Celebrativo do Santuário de Nossa Senhora da Co... percorrendo o entorno da mesma igreja.

Terça-Feira Santa – 16 de Abril

A palavra soledade significa extrema solidão, acompanhada de profunda tristeza e angústia. Assim, surgiu a Procissão da Soledade, que revive o caminho de Nossa Senhora de volta do sepulcro, onde depusera seu Filho. Ao longo desse caminho, ela teria recordado tudo o que Jesus sofreu na Via Dolorosa, enquanto se seguiu o trajeto inverso ao do Encontro, percorrendo os mesmos passos de dor que Mãe e Filho haviam percorrido; porém agora Ela vai sozinha, e o seu Jesus está apenas em seu coração materno dilacerado pela dor. Em cada Passo, ouvem-se os "Motetos de Dores", passagens bíblicas cantadas em latim, alusivas ao sofrimento da Mãe de Deus, na Paixão do Seu Filho e Senhor Nosso.

19h- Missa na Basílica de Nossa Senhora do Pilar. Em seguida, Procissão da Soledade de Nossa Senhora, conduzindo a imagem de Nossa Senhora das Dores e revivendo a tradição de percorrer os Passos da Paixão, até a igreja de São Francisco de Assis. À entrada da imagem, canto do "Inflammatum".

Quarta-Feira Santa – 17 de Abril

A cerimônia do Ofício de Trevas não é uma apresentação musical, nem mesmo uma para-liturgia. Esta é uma celebração litúrgica, pois trata-se da Liturgia das Horas — o Breviário — cantado na forma extraordinária da liturgia romana, nunca abolida e resgatada pelo 'Motu Proprio Summorum Pontificum' do papa emérito Bento XVI. Trata-se das Matinas e Laudes de Quinta-Feira Santa, antecipadas para a noite de quarta. Os responsórios, salmos e lições cantam o drama da Paixão, em que o Senhor, depois de instituir a Eucaristia, vai para o Monte das Oliveiras, é abandonada pelos Seus, traído por Judas, preso e condenado pelo Sinédrio. O gradativo apagar das velas e luzes dá à cerimônia um caráter dramático e, ao mesmo tempo, solene, como é característico do estilo barroco.

19h- Missa na igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões (Mercês de baixo). Em seguida, solene canto do Ofício de Trevas.

"Ele [Jesus] 'sabia que tinha chegado a Sua hora de passar deste mundo para o Pai'. Sabia que fora traído e que seria entregue por Judas naquela mesma noite. 'Tendo amado os Seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim'. Deus ama assim: até ao fim. Entrega a vida por cada um de nós, orgulha-se disto e deseja isto porque Ele tem amor; amor até ao fim."

(Francisco - Homília da Missa da Ceia do Senhor, 2017)



SAGRADO TRÍDUO PASCAL

Quinta-Feira Santa – 18 de Abril

Instituição da Eucaristia, do Mandamento Novo e do Sacerdócio Ministerial Católico

Estamos na véspera da Paixão do Senhor e Ele, para fazer-se presente para sempre entre nós, reúne-Se com os Seus Apóstolos e institui a Santíssima Eucaristia, Sacramento do Seu Corpo e do Seu Sangue, Sua presença real no mundo até a consumação dos tempos. Ao dar-lhes a ordem “Fazei isto em Minha memória”, Jesus institui o sacerdócio ministerial. É também naquela Ceia que o Divino Mestre dá os Seus discípulos a suprema lição de humildade, lavando-lhes os pés, como faziam os servos, pois ‘tendo amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até o fim’. Ainda à mesa, numa convivência entre amigos, Jesus instituiu o Novo Mandamento do Amor, ensinando que a caridade fraterna resume toda a lei, e que os Seus seguidores devem amar aos seus irmãos da mesma forma com que Ele nos amou, isto é, até o dom de si mesmo. Daquela Ceia, o Redentor do Mundo parte para o Monte das Oliveiras, onde será traído, preso e conduzido ao injusto julgamento ainda nesta noite.

18h- Na igreja de São Francisco de Assis, Missa Solene “In Coena Domini” — da Ceia do Senhor — com o “Sermão da Eucaristia”, Transladação do Ssmo. Sacramento e Desnudação dos Altares.

20h- Em frente à igreja de São Francisco de Assis, “Sermão do Mandatum” e cerimônia do Lava-Pés.

Desde o século XVIII, era comum nas atuais cidades históricas, a ocorrência das Procissões da Penitência, em que Ordens e Irmandades religiosas, ao longo da Quaresma externavam toda a espiritualidade deste tempo litúrgico de maneira dramática. Na Paróquia N. Sra. da Conceição, merecem destaque as procissões que promoviam os franciscanos e os mercedários, respectivamente na Quarta-Feira de Cinzas e na quarta-feira da segunda semana da Quaresma. Na noite da Quinta-Feira Santa ou das Endoenças, como era chamada, segundo relatos, acontecia uma procissão que saía da Capela de Sant’Ana, na Santa Casa de Misericórdia, para a Matriz do Pilar, onde tomava-se a imagem de Cristo e com ela seguia-se até a Matriz de Antônio Dias. Essa Procissão, que era chamada “do Fogaréu”, em razão das tochas que os irmãos levavam acesas, revive a cena da prisão do Senhor, no Horto das Oliveiras, depois de haver ceado com os seus Apóstolos, e sua condução ao julgamento.

23h- Retomando antiquíssima tradição ouropretana, concentração no adro da igreja de São Francisco de Assis, de onde os fiéis sairão em cortejo penitencial até a igreja de N. Sra. das Mercês e Perdões (Mercês de Baixo). Lá tomarão consigo a imagem do Senhor Bom Jesus Flagelado, simbolizando Sua prisão no Horto das Oliveiras. O cortejo seguirá pelo bairro Antônio Dias até a igreja de Nossa Senhora das Dores.

Hic est enim calicem Corporis Domini

Hic est enim calicem Sanguinis Domini

19 de Abril

Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo Dia de jejum, abstinência, silêncio e oração

Em silêncio nos aproximamos do Senhor Crucificado, padecente por amor de nós, e beijamos Seu Santo Madeiro. Até os sinos emudecem em sinal de luto e de respeito; em seu lugar, só se ouvem as matracas, que, de algum modo, lembram as pancadas secas que pregaram o Redentor do Mundo ao madeiro da cruz. Pela manhã, acontece a meditação das últimas palavras do Senhor Crucificado. À tarde, a celebração mais importante, na qual ouvimos a história da Paixão, beijamos a Santa Cruz e nos aproximamos do Pão da Vida, comungando a Reserva Eucarística, consagrada na noite anterior. Por fim, ao cair da noite, tem lugar a tocante para-liturgia do Descendimento da Cruz e a procissão do Enterro, silenciosa, dolente e, simultaneamente, solene, percorrendo as ladeiras históricas de Ouro Preto.

09h- Na igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões (Mercês de baixo), "Sermão das Sete Últimas Palavras do Divino Redentor na Cruz".

15h- Na hora sagrada em que Nosso Senhor Jesus Cristo padeceu pela nossa salvação, na igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões (Mercês de baixo), Solene Ação Litúrgica: Liturgia da Palavra, Adoração do Cristo na Cruz e distribuição da Santíssima Eucaristia.

19h- Em frente à igreja de São Francisco de Assis, apresentação do figurado bíblico.

20h- "Sermão do Descendimento da Cruz".

Em seguida, piedosa Procissão do Enterro, conduzindo as imagens do Senhor Morto e da Virgem Dolorosa até a igreja de Nossa Senhora do Rosário.

"A dolorosa Paixão do Senhor Jesus não pode deixar de mover à piedade mesmo os corações mais duros, porque constitui o ápice da revelação amor de Deus por cada um de nós. [...]"

Nesta noite, detenhamo-nos a contemplar o seu rosto desfigurado: é o rosto do Homem das dores, que assumiu todas as nossas angústias mortais.

O seu rosto reflete-se no de cada pessoa humilhada e ofendida, doente e atribulada, só, abandonada e desprezada.

Derramando o Seu Sangue, resgatou-nos da escravidão da morte, quebrou a solidão das nossas lágrimas, entrou em cada uma das nossas penas e aflições."

(Papa Emérito Bento XVI - Conclusão da Via Sacra no Coliseu de Roma, 2009)



Sábado Santo – 20 de Abril

Vigília Pascal, a mãe de todas as vigílias

Durante todo o dia ainda prevalece o silêncio, enquanto o Rei do Universo dorme no sepulcro. À noite, a Igreja reveste-se de toda pompa, para aguardar o instante mais sublime da História, quando o Senhor Jesus Cristo sai vitorioso do sepulcro, despedaçando as cadeias da morte. Iluminados pelo Fogo Novo, acendemos as chamas da fé, proclamamos as maravilhas de Deus, cantando o “Exultet”, ouvimos atentos Sua Palavra de vida e salvação e, inebriados de alegria pascal entoamos o vibrante hino do Glória, enquanto os sinos quebram o silêncio da Paixão. Segue-se o jubiloso Aleluia, omitido da liturgia desde o início da Quaresma, e a Liturgia Batismal, pela qual a Igreja faz nascer seus novos filhos e filhas. Por fim, celebramos o Santo Sacrifício, a Eucaristia, pela qual entramos em plena comunhão com o Ressuscitado.

19h- Na igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões (Mercês de baixo), soleníssima Vigília Pascal: Bênção do Fogo Novo, Preparação do Círio Pascal, canto do “Exultet”, Liturgia da Palavra, Liturgia Batismal e Liturgia Eucarística.

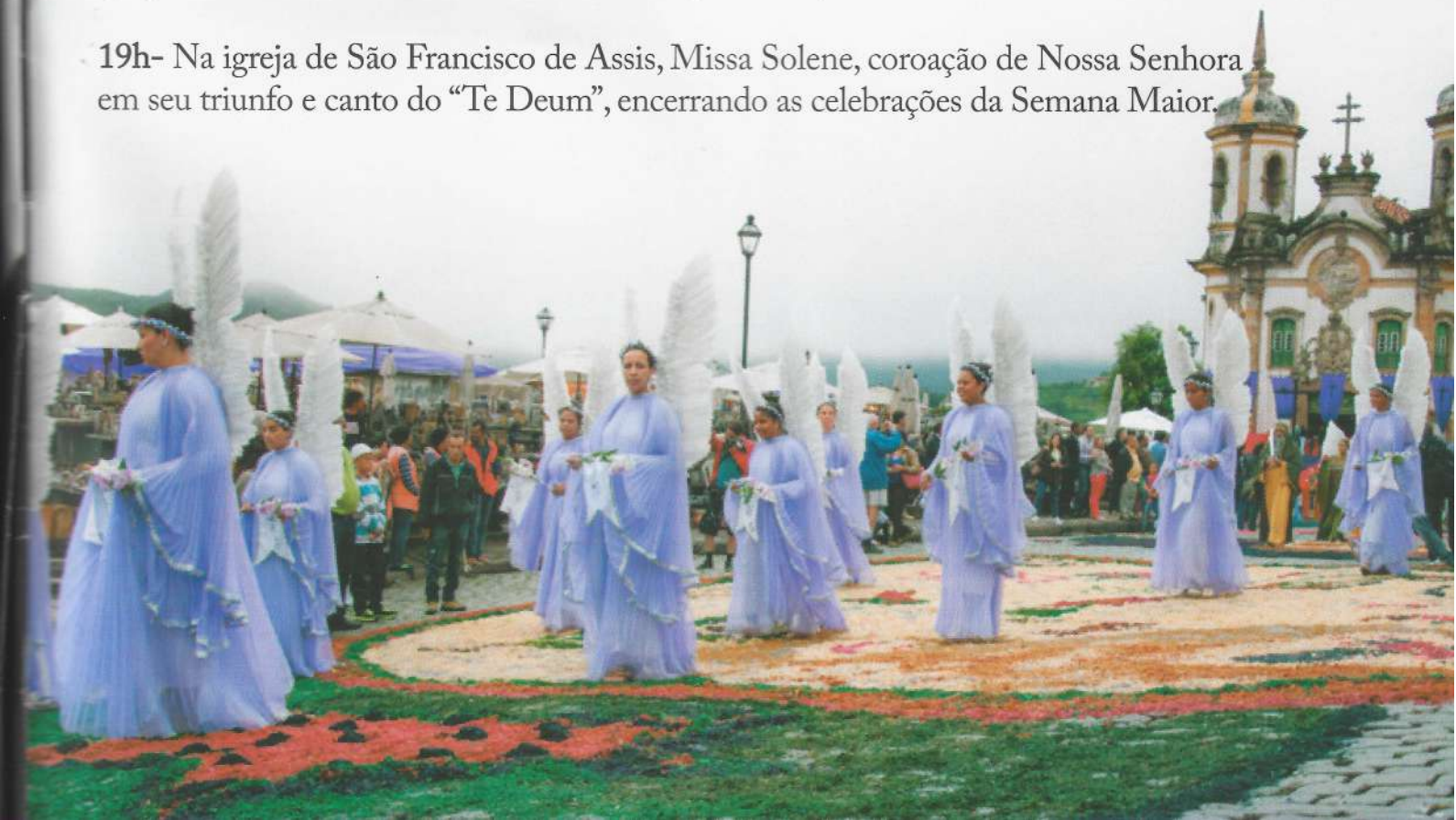
Domingo da Páscoa – 21 de Abril

Triunfal Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo

“Este é o dia que o Senhor fez para nós” (Sl 117). Tudo é festa e alegria, na celebração da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, pois hoje Ele “abriu para nós as portas da eternidade”. Coloridos tapetes de serragem enfeitam as ruas centenárias, os sinos se alegram em festivos repiques e todo o povo é convidado a acompanhar o Senhor Ressuscitado, presente na Hóstia Consagrada, que passará pela cidade abençoando a todos. À noite, justa homenagem à Senhora do Céu e da Terra, que sofreu com o seu Filho, para com Ele exultar de alegria na manhã da Santa Páscoa: “Regina Caeli lætare alleluia!”. Tudo se conclui com o grande hino de louvor a Deus, “Te Deum laudamus”, quando nós, unidos aos Anjos e Santos exaltamos ao Deus de toda Majestade.

07h- Na igreja de São Francisco de Assis, Missa festiva. Em seguida, jubilosa procissão da Ressurreição, conduzindo o Cristo vivo e ressuscitado, presente no Santíssimo Sacramento, até a igreja de Nossa Senhora do Rosário. À chegada, bênção solene do Santíssimo Sacramento e Missa.

19h- Na igreja de São Francisco de Assis, Missa Solene, coroação de Nossa Senhora em seu triunfo e canto do “Te Deum”, encerrando as celebrações da Semana Maior.





Realização

Apoio



Museu Alejadinho
Paróquia N. Sa. da Conceição



OURO PRETO
PREFEITURA MUNICIPAL